

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	14
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	15
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	16
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	38
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	85
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	140.039
Preferenciais	268.853
Total	408.892
Em Tesouraria	
Ordinárias	6.786
Preferenciais	4.155
Total	10.941

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	20.721.055	18.711.306
1.01	Ativo Circulante	5.186.543	5.422.224
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.822.981	3.484.168
1.01.03	Contas a Receber	1.318.932	1.173.565
1.01.03.01	Clientes	1.318.932	1.173.565
1.01.03.01.01	Clientes Terceiros	535.342	472.292
1.01.03.01.02	Clientes Partes Relacionadas	1.369	1.640
1.01.03.01.03	Clientes Empresas Controladas	782.221	699.633
1.01.04	Estoques	674.157	538.082
1.01.06	Tributos a Recuperar	252.981	170.434
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	252.981	170.434
1.01.07	Despesas Antecipadas	7.375	4.954
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	110.117	51.021
1.01.08.03	Outros	110.117	51.021
1.01.08.03.01	Ganhos em Operações com Derivativos	10.090	12.353
1.01.08.03.02	Outros Créditos	53.088	13.644
1.01.08.03.03	Créditos a Receber / Precatórios	6.279	6.279
1.01.08.03.04	Créditos a Receber na Venda de Imóveis e Florestas	10.426	10.230
1.01.08.03.05	Adiantamento a Fornecedores - Programa de Fomento	28.928	6.563
1.01.08.03.06	Empresas Relacionadas	1.306	1.952
1.02	Ativo Não Circulante	15.534.512	13.289.082
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.860.229	2.366.600
1.02.01.05	Ativos Biológicos	2.277.213	1.809.670
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	22.205	811
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	22.205	811
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	560.811	556.119
1.02.01.09.03	Ganhos em Operações com Derivativos	10.903	2.619
1.02.01.09.04	Impostos e Contribuições a Compensar	107.036	96.062
1.02.01.09.05	Adiantamentos a Fornecedores - Programa de Fomento	266.571	257.828
1.02.01.09.06	Outras Contas a Receber	71.898	79.175
1.02.01.09.07	Créditos a Receber / Precatórios	49.689	50.233
1.02.01.09.08	Depósitos Judiciais	54.714	70.202
1.02.02	Investimentos	570.143	580.383
1.02.02.01	Participações Societárias	570.143	580.383
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	570.143	580.383
1.02.03	Imobilizado	12.070.078	10.308.047
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	11.302.551	10.140.390
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	58.758	49.797
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	708.769	117.860
1.02.04	Intangível	34.062	34.052
1.02.04.01	Intangíveis	34.062	34.052
1.02.04.01.02	Goodwill	34.062	34.052

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	20.721.055	18.711.306
2.01	Passivo Circulante	2.714.194	2.098.054
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	114.362	69.236
2.01.01.01	Obrigações Sociais	15.749	2.992
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	98.613	66.244
2.01.02	Fornecedores	346.637	271.997
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	331.505	263.715
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	15.132	8.282
2.01.03	Obrigações Fiscais	32.030	39.095
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	20.921	31.089
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	8.393	5.837
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	2.716	2.169
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.800.452	1.237.313
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.709.111	1.194.742
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	920.509	688.804
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	788.602	505.938
2.01.04.02	Debêntures	91.341	42.571
2.01.05	Outras Obrigações	420.713	480.413
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	54.838	135.411
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	54.838	135.411
2.01.05.02	Outros	365.875	345.002
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	578	129.020
2.01.05.02.04	Perdas em Operações com Derivativos	133.231	32.863
2.01.05.02.05	Contas a Pagar	80.391	60.345
2.01.05.02.06	Dívida Compra Terras e Reflorestamento	63.432	59.731
2.01.05.02.07	Lucros não Realizados	88.243	63.043
2.02	Passivo Não Circulante	8.418.112	7.972.581
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	5.125.861	4.612.646
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.396.840	4.030.381
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	2.220.149	2.542.355
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	2.176.691	1.488.026
2.02.01.02	Debêntures	729.021	582.265
2.02.02	Outras Obrigações	1.267.549	1.204.490
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.223.375	1.120.044
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	1.223.375	1.120.044
2.02.02.02	Outros	44.174	84.446
2.02.02.02.03	Perdas em Operações com Derivativos	34.458	29.296
2.02.02.02.04	Contas a Pagar	9.716	10.352
2.02.02.02.05	Dívida Compra Terra e Reflorestamento	0	44.798
2.02.03	Tributos Diferidos	1.643.017	1.767.255
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.643.017	1.767.255
2.02.04	Provisões	381.685	388.190
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	201.726	207.753
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	133.466	147.023
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	51.251	46.536
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	7.403	4.588

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.02.04.01.05	Outras Provisões	9.606	9.606
2.02.04.02	Outras Provisões	179.959	180.437
2.02.04.02.04	Provisão para Passivo Atuarial	168.612	162.691
2.02.04.02.05	Plano de Remuneração Baseado em Ações	11.347	17.746
2.03	Patrimônio Líquido	9.588.749	8.640.671
2.03.01	Capital Social Realizado	2.685.183	2.685.183
2.03.02	Reservas de Capital	977.692	-161.272
2.03.02.04	Opções Outorgadas	981	350
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-227.405	-227.405
2.03.02.07	Incentivos Fiscais	65.783	65.783
2.03.02.08	Debentures - 5º Emissão	1.138.333	0
2.03.04	Reservas de Lucros	2.653.708	2.666.821
2.03.04.01	Reserva Legal	230.431	230.431
2.03.04.02	Reserva Estatutária	286.285	286.285
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	13.113
2.03.04.11	Reserva para Aumento de Capital	2.136.992	2.136.992
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	3.442.285	3.449.939
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-170.119	0
2.03.08.01	Lucro/Prejuízo Acumulado	8.080	0
2.03.08.02	Lucro/Prejuízo do Exercício	-178.199	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.202.182	3.432.737	1.365.416	3.382.895
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-952.223	-2.513.251	-931.117	-2.336.198
3.03	Resultado Bruto	249.959	919.486	434.299	1.046.697
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-168.268	-552.661	-183.657	-180.649
3.04.01	Despesas com Vendas	-122.617	-330.333	-129.070	-332.871
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-71.814	-238.046	-72.601	-188.247
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	43.066	57.416	13.356	286.451
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-12.651	-31.032	-15.149	-36.643
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-4.252	-10.666	19.807	90.661
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	81.691	366.825	250.642	866.048
3.06	Resultado Financeiro	-714.159	-677.746	88.446	-194.059
3.06.01	Receitas Financeiras	281.138	417.896	27.962	158.112
3.06.02	Despesas Financeiras	-995.297	-1.095.642	60.484	-352.171
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-632.468	-310.921	339.088	671.989
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	206.904	132.722	-66.241	-153.625
3.08.01	Corrente	39.849	5.313	-29.737	-117.671
3.08.02	Diferido	167.055	127.409	-36.504	-35.954
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-425.564	-178.199	272.847	518.364
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-425.564	-178.199	272.847	518.364
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-1,00308	-0,41995	0,66943	1,36163
3.99.01.02	PNA	-1,10278	-0,46181	0,73638	1,49778
3.99.01.03	PNB	-0,93750	-0,37500	0,73638	1,53333
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,84681	-0,35452	0,66445	1,35078
3.99.02.02	PNA	-0,93149	-0,38998	0,72833	1,47436
3.99.02.03	PNB	-0,93750	-0,37500	0,73638	1,53333

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	-425.564	-178.199	272.847	518.364
4.02	Outros Resultados Abrangentes	426	426	0	0
4.02.01	Variação Cambial sobre Investimentos no Exterior	426	426	0	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	-425.138	-177.773	272.847	518.364

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	404.960	411.892
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	794.287	941.089
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	-178.199	518.364
6.01.01.02	Depreciação, Exaustão e Amortização	459.303	403.219
6.01.01.03	Resultados na Venda de Ativos Permanentes	-49.895	-280.956
6.01.01.04	Resultado de Equivalência Patrimonial	10.666	-90.661
6.01.01.05	Variações Cambiais e Monetárias Líquidas	368.541	-18.729
6.01.01.06	Despesas com Juros Líquidas	201.267	286.697
6.01.01.07	Despesas com IR e Contribuição Social Diferidos	-127.409	35.954
6.01.01.08	Complemento do Passivo Atuarial	12.642	10.433
6.01.01.09	Provisão para Contingências, líquidas	1.239	31.716
6.01.01.10	Despesas c/Plano de Remuneração baseado em ações	83	3.539
6.01.01.11	Ganhos Líquidos c/ Derivativos	94.289	21.364
6.01.01.15	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	1.760	20.149
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-389.327	-529.197
6.01.02.01	Aumento em Contas a Receber	-104.492	-377.193
6.01.02.02	Aumento em Estoques	-57.789	-28.151
6.01.02.03	Redução (Aumento) Impostos Compensar	-88.967	122.405
6.01.02.04	Redução (Aumento) em Outros Ativos Circulantes e Ativos não Circulantes	-62.959	-69.457
6.01.02.05	Liquidação de Operações com Derivativos	31.572	27.605
6.01.02.06	Aumento (Redução) em Fornecedores	45.084	-16.595
6.01.02.07	Aumento (Redução) em Outros Passivos Circulantes e Passivos Não Circulantes	51.676	211.001
6.01.02.08	Pagamento de Juros	-195.116	-259.315
6.01.02.09	Pagamento de Outros Impostos e Contribuições	-8.336	-105.598
6.01.02.10	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	0	-33.899
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.712.864	-47.096
6.02.01	Adições no Imobilizado	-2.138.437	-131.829
6.02.02	Adições nos Ativos Biológicos	-607.678	-277.465
6.02.03	Adições em Investimentos	-10	0
6.02.04	Recursos com Venda de Ativos	33.261	362.198
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	1.646.717	-538.660
6.03.01	Empréstimos Captados	2.797.048	1.643.472
6.03.02	Liquidação de Operações com Derivativos	-26.351	-28.699
6.03.03	Pagamento de Empréstimos	-2.261.759	-1.882.078
6.03.04	Aquisição de Ações Próprias	0	-42.560
6.03.05	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-141.551	-228.795
6.03.06	Subscrição de Debêntures	1.279.330	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-661.187	-173.864
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	3.484.168	2.261.889
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.822.981	2.088.025

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.685.183	-161.272	2.666.821	0	3.449.939	8.640.671
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.685.183	-161.272	2.666.821	0	3.449.939	8.640.671
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.138.964	-13.113	0	0	1.125.851
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	631	0	0	0	631
5.04.06	Dividendos	0	0	-13.113	0	0	-13.113
5.04.08	Emissão Debêntures Mandatoriamente Conversíveis em Ações	0	1.138.333	0	0	0	1.138.333
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-178.199	426	-177.773
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-178.199	0	-178.199
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	426	426
5.05.02.06	Variação Cambial de Investidas	0	0	0	0	426	426
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	8.080	-8.080	0
5.06.07	Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial Líquido de IR e CSLL Diferidos	0	0	0	8.080	-8.080	0
5.07	Saldos Finais	2.685.183	977.692	2.653.708	-170.119	3.442.285	9.588.749

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.054.430	246.147	2.096.889	15.112	3.451.792	7.864.370
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.054.430	246.147	2.096.889	15.112	3.451.792	7.864.370
5.04	Transações de Capital com os Sócios	412.229	-412.229	0	-61.773	0	-61.773
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-2.945	0	-2.945
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-58.828	0	-58.828
5.04.09	Capitalização de Reservas de Incentivos Fiscais	303.506	-303.506	0	0	0	0
5.04.10	Capitização Ágio Especial Incorporação	108.723	-108.723	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	518.364	0	518.364
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	518.364	0	518.364
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-25.467	0	9.814	-9.814	-25.467
5.06.04	Ações Recebidas em Transferência Finor	0	-2.027	0	0	0	-2.027
5.06.05	Compra de Ações Ex-Controladores Ripasa	0	-23.580	0	0	0	-23.580
5.06.06	Plano de Opções de Ações Outorgadas	0	140	0	0	0	140
5.06.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	9.814	-9.814	0
5.07	Saldos Finais	2.466.659	-191.549	2.096.889	481.517	3.441.978	8.295.494

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	4.232.147	4.144.256
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.921.786	3.799.260
7.01.02	Outras Receitas	58.370	278.202
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	253.751	86.943
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.760	-20.149
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.918.572	-2.526.600
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.568.197	-1.471.859
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.341.870	-1.055.039
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-8.505	298
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.313.575	1.617.656
7.04	Retenções	-459.303	-403.219
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-459.303	-403.219
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	854.272	1.214.437
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	407.230	248.773
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-10.666	90.661
7.06.02	Receitas Financeiras	417.886	158.089
7.06.03	Outros	10	23
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.261.502	1.463.210
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.261.502	1.463.210
7.08.01	Pessoal	423.849	363.415
7.08.01.01	Remuneração Direta	337.322	281.993
7.08.01.02	Benefícios	67.812	66.807
7.08.01.03	F.G.T.S.	18.715	14.615
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-151.572	178.167
7.08.02.01	Federais	-105.257	206.478
7.08.02.02	Estaduais	-49.060	-30.618
7.08.02.03	Municipais	2.745	2.307
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.167.424	403.264
7.08.03.01	Juros	604.222	386.726
7.08.03.02	Aluguéis	71.736	50.945
7.08.03.03	Outras	491.466	-34.407
7.08.03.03.01	Variações Monetárias Passivas	491.419	-34.555
7.08.03.03.02	Outros	47	148
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-178.199	518.364
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	58.828
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-178.199	459.536

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	20.978.621	18.946.865
1.01	Ativo Circulante	5.124.676	5.423.823
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.958.938	3.735.438
1.01.03	Contas a Receber	900.885	792.057
1.01.03.01	Clientes	900.885	792.057
1.01.03.01.01	Clientes Terceiros	899.516	790.417
1.01.03.01.02	Clientes Partes Relacionadas	1.369	1.640
1.01.04	Estoques	856.669	658.821
1.01.06	Tributos a Recuperar	261.414	171.748
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	261.414	171.748
1.01.07	Despesas Antecipadas	8.184	5.777
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	138.586	59.982
1.01.08.03	Outros	138.586	59.982
1.01.08.03.01	Ganhos em Operações com Derivativos	24.130	15.754
1.01.08.03.02	Outros Créditos	68.823	21.156
1.01.08.03.03	Créditos a Receber / Precatórios	6.279	6.279
1.01.08.03.04	Créditos a Receber na Venda de Imóveis e Florestas	10.426	10.230
1.01.08.03.05	Adiantamentos a Fornecedores - Programa de Fomento	28.928	6.563
1.02	Ativo Não Circulante	15.853.945	13.523.042
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.871.963	2.414.638
1.02.01.05	Ativos Biológicos	2.265.719	1.811.094
1.02.01.06	Tributos Diferidos	5.714	26.946
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	5.714	26.946
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	600.530	576.598
1.02.01.09.03	Ganhos em Operações com Derivativos	35.596	11.518
1.02.01.09.04	Impostos e Contribuições a Compensar	107.084	96.110
1.02.01.09.05	Adiantamento a Fornecedores - Programa de Fomento	266.571	257.828
1.02.01.09.06	Outras Contas a Receber	83.033	86.896
1.02.01.09.07	Créditos a Receber / Precatórios	49.689	50.233
1.02.01.09.08	Depósitos Judiciais	58.557	74.013
1.02.03	Imobilizado	12.801.803	10.938.493
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	12.034.276	10.770.834
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	58.758	49.797
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	708.769	117.862
1.02.04	Intangível	180.179	169.911
1.02.04.01	Intangíveis	180.179	169.911
1.02.04.01.02	Goodwill	34.062	169.911
1.02.04.01.03	Acordos de Pesquisa e Desenvolvimento	146.117	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	20.978.621	18.946.865
2.01	Passivo Circulante	2.688.991	2.075.243
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	115.606	71.111
2.01.01.01	Obrigações Sociais	15.790	2.990
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	99.816	68.121
2.01.02	Fornecedores	372.106	277.107
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	331.505	263.715
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	40.601	13.392
2.01.03	Obrigações Fiscais	38.319	44.219
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	27.210	36.212
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	5.024	2.848
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	22.186	33.364
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	8.393	5.838
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	2.716	2.169
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.864.724	1.382.698
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.773.383	1.340.127
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	928.393	741.738
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	844.990	598.389
2.01.04.02	Debêntures	91.341	42.571
2.01.05	Outras Obrigações	298.236	300.108
2.01.05.02	Outros	298.236	300.108
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	578	129.020
2.01.05.02.04	Perdas em Operações com Derivativos	133.982	37.390
2.01.05.02.05	Contas a Pagar	90.076	68.336
2.01.05.02.06	Dívidas Compra de Terras e Reflorestamentos	73.600	65.362
2.02	Passivo Não Circulante	8.700.881	8.230.951
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	6.385.639	5.773.697
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	5.656.618	5.191.432
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	2.247.564	2.585.927
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	3.409.054	2.605.505
2.02.01.02	Debêntures	729.021	582.265
2.02.02	Outras Obrigações	162.805	151.681
2.02.02.02	Outros	162.805	151.681
2.02.02.02.03	Perdas em Operações com Derivativos	34.458	29.891
2.02.02.02.04	Contas a Pagar	9.852	10.352
2.02.02.02.05	Dívida Compra de Terra e Reflorestamento	118.495	111.438
2.02.03	Tributos Diferidos	1.763.718	1.909.352
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.763.718	1.909.352
2.02.04	Provisões	388.719	396.221
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	208.760	215.784
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	133.467	147.024
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	58.289	54.571
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	7.403	4.588
2.02.04.01.05	Outras Provisões	9.601	9.601
2.02.04.02	Outras Provisões	179.959	180.437
2.02.04.02.04	Provisão para Passivo Atuarial	168.612	162.691

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.02.04.02.05	Plano de Remuneração Baseado em Ações	11.347	17.746
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	9.588.749	8.640.671
2.03.01	Capital Social Realizado	2.685.183	2.685.183
2.03.02	Reservas de Capital	977.692	-161.272
2.03.02.04	Opções Outorgadas	981	350
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-227.405	-227.405
2.03.02.07	Incentivos Fiscais	65.783	65.783
2.03.02.08	Debêntures - 5º Emissão	1.138.333	0
2.03.04	Reservas de Lucros	2.653.708	2.666.821
2.03.04.01	Reserva Legal	230.431	230.431
2.03.04.02	Reserva Estatutária	286.285	286.285
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	13.113
2.03.04.11	Reserva para Aumento de Capital	2.136.992	2.136.992
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	3.442.285	3.449.939
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-170.119	0
2.03.08.01	Lucro (Prejuízo) Acumulado	8.080	0
2.03.08.02	Lucro (Prejuízo) do Exercício	-178.199	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.229.979	3.511.628	1.158.957	3.318.509
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.022.866	-2.719.852	-770.751	-2.316.520
3.03	Resultado Bruto	207.113	791.776	388.206	1.001.989
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-123.965	-396.462	-121.495	-86.751
3.04.01	Despesas com Vendas	-66.521	-177.361	-51.226	-161.831
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-74.876	-244.994	-76.147	-192.678
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	46.176	63.543	8.843	293.645
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-28.744	-37.650	-2.965	-25.887
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	83.148	395.314	266.711	915.238
3.06	Resultado Financeiro	-715.255	-698.898	75.102	-238.274
3.06.01	Receitas Financeiras	315.473	432.276	9.681	146.070
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.030.728	-1.131.174	65.421	-384.344
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-632.107	-303.584	341.813	676.964
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	206.543	125.385	-68.966	-158.600
3.08.01	Corrente	39.177	-1.971	-31.817	-122.350
3.08.02	Diferido	167.366	127.356	-37.149	-36.250
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-425.564	-178.199	272.847	518.364
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-425.564	-178.199	272.847	518.364
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-425.564	-178.199	272.847	518.364
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-1,00308	-0,41995	0,66943	1,36163
3.99.01.02	PNA	-1,10278	-0,46181	0,73638	1,49778
3.99.01.03	PNB	-0,93750	-0,37500	0,73638	1,53333
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,84681	-0,35452	0,66445	1,35078
3.99.02.02	PNA	-0,93149	-0,38998	0,72833	1,47436
3.99.02.03	PNB	-0,93750	-0,37500	0,73638	1,53333

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-425.564	-178.199	272.847	518.364
4.02	Outros Resultados Abrangentes	426	426	0	0
4.02.01	Varição Cambial sobre Investimentos no Exterior	426	426	0	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-425.138	-177.773	272.847	518.364
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-425.138	-177.773	272.847	518.364

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	547.651	755.320
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	892.126	1.066.065
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	-178.199	518.364
6.01.01.02	Depreciação, exaustão e amortização	475.523	409.658
6.01.01.03	Resultado na Venda de Ativos Permanentes	-49.939	-280.956
6.01.01.04	Ganho na Aquisição de Investimentos	-6.922	0
6.01.01.05	Variações Cambiais e Monetárias, Líquidas	436.086	-14.241
6.01.01.06	Despesas com Juros Líquidos	254.548	295.149
6.01.01.07	Despesas com IR e Contribuição Social Diferidos	-127.356	36.250
6.01.01.08	Complemento do Passivo Atuarial	12.642	10.433
6.01.01.09	Provisão para Contingências, líquidas	242	32.204
6.01.01.10	Despesas c/Plano de Remuneração baseado em ações	83	3.539
6.01.01.11	Ganhos (Perdas) Líquidos c/ Derivativos	73.623	35.497
6.01.01.15	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	1.795	20.168
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-344.475	-310.745
6.01.02.01	Aumento em Contas a Receber	-67.989	-95.664
6.01.02.02	Aumento em Estoques	-119.562	-60.937
6.01.02.03	Redução (Aumento) Impostos a Compensar	-96.086	122.256
6.01.02.04	Aumento em Outros Ativos Circulantes e Não Circulantes	-19.618	-71.093
6.01.02.05	Liquidação de Operações com Derivativos	31.572	27.605
6.01.02.06	Aumento (Redução) em Fornecedores	65.443	-16.744
6.01.02.07	Aumento em Outros Passivos Circulantes e Passivos Não Circulantes	70.998	187.903
6.01.02.08	Pagamento de Juros	-195.116	-263.745
6.01.02.09	Pagamento de Outros Impostos e Contribuições	-11.809	-104.738
6.01.02.10	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	-2.308	-35.588
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.824.504	-180.459
6.02.01	Adições no Imobilizado	-2.249.934	-121.118
6.02.02	Adições nos Ativos Biológicos	-607.821	-277.724
6.02.03	Adições em Investimentos	-10	-143.907
6.02.04	Recursos com Venda de Ativos	33.261	362.290
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	1.472.748	523.278
6.03.01	Empréstimos Captados	2.797.048	2.743.052
6.03.02	Liquidação de Operações com Derivativos	-32.898	-54.665
6.03.03	Pagamento de Empréstimos	-2.429.181	-1.893.754
6.03.04	Aquisição de Ações Próprias	0	-42.560
6.03.05	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-141.551	-228.795
6.03.06	Subscrição de Debêntures	1.279.330	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	27.605	-5.999
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-776.500	1.092.140
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	3.735.438	2.533.285
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.958.938	3.625.425

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.685.183	-161.272	2.666.821	0	3.449.939	8.640.671	0	8.640.671
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.685.183	-161.272	2.666.821	0	3.449.939	8.640.671	0	8.640.671
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.138.964	-13.113	0	0	1.125.851	0	1.125.851
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	631	0	0	0	631	0	631
5.04.06	Dividendos	0	0	-13.113	0	0	-13.113	0	-13.113
5.04.08	Emissão Debêntures Mandatoriamente Conversíveis em Ações	0	1.138.333	0	0	0	1.138.333	0	1.138.333
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-178.199	426	-177.773	0	-177.773
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-178.199	0	-178.199	0	-178.199
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	426	426	0	426
5.05.02.06	Varição Cambial de Investidas	0	0	0	0	426	426	0	426
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	8.080	-8.080	0	0	0
5.06.07	Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial Líquido de IR e CSLL Diferidos	0	0	0	8.080	-8.080	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.685.183	977.692	2.653.708	-170.119	3.442.285	9.588.749	0	9.588.749

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.054.430	246.147	2.096.889	15.112	3.451.792	7.864.370	0	7.864.370
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.054.430	246.147	2.096.889	15.112	3.451.792	7.864.370	0	7.864.370
5.04	Transações de Capital com os Sócios	412.229	-412.229	0	-61.773	0	-61.773	0	-61.773
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-2.945	0	-2.945	0	-2.945
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-58.828	0	-58.828	0	-58.828
5.04.09	Capitalização de Reservas de Incentivos Fiscais	303.506	-303.506	0	0	0	0	0	0
5.04.10	Capitalização Ágio Especial Incorporação	108.723	-108.723	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	518.364	0	518.364	0	518.364
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	518.364	0	518.364	0	518.364
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-25.467	0	9.814	-9.814	-25.467	0	-25.467
5.06.04	Ações Recebidas em Transferência Finor	0	-2.027	0	0	0	-2.027	0	-2.027
5.06.05	Compra de Ações Ex-Controladores Ripasa	0	-23.580	0	0	0	-23.580	0	-23.580
5.06.06	Plano de Opções de Ações Outorgadas	0	140	0	0	0	140	0	140
5.06.07	Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	9.814	-9.814	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.466.659	-191.549	2.096.889	481.517	3.441.978	8.295.494	0	8.295.494

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	4.320.490	4.097.801
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	4.000.677	3.734.874
7.01.02	Outras Receitas	67.857	296.152
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	253.751	86.943
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.795	-20.168
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.959.135	-2.321.439
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.768.917	-1.454.406
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.181.713	-867.331
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-8.505	298
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.361.355	1.776.362
7.04	Retenções	-475.523	-409.658
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-475.523	-409.658
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	885.832	1.366.704
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	432.276	146.070
7.06.02	Receitas Financeiras	432.266	146.047
7.06.03	Outros	10	23
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.318.108	1.512.774
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.318.108	1.512.774
7.08.01	Pessoal	435.868	372.603
7.08.01.01	Remuneração Direta	347.108	289.883
7.08.01.02	Benefícios	69.987	68.094
7.08.01.03	F.G.T.S.	18.773	14.626
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-143.139	185.586
7.08.02.01	Federais	-96.885	212.929
7.08.02.02	Estaduais	-48.999	-29.650
7.08.02.03	Municipais	2.745	2.307
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.203.578	436.221
7.08.03.01	Juros	644.318	425.916
7.08.03.02	Aluguéis	72.358	51.729
7.08.03.03	Outras	486.902	-41.424
7.08.03.03.01	Variações Monetárias Passivas	486.855	-41.572
7.08.03.03.02	Outros	47	148
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-178.199	518.364
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	58.828
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-178.199	459.536

Comentário do Desempenho

Suzano Papel e Celulose (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anuncia hoje os resultados consolidados do 3º trimestre de 2011 (3T11) e dos nove primeiros meses do ano (9M11). As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias, além do EBITDA, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.

Participação das vendas de papel no mercado interno atinge 62,7% no 3T11

- As informações consolidadas da Companhia incorporam 100% da Unidade Limeira (a partir de 31/01/2011) e KSR (a partir de 01/03/2011).
- Paradas de manutenção na linha 1 de Mucuri e na unidade Limeira.
- Volume de produção de 767 mil toneladas: 445 mil toneladas de celulose de mercado e 322 mil toneladas de papel.
- Volume de vendas de 791 mil toneladas: 435 mil toneladas de celulose de mercado e 356 mil toneladas de papel.
- Receita líquida de R\$ 1.230,0 milhões no trimestre.
- Estabilidade em Mucuri permitiu a redução do custo caixa no trimestre.
- EBITDA de R\$ 261,3 milhões, com margem de 21,2%.
- Disponibilidade de caixa de R\$ 3,0 bilhões e dívida líquida de R\$ 5,3 bilhões em 30/09/2011.
- Indicador Dívida líquida/EBITDA: 4,2x em setembro/2011.
- Preço lista de celulose apresentou redução ao longo do trimestre (Fonte: FOEX).
- Estoque global de celulose em 38 dias de produção (set/2011).

R\$ mil, exceto quando indicado	3T11	3T10	Δ Y-o-Y	2T11	Δ Q-o-Q	9M11	9M10	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	1.229.979	1.158.957	6,1%	1.224.500	0,4%	3.511.628	3.318.509	5,8%
Mercado Externo	622.317	617.898	0,7%	657.343	-5,3%	1.889.940	1.920.359	-1,6%
Mercado Interno	607.665	541.059	12,3%	567.157	7,1%	1.621.689	1.398.151	16,0%
EBITDA	261.290	408.014	-36,0%	276.032	-5,3%	886.622	1.324.896	-33,1%
Margem EBITDA (%)	21,2%	35,2%	-14,0p.p.	22,5%	-1,3p.p.	25,2%	39,9%	-14,7p.p.
Lucro Líquido	(425.564)	272.847	n.a.	103.576	n.a.	(178.199)	518.364	n.a.
Dívida Líquida	5.291.425	3.850.120	37,4%	4.196.421	26,1%	5.291.425	3.850.120	37,4%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	4,2x	2,2x	1,9x	3,0x	1,2x	4,2x	2,2x	1,9x
Dados Operacionais (mil ton)								
Vendas	791	675	17,2%	766	3,3%	2.234	2.034	9,8%
Celulose de Mercado	435	389	11,7%	433	0,4%	1.300	1.195	8,8%
Papel	356	285	24,6%	332	7,1%	934	839	11,3%
Produção	767	680	12,7%	738	3,9%	2.269	2.045	11,0%
Celulose de Mercado	445	395	12,5%	420	5,8%	1.321	1.199	10,2%
Papel	322	285	13,1%	318	1,4%	948	846	12,1%

Nota: Inclui 100% da Unidade Limeira e KSR

Comentário do Desempenho

Panorama de Mercado

Celulose: Crescimento de 4,8% da demanda no acumulado de 2011

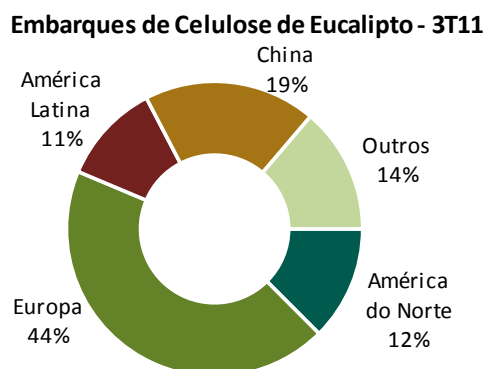
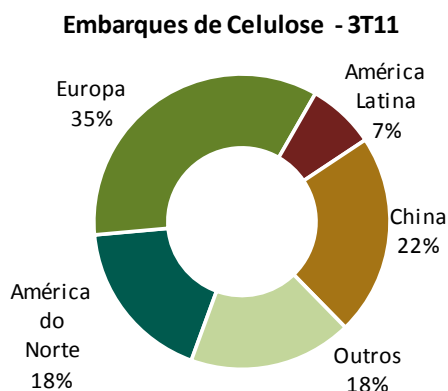
Os embarques globais de celulose ficaram relativamente estáveis (-0,1%) na comparação com o 2T11 e cresceram 3,6% na comparação com o volume de embarques do 3T10. No acumulado do ano, os embarques apresentaram crescimento de 4,8% em relação ao mesmo período de 2010.

Neste trimestre, a região de maior destaque foi a China. O crescimento dos embarques para a China é explicado pela entrada em operação de novas capacidades de papel e pela recomposição dos estoques na região. No mercado europeu houve retração na demanda nos períodos analisados em função da crise nos países da Zona do Euro.

Os embarques de eucalipto cresceram 3,3% na comparação com o trimestre anterior e 6,6% em relação ao 3T10. No acumulado do ano o crescimento foi de 3,7% vs 9M10. Nota-se que a disponibilidade da fibra de eucalipto, associada ao *spread* entre fibra longa e fibra curta, permitiu o aumento da participação dessa fibra no mercado. A Europa continua sendo o principal destino de celulose de eucalipto representando 43,8% dos embarques.

(mil ton)	3T11	3T10	Δ Y-o-Y	2T11	Δ Q-o-Q	9M11	9M10	Δ Y-o-Y
Embarques - Celulose de Mercado	10.500	10.137	3,6%	10.510	-0,1%	31.740	30.287	4,8%
América do Norte	1.892	1.880	0,6%	1.882	0,5%	5.561	5.716	-2,7%
Europa	3.643	4.015	-9,3%	3.956	-7,9%	11.638	11.828	-1,6%
América Latina	775	802	-3,4%	721	7,5%	2.266	2.331	-2,8%
China	2.315	1.556	48,8%	1.993	16,2%	6.569	4.805	36,7%
Outros	1.875	1.884	-0,5%	1.958	-4,2%	5.707	5.608	1,8%
Embarques - Celulose de Eucalipto	3.590	3.368	6,6%	3.475	3,3%	10.639	10.260	3,7%
América do Norte	450	394	14,2%	446	0,9%	1.226	1.223	0,2%
Europa	1.573	1.670	-5,8%	1.714	-8,2%	5.036	4.806	4,8%
América Latina	396	420	-5,7%	386	2,6%	1.195	1.192	0,3%
China	676	457	47,9%	512	32,0%	1.858	1.671	11,2%
Outros	495	425	16,5%	417	18,7%	1.324	1.368	-3,2%

Fonte: FPPC (Pulp and Paper Products Council – relatório World 20)



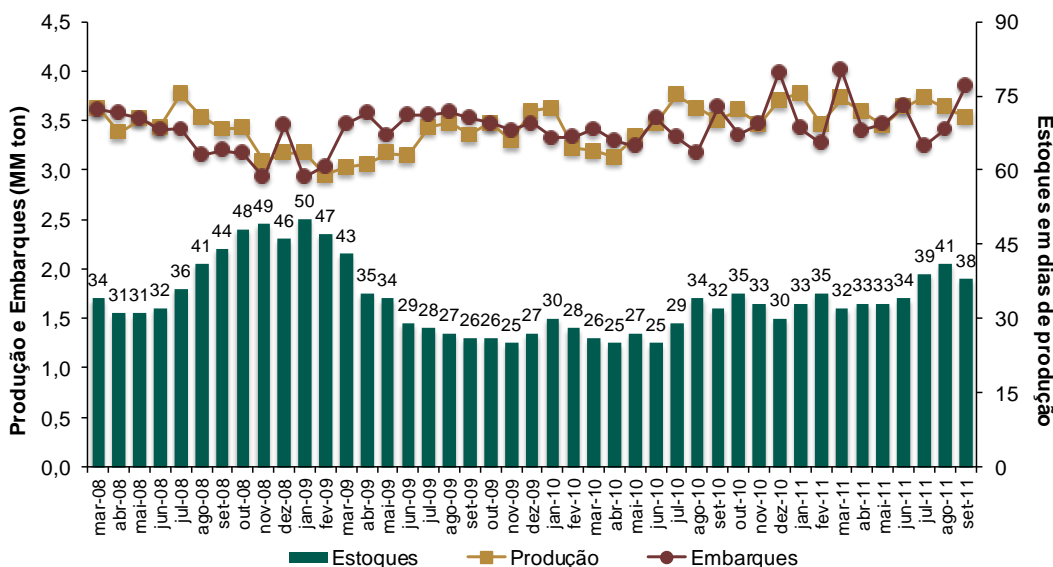
A produção de celulose de mercado no 3T11 foi 2,2% e 0,3% superior ao 2T11 e 3T10, respectivamente. O incremento em relação ao trimestre anterior é reflexo da retomada das

Comentário do Desempenho

paradas de manutenção em fábricas de celulose ao longo do segundo trimestre, especialmente no hemisfério norte. Não há previsão de novas entradas de capacidade de celulose de mercado nos próximos trimestres.

O estoque global em setembro foi de 38 dias de produção, sendo 44 dias de fibra curta e 32 dias de fibra longa, 3 dias inferior ao estoque global registrado no mês de agosto, sendo que a fibra curta apresentou redução de 6 dias e a fibra longa de 2 dias.

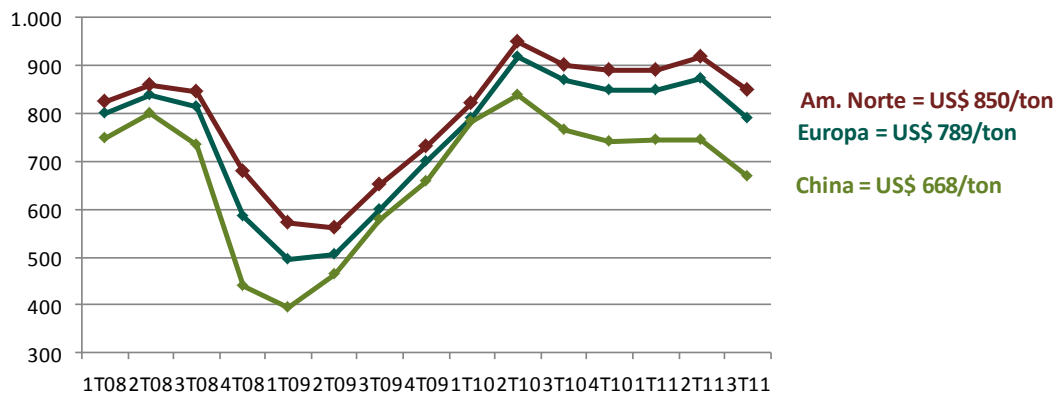
Produção, Embarques e Estoques



Fonte: PPPC (Pulp and Paper Products Council – relatório World 20)

Os preços de fibra curta no fechamento do 3T11 foram, em média, US\$ 78/ton inferiores aos preços de fechamento do 2T11. Em comparação ao 3T10, os preços apresentaram redução de 5,6% na América do Norte, de 9,3% na Europa e de 15,0% na China.

Preço Lista de Celulose Fibra Curta (US\$/ton)



Fonte: Europa e China – FOEX (BHKP preço lista da última semana do mês) / América do Norte – RISI (BEKP preço lista)

Os preços de fibra de eucalipto atingiram em setembro US\$ 668/ton na China, US\$ 789/ton na Europa, e US\$ 850/ton na América do Norte (Fonte: FOEX e RISI). A diferença entre os preços lista de fibra longa e de fibra curta foi de aproximadamente US\$ 169/ton, condição que mantém o estímulo de substituição da fibra longa pela fibra curta.

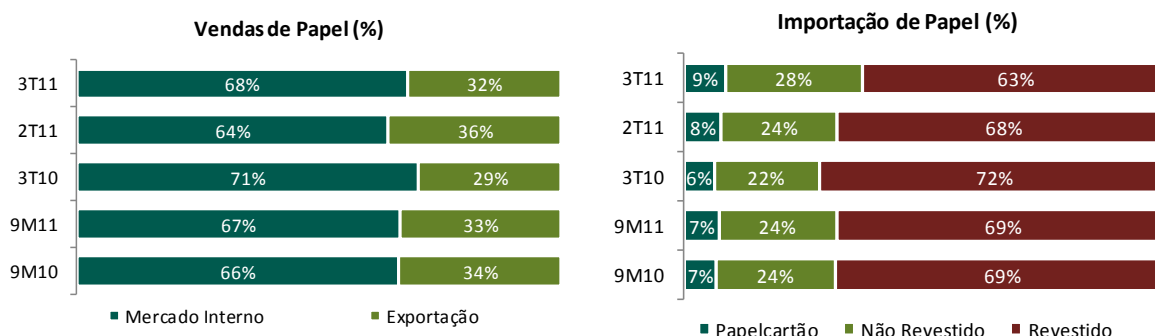
Comentário do Desempenho

Papel: Demanda nacional por papelcartão e papéis para imprimir e escrever cresceu 9,7% vs 2T11

Demanda Brasileira (ton)	3T11	3T10	Δ Y-o-Y	2T11	Δ Q-o-Q	9M11	9M10	Δ Y-o-Y
Papelcartão	146.787	163.623	-10,3%	134.531	9,1%	409.494	459.699	-10,9%
Imprimir e Escrever	495.375	528.664	-6,3%	450.776	9,9%	1.407.716	1.410.170	-0,2%
Revestido	140.436	176.513	-20,4%	135.553	3,6%	431.644	465.673	-7,3%
Não-Revestido	354.939	352.151	0,8%	315.223	12,6%	976.072	944.497	3,3%
TOTAL	642.162	692.287	-7,2%	585.307	9,7%	1.817.210	1.869.869	-2,8%

Fonte: Bracelpa (consideram as Nomenclaturas Comuns do Mercosul - NCMs - dos produtos que a Suzano fabrica)

A maior demanda nacional por **papelcartão** e por **papéis para imprimir e escrever** no 3T11 em relação ao 2T11 é explicada pela sazonalidade. A queda com relação ao mesmo período do ano passado deve-se ao arrefecimento da economia em 2011 e da alta base comparativa no ano de 2010.



Fonte: Bracelpa (consideram as Nomenclaturas Comum do Mercosul - NCM - dos produtos que a Suzano fabrica)

A redução da representatividade das importações de papel revestido em relação às importações totais no 3T11 ocorreu em função do alto volume importado no primeiro semestre do ano, que ocasionou acúmulo de estoque na cadeia uma vez que houve arrefecimento da demanda por esses papéis no mercado doméstico. A participação da importação nesse segmento é mais elevada, pois a produção brasileira não atende integralmente a demanda.

Participação dos importados no MI	3T11	3T10	Δ Y-o-Y	2T11	Δ Q-o-Q	9M11	9M10	Δ Y-o-Y
Papelcartão	7,0%	5,4%	1,7p.p.	6,9%	0,1p.p.	6,9%	5,4%	1,5p.p.
Imprimir e Escrever	22,2%	25,5%	-3,3p.p.	24,7%	-2,6p.p.	25,8%	24,6%	1,2p.p.
Revestido	54,5%	58,7%	-4,2p.p.	60,9%	-6,4p.p.	62,4%	55,1%	7,3p.p.
Não-Revestido	9,4%	8,8%	0,5p.p.	9,1%	0,2p.p.	9,7%	9,5%	0,0p.p.
Total	18,7%	20,7%	-2,0p.p.	20,6%	-1,9p.p.	21,6%	19,9%	0,1p.p.

Fonte: Bracelpa (consideram as Nomenclaturas Comuns do Mercosul - NCMs - dos produtos que a Suzano fabrica)

De acordo com dados estimados pela consultoria RISI, a demanda por **papéis para imprimir e escrever** na América do Norte foi 0,8% superior ao 2T11 e 7,1% inferior ao 3T10. Na Europa Ocidental, a demanda apresentou redução de 1,4% e 4,8% em comparação ao 2T11 e 3T10, respectivamente.

Comentário do Desempenho

Panorama Econômico

O cenário econômico mundial seguiu, no 3T11, a mesma trajetória iniciada no trimestre anterior com incertezas sobre o crescimento global, deterioração fiscal nos países centrais e pela crise bancária nos países da Zona do Euro. Nos EUA, os dados de mercado de trabalho continuam fracos. No entanto, indicadores da indústria e consumo apresentaram uma leve melhora, ao contrário dos países da Zona do Euro, onde a ausência de uma solução para os problemas financeiros e fiscais de alguns países e a possibilidade de recapitalização dos bancos europeus resultaram em aumento da incerteza e da volatilidade nos mercados. Nos mercados emergentes, devido ao risco de desaceleração das economias centrais, é esperado um possível relaxamento monetário, principalmente por conta da redução do risco inflacionário.

No Brasil, apesar de pressões inflacionárias evidentes, o Banco Central iniciou o ciclo de redução da taxa básica de juros, principalmente por temores de um período prolongado de baixo PIB mundial e um possível agravamento da crise bancária na Zona do Euro. Neste cenário, a taxa básica de juros encerrou o trimestre em 12% a.a.

Em um cenário de alta volatilidade nos mercados e grande desalavancagem das moedas emergentes, o Real sofreu forte depreciação de 18,8% em relação ao Dólar Norte-Americano no fechamento do trimestre. A taxa de câmbio entre as duas moedas fechou o período em R\$ 1,85/US\$.

Taxa R\$/US\$	3T11	3T10	Δ Y-o-Y	2T11	Δ Q-o-Q	9M11	9M10	Δ Y-o-Y
Abertura	1,56	1,80	-13,3%	1,63	-4,2%	1,67	1,74	-4,3%
Fechamento	1,85	1,69	9,5%	1,56	18,8%	1,85	1,69	9,5%
Média	1,63	1,75	-6,6%	1,60	2,4%	1,63	1,75	-6,7%

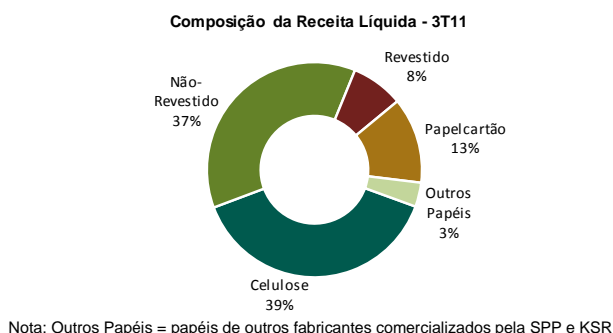
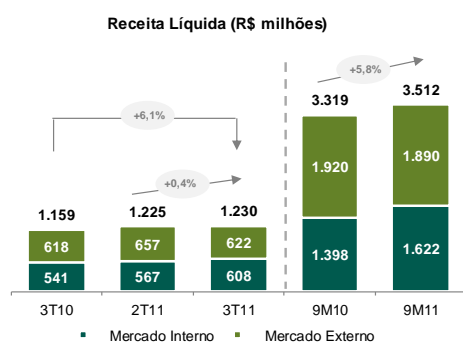
Fonte: Banco Central do Brasil

No trimestre, verificou-se a apreciação do Dólar Norte-Americano em relação a quase todas as moedas relevantes para a determinação dos preços de celulose, com exceção do Yuan que se valorizou 1,2% no período. Desta forma, além do Real, o Peso Chileno, o Dólar Canadense e o Euro depreciaram 18,8%, 11,1%, 9,0% e 7,7% em relação à moeda americana no período, respectivamente.

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida

A receita líquida da Companhia no 3T11 foi de R\$ 1.230,0 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose da Companhia no trimestre foi 3,3% superior ao do 2T11 e 17,2% superior ao do 3T10, alcançando 790,9 mil toneladas.



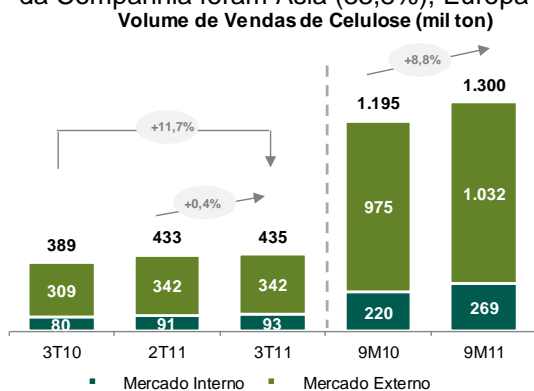
Comentário do Desempenho

O comportamento da receita líquida total é explicado, principalmente, pelos seguintes fatores:

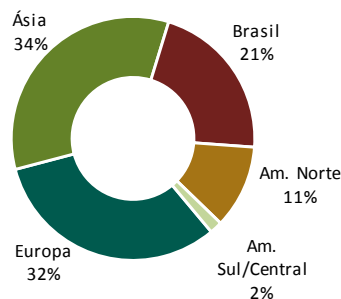
- i. Volume de vendas de celulose estável em comparação com o 2T11 e 11,7% superior ao 3T10, reflexo da integração da unidade Limeira (ex-Conpacel) em 2011.
- ii. Preço líquido médio de celulose em Reais no 3T11 foi 7,9% e 16,3% inferior ao preço do 2T11 e 3T10, respectivamente.
- iii. Aumento do volume vendido de papel em relação ao 2T11 e 3T10, reflexo da sazonalidade e do incremento de volume com a integração da unidade Limeira e da KSR em 2011.
- iv. Preço líquido médio de papel em Reais apresentou redução de 0,8% na comparação com o 2T11 e de 6,9% em relação ao 3T10.
- v. Aumento da participação do mercado interno no *mix* de vendas de papel: 62,7% no 3T11 em comparação com 59,0% no 2T11 e 61,6% no 3T10.
- vi. Variação do Real em relação ao Dólar: depreciação de 2,4% do câmbio médio no trimestre e apreciação de 6,6% em relação ao 3T10, com impacto na receita advinda das exportações.

Unidade de Negócio Celulose

A Companhia comercializou 435,2 mil toneladas de celulose de mercado no 3T11. Esse volume considera o efeito de 100% da Unidade Limeira. Os principais destinos das vendas da Companhia foram Ásia (33,8%), Europa (32,0%) e Brasil (21,4%).

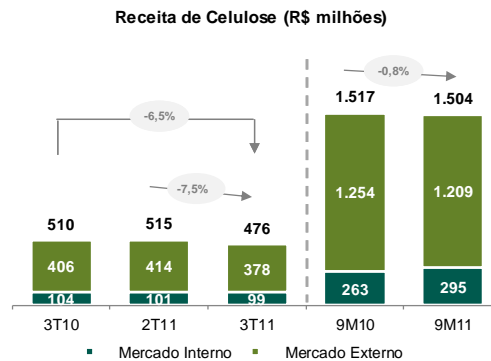


Volume de Vendas de Celulose - 3T11



A receita líquida obtida com as vendas de celulose no 3T11 foi de R\$ 476,4 milhões, impactada negativamente pela redução do preço médio da celulose em relação aos períodos analisados.

O preço líquido médio em Dólar de celulose (mercado interno e externo) no 3T11 foi de US\$ 670,0/ton, 10,0% e 10,4% inferior ao preço no 2T11 e 3T10, respectivamente.

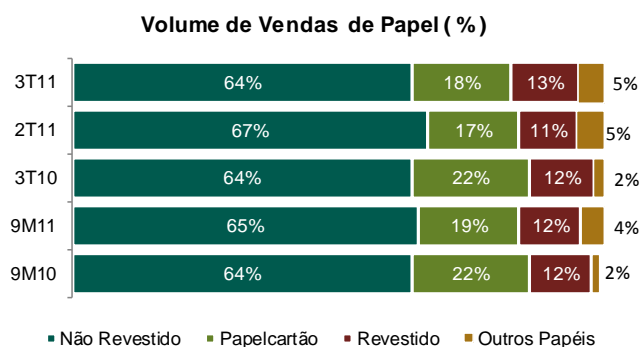
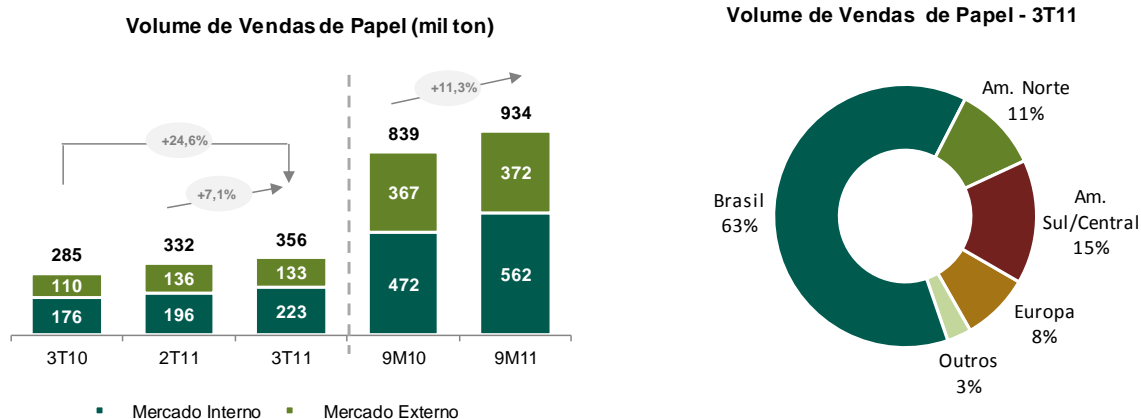


O preço líquido médio em Reais alcançou R\$ 1.094,7/tonelada, 7,9% e 16,3% inferior ao preço do 2T11 e 3T10, respectivamente, enquanto o Real depreciou 2,4% vs 2T11 e apreciou 6,6% em comparação ao 3T10.

Comentário do Desempenho

Unidade de Negócio Papel

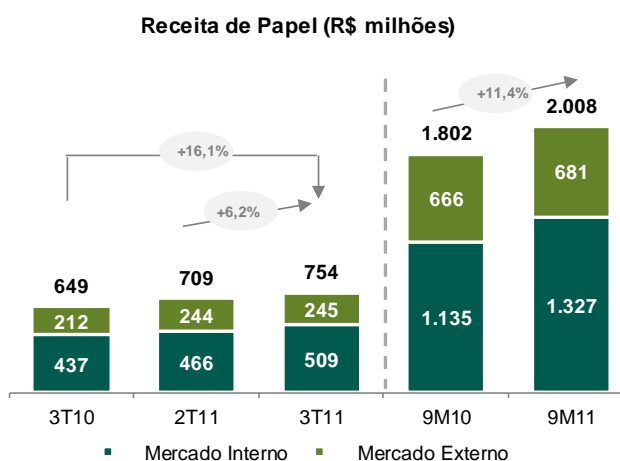
As vendas de papel da Suzano no 3T11 alcançaram 355,7 mil toneladas. O volume considera o efeito total de 100% da unidade Limeira e KSR. As vendas para o Brasil representaram 62,7% no 3T11 em comparação com 59,0% no 2T11 e 61,6% no 3T10. América do Sul e América Central, regiões foco da Suzano, absorveram 77,9% das vendas da Companhia no trimestre.



Nota: Outros papéis referem-se ao volume de revenda de papéis de outros fabricantes pelas distribuidoras SPP Nemo e KSR.

A receita líquida de vendas de papel atingiu R\$ 753,5 milhões no 3T11. Tal desempenho deveu-se ao incremento no volume vendido de 7,1% e 24,6% em comparação ao 2T11 e 3T10, respectivamente.

O preço líquido médio do papel (mercado interno e externo) no 3T11 foi de R\$ 2.118,4/tonelada, 0,8% e 6,9% inferior ao 2T11 e 3T10, respectivamente.



A Suzano manteve a liderança no Brasil em **papéis para imprimir e escrever** no trimestre, com vendas de 167,6 mil toneladas no **mercado interno**. O volume de vendas destes papéis foi 15,9% e 31,9% superior ao volume registrado no 2T11 e 3T10, respectivamente. O aumento com

Comentário do Desempenho

relação ao 2T11 é explicado, principalmente, pela sazonalidade. Com relação ao 3T10, o incremento é resultado do volume adicional com a integração da unidade Limeira.

O preço líquido médio de **papéis para imprimir e escrever** no **mercado interno** foi R\$ 2.133,8/ton no 3T11, 3,7% inferior ao 2T11 e 9,5% inferior ao 3T10. O preço líquido médio dos **papéis não revestidos** foi 2,9% e 5,1% inferior ao preço registrado no 2T11 e 3T10, respectivamente, explicado pela pressão nos preços de mercado e pelas variações no *mix* de produtos e canais de venda. O preço dos **papéis revestidos** foi 6,5% e 20,7% inferior ao preço registrado no 2T11 e 3T10, respectivamente, em função da elevada participação de papéis importados no mercado brasileiro.

No **mercado externo**, o volume de vendas de **papéis para imprimir e escrever** foi de 105,7 mil toneladas, 7,4% inferior ao 2T11, em função do crescimento do mercado interno e 17,4% superior ao 3T10, principalmente em função do volume adicional com a integração da unidade Limeira.

O preço líquido médio de **papéis para imprimir e escrever** no **mercado externo** foi R\$ 1.821,6/ton no 3T11, 3,7% superior ao 2T11 e 5,8% inferior ao 3T10. O preço líquido médio dos **papéis não revestidos** foi 3,2% superior ao 2T11 e 6,0% inferior ao 3T10. O preço dos **papéis revestidos** foi 7,7% superior ao 2T11 e 8,5% inferior ao 3T10. O Real depreciou 2,4% em comparação com o 2T11 e apreciou 6,6% em comparação com o 3T10.

As vendas de **papelcartão** da Companhia no **mercado interno** atingiram 38,6 mil toneladas no 3T11, 11,9% superior às vendas no 2T11, em função da sazonalidade, e 11,3% inferior àquelas realizadas no 3T10, explicada pelo arrefecimento da economia em 2011 e pelo fato da demanda por papelcartão no 3T10 ter sido excepcionalmente forte. Os preços de **papelcartão** no 3T11 apresentaram redução de 1,9% em comparação ao 2T11 e permaneceram estáveis em relação ao 3T10.

As vendas de **papelcartão** da Companhia no **mercado externo** totalizaram 26,9 mil toneladas no 3T11, 21,7% e 38,1% superior ao 2T11 e 3T10, respectivamente. O incremento nas vendas de papelcartão para o mercado externo vs 3T10 reflete a condição do mercado doméstico de papelcartão, que apresentou retração de 10,3% no período. O preço líquido médio do **papelcartão** em Reais foi 0,4% e 0,8% inferior ao preço registrado no 2T11 e 3T10, respectivamente.

O preço líquido médio em Dólares do volume de papel exportado no 3T11 apresentou incremento de 0,8% e 2,0% em relação ao 2T11 e 3T10, respectivamente. Em Reais, os preços aumentaram 3,2% em comparação ao 2T11 e reduziram 4,8% em comparação ao 3T10, impactados pela variação cambial no período.

Produção e Custos

Produção (mil ton)	3T11	3T10	Δ Y-o-Y	2T11	Δ Q-o-Q	9M11	9M10	Δ Y-o-Y
Celulose de Mercado	445	395	12,5%	420	5,8%	1.321	1.199	10,2%
Papel	322	285	13,1%	318	1,4%	948	846	12,1%
Papelcartão	64	64	-1,2%	62	1,8%	189	189	0,4%
Revestido	36	36	2,2%	37	-1,7%	113	100	13,1%
Não Revestido	222	185	20,2%	218	1,8%	645	557	15,9%
TOTAL	767	680	12,7%	738	3,9%	2.269	2.045	11,0%

Nota: Inclui 100% da Unidade Limeira

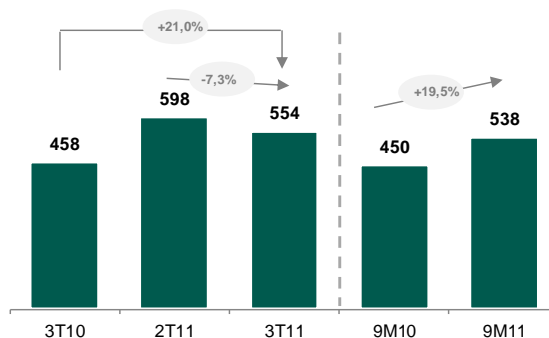
Comentário do Desempenho

A integração da unidade Limeira contribuiu para o incremento de produção no 3T11 vs 3T10. No trimestre ocorreram paradas programadas na Linha 1 da unidade de Mucuri e na unidade de Limeira. Entretanto, referidas paradas não impactaram as vendas no trimestre.

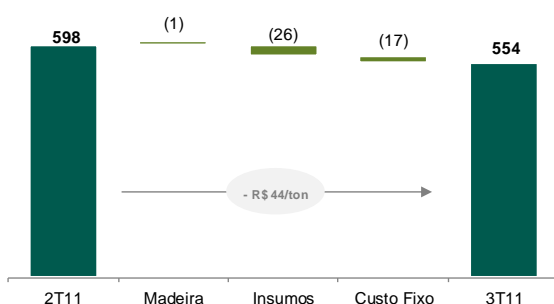
Em julho, a Linha 2 de Mucuri sofreu interrupções na produção de celulose de mercado, que resultou na perda de produção de 29 mil toneladas.

O custo caixa de produção de celulose de mercado em Mucuri no 3T11, excluída a exaustão da madeira, foi de R\$ 554/tonelada, resultado, principalmente: (i) da menor participação de madeira de terceiros na matriz de abastecimento, neutralizada pelo aumento do custo unitário da madeira; (ii) do menor consumo de insumos, principalmente óleo combustível; (iii) da redução do preço de insumos, principalmente da soda cáustica; e (iv) do menor custo fixo, reflexo do maior volume produzido.

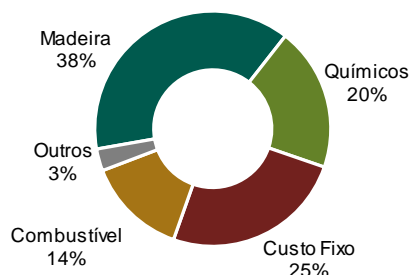
Custo caixa de Celulose Mucuri (R\$/ton)



Custo Caixa de Celulose de Mucuri (R\$/ton)



Composição do Custo Caixa - 3T11



Neste trimestre, valores relativos às paradas de manutenção impactaram o custo caixa unitário em R\$ 55/tonelada, elevando, assim, o custo caixa com parada para R\$ 609/tonelada. Reforçamos que o custo com parada anualizado segue no mesmo patamar (R\$ 25/ton). Não há paradas programadas de manutenção para acontecerem ao longo do 4T11.

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 3T11 totalizou R\$ 1.022,9 milhões, 7,0% e 32,7% superior ao 2T11 e 3T10, respectivamente. O incremento em comparação ao 2T11 é explicado, principalmente: (i) pelo maior volume e *mix* de produtos vendidos no trimestre; (ii) pelas paradas programadas de manutenção - responsáveis por 10% do incremento no CPV; (iii) pelo maior custo da madeira; (iv) pelo efeito de giro de estoque; e (v) pela variação cambial no período.

O custo médio unitário dos produtos vendidos no 3T11 foi de R\$ 1.293/tonelada, 3,5% e 13,3% superior ao registrado no 2T11 e 3T10, respectivamente, em função, principalmente, (i) do aumento da participação do papel no *mix* de vendas da Companhia; (ii) do aumento do CPV unitário no papel de terceiros pela incorporação da KSR; (iii) da realização de paradas programadas na linha 1 de Mucuri e na unidade Limeira; e (iv) do aumento no custo da madeira.

Comentário do Desempenho

Despesas / Receitas Operacionais

Despesas (R\$ mil)	3T11	3T10	Δ Y-o-Y	2T11	Δ Q-o-Q	9M11	9M10	Δ Y-o-Y
Despesas com Vendas	66.521	51.226	29,9%	63.675	4,5%	177.361	161.831	9,6%
Despesas Gerais e Administrativas	74.876	76.147	-1,7%	92.257	-18,8%	244.994	192.678	27,2%
Total das Despesas	141.397	127.373	11,0%	155.932	-9,3%	422.355	354.509	19,1%
Total das Despesas / Receita Líquida	11,5%	11,0%	0,5p.p.	12,7%	-1,2p.p.	12,0%	10,7%	0,1p.p.

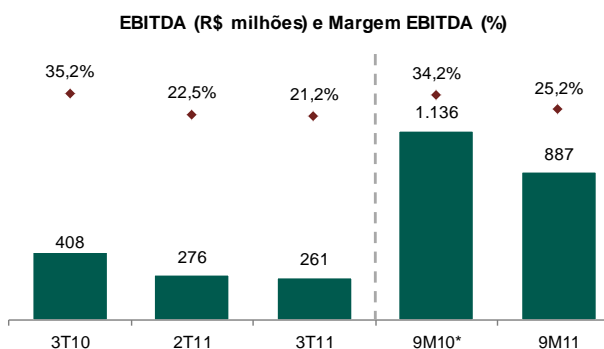
O incremento nas **despesas com vendas** no 3T11 em relação ao trimestre anterior deveu-se, principalmente, ao aumento de despesas com logística, reflexo do maior volume de papel vendido no mercado interno. Além desse fator, o incremento de 29,9% em relação ao 3T10 deveu-se também ao incremento de despesas com a absorção da operação de KSR.

A redução de 18,8% das **despesas administrativas** em relação ao 2T11 deveu-se, principalmente: (i) à redução de despesas com provisões trabalhistas; (ii) à correção da alocação das despesas dos projetos de Maranhão e Piauí; e (iii) à redução de despesas com integração da unidade Limeira. Em relação ao 3T10, as **despesas administrativas** permaneceram no mesmo patamar.

A conta de **outras receitas** operacionais apresentou resultado líquido positivo de R\$ 17,4 milhões no 3T11, impactada principalmente pela venda de direitos relacionados ao crédito de Unidade Padrão da Eletrobrás e negativamente por outras despesas operacionais. A variação em comparação com o 3T10 é explicada pelo mesmo motivo.

EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, somou R\$ 261,3 milhões no 3T11, com margem de 21,2% em relação à receita líquida do período, 1,3 p.p. e 14,0 p.p. inferior à margem do 2T11 e 3T10, respectivamente.



*EBITDA Ajustado, excluindo efeitos não recorrentes, principalmente a alienação de ativos em MG. O EBITDA do 9M10, incluindo efeitos não recorrentes, foi de R\$ 1.325 milhões, com margem de 39,9%.

Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no 3T11 em relação ao 2T11, destacam-se:

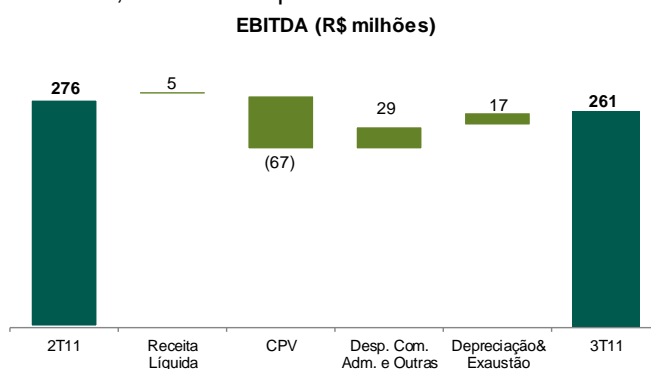
Positivos

- i. Maior volume de vendas de papel (+7,1%);
- ii. Maior percentual de vendas de papel no mercado interno (62,7% no 3T11 vs 59,0% no 2T11);
- iii. Redução das despesas gerais e administrativas, conforme explicado acima;
- iv. Alienação de direitos relacionados ao crédito de Unidade Padrão da Eletrobrás; e
- v. Depreciação do Real frente ao Dólar, que impacta a receita advinda das exportações.

Comentário do Desempenho

Negativos

- i. Redução do preço líquido médio em Reais de papel e celulose (-2,8%); e
- ii. Aumento do CPV, conforme explicado acima.



Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ mil)	3T11	3T10	Δ Y-o-Y	2T11	Δ Q-o-Q	9M11	9M10	Δ Y-o-Y
Despesas Financeiras	(306.578)	(124.024)	147,2%	(181.045)	69,3%	(644.319)	(425.918)	51,3%
Receitas Financeiras	146.791	72.600	102,2%	112.698	30,3%	351.370	181.268	93,8%
Despesas Financeiras Líquidas	(159.787)	(51.424)	210,7%	(68.347)	133,8%	(292.949)	(244.650)	19,7%
Variação Cambial	(555.468)	126.526	n.a.	86.076	n.a.	(405.949)	6.376	n.a.
Resultado Financeiro Líquido	(715.255)	75.102	n.a.	17.729	n.a.	(698.898)	(238.274)	193,3%

As despesas financeiras líquidas foram de R\$ 159,8 milhões no 3T11, comparadas a R\$ 68,3 milhões no 2T11 e R\$ 51,4 milhões no 3T10. Neste trimestre, as despesas financeiras líquidas foram impactadas, principalmente, pelo resultado negativo de R\$ 91,9 milhões em operações de *hedge* feitas através de *swaps*, em comparação aos resultados positivos de R\$ 7,0 milhões no 2T11 e de R\$ 10,1 milhões no 3T10 nas mesmas operações.

As variações monetárias e cambiais impactaram negativamente o resultado da Companhia em R\$ 555,5 milhões no trimestre, explicada pela variação da taxa de câmbio de 18,8% sobre a exposição de balanço entre a abertura (R\$ 1,56/US\$) e o fechamento (R\$ 1,85/US\$) do trimestre, porém com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida.

Em 30/09/2011, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares através de NDF's (*Non Deliverable Forwards*) simples era de US\$ 426,2 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre outubro de 2011 e janeiro de 2014, como forma de fixar margens operacionais atraentes para uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando gerarão desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso. Além disso, são celebrados contratos para o *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas e contratos para fixação dos preços de celulose, para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.

Desta forma, o resultado negativo em operações de *hedge* feitas através de *swaps* foi de R\$ 91,9 milhões no trimestre e é composto, principalmente, pelos resultados: (i) positivo de R\$ 22,1 milhões em operações de *hedge* de celulose e R\$ 12,0 milhões em operações de *swap* de taxas e indexadores, e (ii) negativo de R\$ 108,7 milhões nas

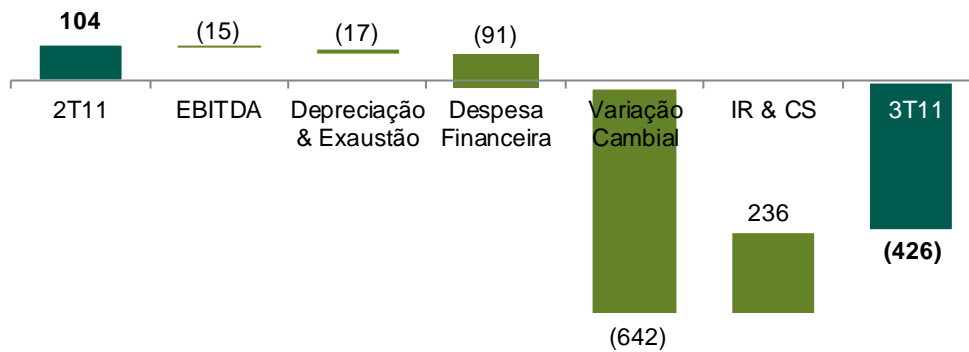
Comentário do Desempenho

operações de venda de NDF's e R\$ 18,8 milhões em *swaps* para fixação da Libor em contratos de financiamento. Para mais informações, consultar nota 28 do ITR.

Lucro Líquido

A Companhia registrou prejuízo líquido de R\$ 425,6 milhões no 3T11 em comparação ao lucro líquido de R\$ 103,6 milhões no 2T11 e de R\$ 272,8 milhões no 3T10. Além dos fatores operacionais que afetaram o EBITDA na comparação entre o 2T11 e 3T11, o lucro líquido foi impactado: (i) negativamente pelas variações cambiais, pela despesa financeira, pela depreciação e exaustão; e (ii) positivamente pelo imposto de renda e contribuição social diferidos.

Composição do Resultado Líquido (R\$ milhões)



Comentário do Desempenho

Endividamento

Endividamento (R\$ milhões)	30/09/2011	30/09/2010	Δ Y-o-Y	30/06/2011	Δ Q-o-Q
Moeda Nacional	3.891	3.637	7,0%	3.680	5,7%
Curto Prazo	1.016	639	59,0%	740	37,3%
Longo Prazo	2.875	2.998	-4,1%	2.940	-2,2%
Moeda Estrangeira	4.359	3.839	13,5%	3.519	23,9%
Curto Prazo	848	637	33,1%	752	12,8%
Longo Prazo	3.511	3.202	9,7%	2.767	26,9%
Dívida Bruta Total	8.250	7.476	10,4%	7.199	14,6%
(-) Caixa	2.959	3.625	-18,4%	3.002	-1,4%
Dívida Líquida	5.291	3.850	37,4%	4.196	26,1%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	4,2x	2,2x	1,9x	3,0x	1,2x

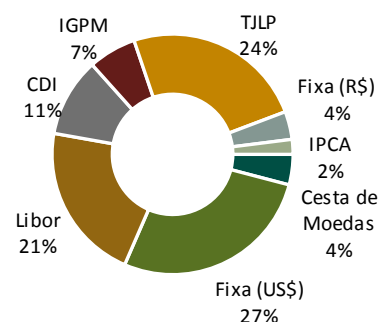
A dívida bruta, em 30/09/2011, era de R\$ 8,3 bilhões. A dívida em moeda estrangeira representou 52,8% da dívida total da Companhia e em moeda nacional 47,2%. A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, pois mais de 50% das receitas são advindas de exportações. Esta exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas.

O incremento da dívida bruta verificado no 3T11 vs 2T11 deveu-se, principalmente, à variação da taxa de câmbio de 18,8% sobre a exposição de balanço entre a abertura (R\$1,56/US\$) e o fechamento (R\$1,85/US\$) do trimestre, porém com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida. No 3T11 a Companhia efetuou uma captação lastreada pelas exportações, mais especificamente operação de “Pré Pagamento de Exportações”, no montante de US\$ 150 milhões. Houve também desembolso do BNDES de aproximadamente R\$ 132,7 milhões e de R\$ 171,3 milhões de NCE (Nota de Crédito de Exportação).

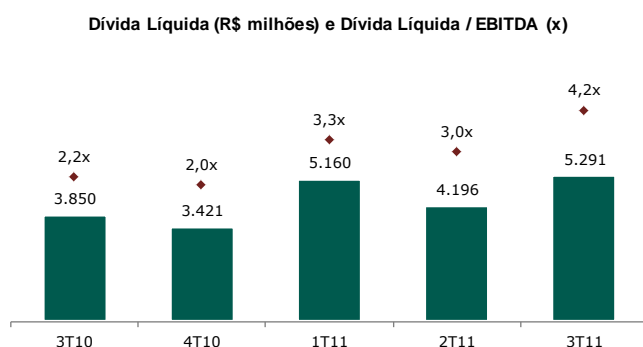
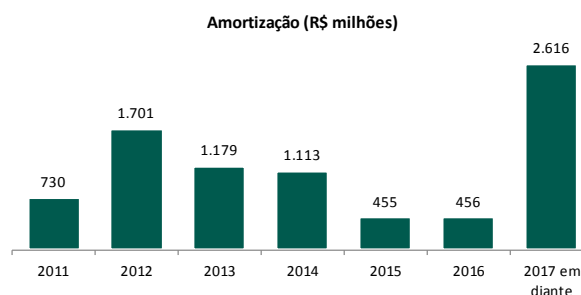
A Companhia encerrou o trimestre com caixa de R\$ 3,0 bilhões e liquidez em cerca de 28 meses. O “Horizonte de Liquidez” fornece a medida do tempo durante o qual o saldo de caixa, somado à geração operacional de caixa em condições de *stress* de preços de produtos e taxa de câmbio, é capaz de cobrir 100% das amortizações de juros e principal no período, ou seja, fornece a medida do tempo que podemos passar sem acessar os mercados de dívida.

A dívida bruta, em 30/09/2011, era composta por 77,4% de vencimentos no longo prazo e 22,6% no curto prazo. A Suzano tem concentrado seus esforços na busca de linhas com prazos mais longos e custos atraentes, como a emissão de *Senior Notes* de 10 anos e também os financiamentos de projetos contratados com termos e condições muito favoráveis, tais como períodos de carência e amortizações gradativas, alinhados com a geração de caixa dos projetos. Em setembro de 2011, o custo médio da dívida em Reais era de 9,9% a.a. e em Dólar era de 4,6% a.a. O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 4,0 anos.

Exposição por Indexador - 30/09/2011



Comentário do Desempenho



A dívida líquida no encerramento do trimestre foi de R\$ 5.291,4 milhões, 26,1% superior à dívida líquida em junho de 2011, resultado: (i) do incremento da dívida bruta, reflexo da variação da taxa de câmbio de 18,8% sobre a exposição de balanço entre a abertura (R\$ 1,56/US\$) e o fechamento (R\$1,85/US\$) do trimestre, com

impacto contábil na dívida atrelada à moeda estrangeira; e (ii) da redução de R\$ 146,7 milhões no EBITDA dos últimos 12 meses findos em 30/09/2011 vs o EBITDA dos últimos 12 meses findos em 30/06/2011. A relação dívida líquida/EBITDA ficou em 4,2x.

Investimentos

Investimentos (R\$ mil)	3T11	3T10	Δ Y-o-Y	2T11	Δ Q-o-Q	9M11	9M10	Δ Y-o-Y
Manutenção	138.332	82.476	67,7%	100.591	37,5%	351.765	211.911	66,0%
Industrial	54.476	26.531	105,3%	34.470	58,0%	112.034	59.436	88,5%
Florestal	83.856	55.945	49,9%	66.121	26,8%	239.731	152.475	57,2%
Expansão	509.145	76.921	561,9%	314.732	61,8%	2.486.079	181.225	1271,8%
Outros	12.562	3.399	269,6%	2.959	324,5%	19.912	5.706	249,0%
TOTAL	660.040	162.796	305,4%	418.282	57,8%	2.857.756	398.842	616,5%

O incremento do investimento no 3T11 é explicado, principalmente, pelos projetos que compõem o plano de expansão da Suzano, com o investimento industrial em Maranhão.

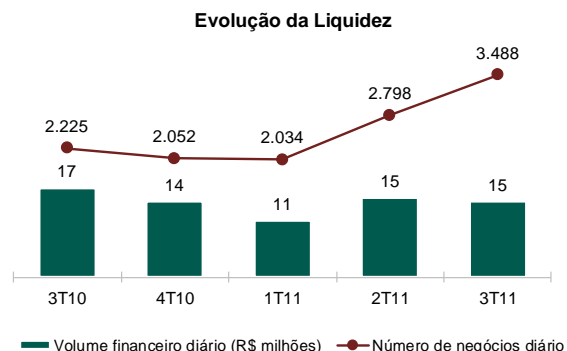
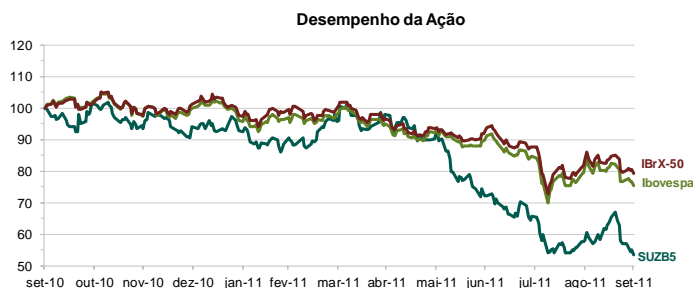
O incremento do investimento com manutenção no 3T11 é explicado (i) pela aquisição de 50% de Conpacel; (ii) pelo aumento nos investimentos industriais em Limeira e Mucuri; e (iii) pela maior necessidade de formação florestal para recuperação da idade média na Bahia.

No acumulado do ano, o incremento é explicado, principalmente: (i) pela conclusão da aquisição de Conpacel e KSR em 2011, no montante de R\$ 1,5 bilhão; e (ii) pelo investimento nos projetos que compõem o plano de expansão da Suzano, com o início do investimento industrial em Maranhão.

Comentário do Desempenho

Mercado de Capitais

Ao final de setembro, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas a R\$ 8,36. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa e, pelo sexto ano consecutivo, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da bolsa.



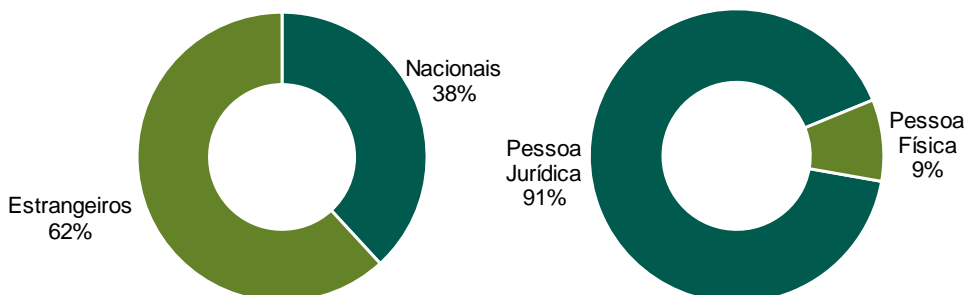
	SUZB5	Ibovespa	IBrX-50
3T11	-26,0%	-16,2%	-14,1%
Últimos 12 meses	-46,5%	-24,6%	-20,6%
Últimos 24 meses	-40,2%	-14,9%	-13,0%

Fonte: Bloomberg

O capital social da Companhia é representado por 140.039.904 ações ordinárias (SUZB3) e 268.852.497 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 408.892.401 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa). Desse total, em 30 de setembro de 2011, a Companhia possuía 4.154.687 ações preferenciais e 6.786.194 ações ordinárias em tesouraria.

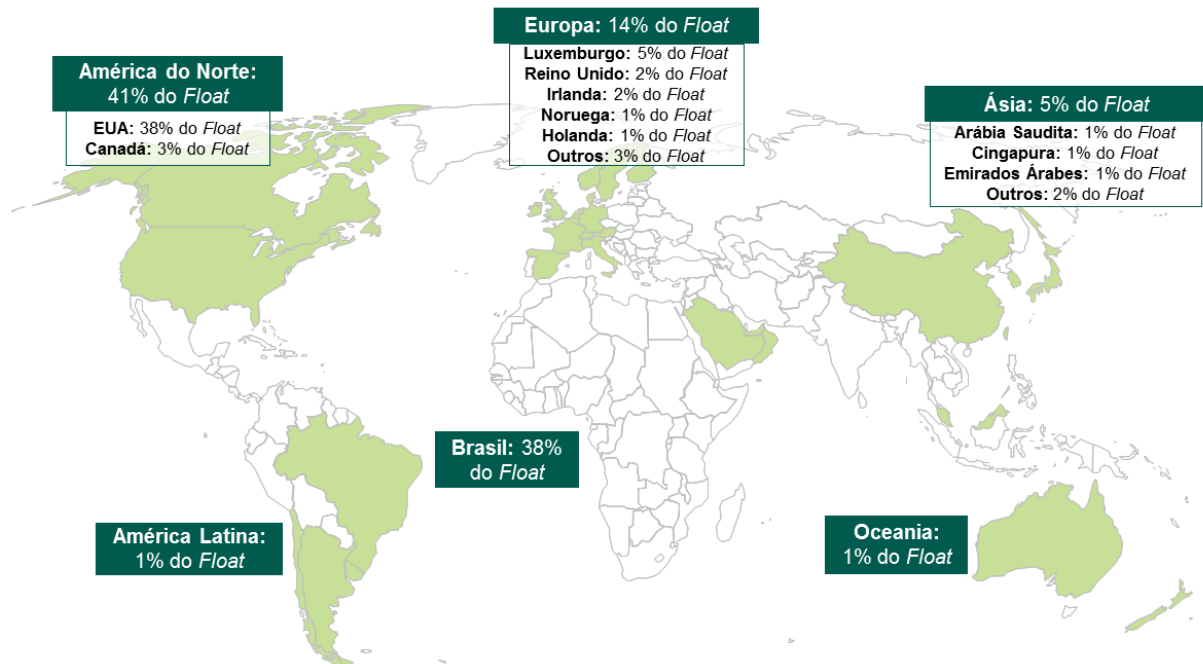
O valor de mercado da Suzano, em 30 de setembro de 2011, era de R\$ 3,4 bilhões. O *free float* no 3T11 ficou em 43,3% do total das ações.

Distribuição do *Free Float* em 30/09/2011



Comentário do Desempenho

Distribuição do *Free Float* em 30/09/2011



Eventos do Período

Aquisição de Participação Acionária

Em 18 de julho de 2011, a Companhia divulgou que recebeu comunicado de seu acionista David Feffer informando que ao longo das últimas semanas adquiriu 1.255.825 ações preferenciais classe A de emissão da Companhia, passando a deter 13.498.756 ações desta espécie e classe, correspondentes a 5,06% do total das PNAs de emissão da Companhia.

Além da participação na Companhia acima mencionada, o Acionista detém (i) 2.280 ações ordinárias de emissão da Companhia e (ii) 36.918 debêntures conversíveis em aproximadamente 2.221.831 PNAs a partir de 16 de dezembro de 2012, conforme Escritura da 5ª Emissão de Debêntures de 12 de maio de 2011.

Na referida comunicação, o Acionista informou que a elevação da participação constitui simples investimento, sem o objetivo de alterar a composição do controle ou a estrutura administrativa da Companhia.

Comentário do Desempenho

Esclarecimento em relação à matéria publicada no jornal Valor Econômico de 19/09/2011

Em 19 de setembro de 2011, a Suzano prestou esclarecimento acerca da matéria publicada no jornal VALOR ECONÔMICO, sob título SUZANO AVALIA VENDA DE ATIVOS DE PAPEL. A Companhia reforçou tudo o que vem sendo comunicado e explicado ao mercado:

- Ao longo de sua longa história sempre se pautou por um posicionamento financeiro conservador, aliado a uma estratégia de longo prazo, identificando oportunidades de mercado, planejando investimentos, estruturando fontes de financiamento, tudo para crescer de forma sustentada, respeitando acionistas, parceiros e colaboradores. E segue exatamente essa linha em seu plano de expansão 2024;
- A Unidade Maranhão, que entrará em operação em novembro de 2013, tem o seu programa de financiamento substancialmente equacionado: R\$ 2,7 bilhões já contratados junto ao BNDES e R\$ 1,2 bilhão em debêntures mandatoriamente conversíveis, já colocadas no mercado. Quanto à parte importada, linhas de financiamento estão em fase adiantada de negociação;
- Em 30 de junho passado, o caixa era de R\$ 3,0 bilhões. Estes recursos, em conjunto com os financiamentos de projetos, asseguram liquidez confortável para a empresa;
- Diversas providências estão em implantação para fortalecer a estrutura de capital e viabilizar os projetos futuros do Plano Suzano 2024. Conforme já anunciado, a Suzano está trabalhando na venda de sua participação na Usina Amador Aguiar (Capim Branco), na venda de terras no Estado de São Paulo e na capitalização da Suzano Energia Renovável. Além disso, não estão descartadas vendas de determinados ativos da área de papel e/ou participações em novos projetos da área de celulose, não havendo qualquer decisão tomada neste particular.

Sendo assim, a Suzano reforça que não há necessidade de movimentos no curto prazo para a condução dos seus negócios e que continuará analisando as melhores alternativas para sua estrutura de capital e oportunidades de negócios.

Eleição de Diretoria

Em 26 de setembro de 2011, a Suzano anunciou alterações na composição da sua Diretoria Executiva em linha com o plano de sucessão: Bernardo Szpigel, em virtude de aposentadoria, deixou o cargo de Diretor Executivo de Finanças. Alberto Monteiro de Queiroz Netto assumiu a posição de Diretor Executivo Finanças e, também passou a acumular a função de Diretor Executivo de Relações com Investidores.

Comentário do Desempenho

Informações Corporativas

A Suzano Papel e Celulose, com receita líquida anual de R\$ 4,5 bilhões em 2010, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de 1,3 milhão de toneladas de papel e capacidade de produção de celulose de mercado de 1,9 milhão de toneladas/ano. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para imprimir e escrever não revestido; (iii) papel para imprimir e escrever revestido; e (iv) papelcartão.

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional.

Notas Explicativas

*** Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma ***

1 Informações sobre a Companhia

A Suzano Papel e Celulose S.A. (a seguir designada como Companhia ou Suzano) e suas controladas, têm como objeto a fabricação e a comercialização, no País e no exterior, de celulose de fibra curta de eucalipto e papel, além da formação e exploração de florestas de eucalipto para uso próprio e venda a terceiros. A Companhia é uma sociedade anônima domiciliada no Brasil, e suas ações são negociadas na BM&F Bovespa. A sede social da empresa está localizada em Salvador, Bahia. A Companhia é controlada pela Suzano Holding S.A. que detém 88% das ações ordinárias do seu capital social.

A Companhia possui unidades fabris nos Estados da Bahia e de São Paulo. A comercialização de seus produtos no mercado internacional é feita através de vendas diretas e, principalmente, por meio de suas controladas localizadas no exterior.

1.1 Principais eventos ocorridos nos nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e 2010:

a) 5º Emissão de Debêntures

Em 12 de maio de 2011, foi aprovada a proposta de emissão de 1.200.000 debêntures, da espécie com garantia flutuante, para distribuição privada, com valor nominal unitário de R\$ 1.000,00 (“Debêntures”), totalizando o valor de R\$ 1.200.000.000,00, na data de emissão, qual seja, 15 de dezembro de 2010, que constituirá a 5ª (quinta) emissão de debêntures da Companhia (“Emissão”). A Emissão foi realizada em duas séries, sendo a 1ª série composta por 401.819 debêntures mandatoriamente conversíveis em ações ordinárias de emissão da Companhia (“Debêntures da 1ª Série”) e a 2ª série composta por 798.181 debêntures mandatoriamente conversíveis em ações preferenciais de emissão da Companhia (“Debêntures da 2ª Série”). A Emissão foi concluída em 20 de junho de 2011. As Debêntures não serão negociadas em bolsa de valores ou mercado de balcão organizado.

b) Aquisição de 50% dos ativos líquidos do Consórcio Paulista de Papel e Celulose (“Conpacel”) e das operações da KSR

Em 31 de janeiro de 2011, a Companhia concluiu a transação de compra da participação detida pela Fibria Celulose S.A. (“Fibria”) nos ativos líquidos do Consórcio Paulista de Papel e Celulose (“Conpacel”) pelo montante de R\$ 1.450 milhões integralmente pagos em moeda corrente. Em 28 de fevereiro de 2011, a Companhia realizou adiantamento em moeda corrente de R\$ 50 milhões para aquisição das operações de distribuição de papel da KSR. O controle sobre esses ativos líquidos ocorreu em 31 de janeiro e 28 de fevereiro de 2011, respectivamente.

c) Emissão de títulos no exterior (“Notes due 2021”)

Em 23 de setembro de 2010, a Companhia através de sua subsidiária integral Suzano Trading Ltd. realizou oferta no exterior de “Notes due 2021” no montante total de US\$ 650.000 mil (Nota 17, item 6).

Notas Explicativas

d) Aquisição de controle da FuturaGene Plc. (“Futuragene”)

Em 13 de julho de 2010, a subsidiária da Companhia, Suzano Trading Ltd., obteve autorizações das autoridades competentes do Reino Unido para a aquisição do total das ações do capital social da FuturaGene, quando também ocorreu a transferência do controle da companhia. A operação foi liquidada em 19 de julho de 2010, pelo montante de £ 55.275 equivalente a US\$ 84.169.

Durante o trimestre findo em 30 de setembro de 2011, a Companhia concluiu a identificação e mensuração dos ativos líquidos adquiridos com base no estabelecido no CPC 15 (R1) “Combinação de Negócios” (Nota 16).

2 Base de preparação e apresentação das informações contábeis intermediárias

2.1. Base de preparação das informações contábeis intermediárias

As informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia para os períodos findos em 30 de setembro de 2011 e de 2010 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (demonstração intermediária) e de acordo com a norma internacional IAS 34, observando as disposições contidas no Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP 003/2011 de 28 de abril de 2011.

As demonstrações contábeis individuais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”).

As demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem as normas da CVM e os CPC(s) e estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standard – IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board (“IASB”).

Nas demonstrações contábeis individuais, os investimentos em controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial, enquanto para fins das normas internacionais de relatório financeiro emitidas pelo IASB, seriam pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferenças entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas demonstrações contábeis individuais. Assim sendo, as demonstrações contábeis consolidadas da Companhia e as demonstrações contábeis individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações contábeis.

A moeda funcional da Companhia é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações contábeis da controladora (Companhia) e consolidadas. As demonstrações contábeis de cada controlada, que também são aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial, são preparadas com base na moeda funcional de cada entidade.

Notas Explicativas

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração dessas informações contábeis intermediárias em 27 de outubro de 2011.

2.2. Novos IFRS e Interpretações do IFRIC (Comitê de interpretação de informação financeira de IASB)

Alguns novos pronunciamentos contábeis do IASB foram publicados e/ou revisados com adoção obrigatória a partir de 1º de janeiro de 2013 e a aplicação antecipada é permitida. A Administração da Companhia e controladas avaliou os impactos destes novos pronunciamentos e interpretações e não prevê que sua adoção provoque um impacto significativo nas demonstrações contábeis anuais, conforme segue:

- IFRS 9 Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração - A IFRS 9 encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. A Companhia está avaliando o impacto em suas demonstrações contábeis consolidadas.
- IFRS 10 Demonstrações Financeiras Consolidadas - A IFRS 10, estabelece princípios para a apresentação e preparação das demonstrações contábeis consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais entidades. O IFRS 10 substitui as exigências de consolidação do SIC-12 Consolidação de Entidades de Finalidade Específica e do IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas. A Companhia está avaliando o impacto em suas demonstrações contábeis consolidadas decorrentes da adoção do IFRS 10.
- IFRS 11 Acordos em conjunto – A IFRS 11 prevê uma reflexão mais realista de acordos em conjunto, centrando-se sobre os direitos e obrigações do acordo, ao invés de sua forma jurídica. A norma aborda inconsistências no tratamento de um acordo em conjunto, exigindo um único método para tratar em entidades controladas em conjunto, através da equivalência patrimonial. O IFRS 11 substitui o IAS 31 Empreendimentos Controlados em Conjunto e SIC-13 Entidades Conjuntamente Controladas - Contribuições Não Monetárias por Acionistas. O principal efeito decorrente da adoção do IFRS 11 será o fim da consolidação proporcional para investimentos em entidades com controle compartilhado.
- IFRS 12 Divulgações de Participações em Outras Entidades – A IFRS 12 é uma norma nova e abrange os requisitos de divulgação de todas as formas de participações em outras entidades, incluindo as subsidiárias, empreendimentos conjuntos, associadas e entidades estruturadas não consolidadas. A Companhia está analisando os eventuais impactos em suas divulgações decorrentes da adoção do IFRS 12.
- IFRS 13 Mensuração do valor justo – A IFRS 13 estabelece novos requisitos sobre como mensurar o valor justo e as divulgações relacionadas. A Companhia está analisando os eventuais efeitos decorrentes da adoção do IFRS 13.

Notas Explicativas

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

2.3. Informações contábeis intermediárias consolidadas

Os principais procedimentos de consolidação são:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas consolidadas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas;
- Apuração dos tributos sobre a parcela dos lucros não realizados, apresentados como tributos diferidos nos balanços patrimoniais consolidados.

A data base das informações contábeis intermediárias das controladas incluídas na consolidação é coincidente com a da controladora.

Para as controladas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos monetários são convertidos de sua moeda funcional para Reais, utilizando a taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços e as respectivas contas de receitas e despesas são apuradas pelas taxas médias mensais dos exercícios. Já os ativos e passivos não monetários, são convertidos de sua moeda funcional para Reais pela taxa de câmbio da data da transação contábil (taxa histórica). Tais controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, cujos resultados são reconhecidos no resultado da Controladora na proporção da participação do investimento.

As taxas utilizadas na conversão das demonstrações contábeis das controladas no exterior, para a moeda de apresentação das demonstrações contábeis, estão apresentadas abaixo:

Moeda	Nome	País	Taxa final		Taxa média	
			30/9/2011	31/12/2010	3° Trim/11	3° Trim/10
USD	Dólar Americano	Estados Unidos	1,8544	1,6662	1,6339	1,7493
CHF	Franco Suíço	Suíça	2,0488	1,7828	1,9845	1,6957
EUR	Euro	União Européia	2,4938	2,2280	2,3068	2,2610
GBP	Libra Esterlina	Reino Unido	2,8971	2,5876	2,6302	2,7129
ARS	Peso	Argentina	0,4407	0,4189	0,3883	0,4395

Conforme requerido pelo CPC 19 - Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto (*Joint Venture*), abaixo estão demonstradas as principais informações financeiras da Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda. ("Asapir"). A Asapir foi consolidada proporcionalmente conforme acordo de quotistas com a Fibria.

Notas Explicativas

Balço patrimonial	Asapir		Demonstrativo do resultado	30/9/2011	30/9/2010
	30/9/2011	31/12/2010			
Ativo					
Circulante	19.931	21.397	Lucro bruto	-	226
Não circulante	38.872	38.629	Receitas (despesas) operacionais, líquidas	492	(2.357)
Realizável a longo prazo	30.613	30.432	Lucro (Prejuízo) operacional	492	(2.131)
Permanente	8.259	8.197	Imposto de renda e contribuição social diferidos	121	603
	58.803	60.026	Lucro (Prejuízo) do período	613	(1.528)
Passivo					
Circulante	1.684	1.519			
Não circulante	13.828	15.830			
Patrimônio líquido	43.291	42.677			
	58.803	60.026			

3 Práticas Contábeis

As práticas contábeis adotadas na elaboração dessas informações trimestrais, são consistentes com aquelas adotadas na preparação das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, com exceção da reclassificação de depósitos judiciais apresentada abaixo.

Reclassificações

Depósitos judiciais

Para uma apresentação mais clara do saldo de provisão para contingências, o saldo de depósitos judiciais realizados, foi reclassificado da rubrica "Provisões Fiscais Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis" para a rubrica "Depósitos Judiciais" no Balço Patrimonial, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2010. Até o trimestre findo em 30 de junho de 2011 as provisões para contingências eram apresentadas pelo seu montante líquidos dos correspondentes depósitos judiciais, conforme Nota 3.12, das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2010. Os saldos antes e após a reclassificação estão demonstrados conforme segue:

Ativo	Controladora		
	Saldo Original	Reclassificação	Saldo atual
Rubrica no Ativo			
Depósitos Judiciais	36.846	33.356	70.202
Passivo			
Rubrica	Saldo Original	Reclassificação	Saldo atual
Provisões Previd. e Trabalhistas	119.099	27.924	147.023
Provisões Cíveis	41.305	5.231	46.536
Outras Provisões p/ Contingências	4.387	201	4.588

Notas Explicativas

Ativo	Consolidado		
	Saldo Original	Reclassificação	Saldo atual
Rubrica			
Depósitos Judiciais	40.657	33.356	74.013
Passivo			
Rubrica	Saldo Original	Reclassificação	Saldo atual
Provisões Previd. e Trabalhistas	119.100	27.924	147.024
Provisões Cíveis	49.340	5.231	54.571
Outras Provisões p/ Contingências	4.387	201	4.588

Imobilizado em andamento

Para fins de comparabilidade entre os saldos apresentados no período findo em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 no Balanço Patrimonial da Controladora, foi realizada a reclassificação no valor de R\$ 11.986 referente ao saldo do Conpacel e SPP da rubrica de "Imobilizado em Operação" para rubrica "Imobilizado em Andamento" em 31 de dezembro de 2010. Os saldos antes e após a reclassificação estão demonstrados conforme segue:

Ativo	Controladora		
	Saldo Original	Reclassificação	Saldo atual
Rubrica			
Imobilizado em Operação	10.152.376	(11.986)	10.140.390
Imobilizado em Andamento	105.874	11.986	117.860

4 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2011	31/12/2010	30/9/2011	31/12/2010
Caixas e bancos	33.517	114.785	150.313	345.486
Aplicações financeiras	2.789.464	3.369.383	2.808.625	3.389.952
	<u>2.822.981</u>	<u>3.484.168</u>	<u>2.958.938</u>	<u>3.735.438</u>

Em 30 de setembro de 2011 estas aplicações eram remuneradas a taxas que variavam de 99,0% a 112,0% do Certificado de Depósito Interbancário ("CDI") (99,0% a 114,0% em 31 de dezembro de 2010), exceto para uma parcela em Operações Compromissadas que, por serem aplicações com liquidez diária, tinham remuneração de 75% do CDI.

O caixa e equivalentes de caixa foram classificados na categoria de ativos financeiros mantidos para negociação e, portanto, foram mensurados de acordo com o critério descrito na Nota 3.3.1 item "a", das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2010.

Notas Explicativas**5 Contas a receber de clientes**

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2011	31/12/2010	30/9/2011	31/12/2010
Cientes no País				
- Terceiros	546.683	486.956	549.116	490.939
- Outras partes relacionadas	1.369	1.640	1.369	1.640
Cientes no exterior				
- Terceiros	19.534	12.866	425.585	371.196
- Empresas controladas	782.221	699.633	-	-
Provisão para abatimentos	(5.877)	(7.129)	(47.252)	(47.717)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(24.998)	(20.401)	(27.933)	(24.001)
	<u>1.318.932</u>	<u>1.173.565</u>	<u>900.885</u>	<u>792.057</u>

A Companhia realiza transações de cessão de duplicatas com instituições financeiras, transferindo todos os riscos de crédito relacionados aos títulos a estas instituições. Quando da realização de transações desta natureza, os títulos são imediatamente baixados da posição do Contas a receber de clientes.

Para mais informações sobre os termos e condições envolvendo contas a receber de empresas controladas e outras partes relacionadas, consulte a Nota 9.

Em 30 de setembro de 2011, a composição dos saldos de contas a receber de clientes vencidos é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2011	31/12/2010	30/9/2011	31/12/2010
Valores vencidos:				
- Até dois meses	12.011	2.733	15.295	6.810
- De dois meses a seis meses	9.158	6.066	7.774	6.635
- Mais de seis meses	30.420	26.395	34.941	30.299
	<u>51.589</u>	<u>35.194</u>	<u>58.010</u>	<u>43.744</u>

A seguir estão demonstradas as movimentações da provisão para créditos de liquidação duvidosa no período:

	Controladora	Consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(20.401)	(24.001)
Ativo Líquido adquirido KSR	(5.219)	(5.219)
Créditos provisionados	(3.875)	(4.374)
Créditos recuperados	298	777
Créditos baixados definitivamente da posição	4.199	5.115
Variação cambial	-	(231)
Saldos em 30 de setembro de 2011	<u>(24.998)</u>	<u>(27.933)</u>

Notas Explicativas

O contas a receber de clientes foi classificado na categoria de ativos financeiros "empréstimos (concedidos) e recebíveis" e, portanto, foi mensurado de acordo com o descrito na Nota 3.3.1 item "b", das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2010.

6 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2011	31/12/2010	30/9/2011	31/12/2010
Produtos acabados				
Celulose				
- País	24.132	19.027	24.132	19.027
- Exterior	-	-	74.525	54.877
Papel				
- País	192.978	127.444	192.978	127.444
- Exterior	-	-	102.092	61.737
Produtos em elaboração	22.727	22.560	22.727	22.560
Matérias-primas	230.433	184.123	230.602	184.307
Materiais de almoxarifado e outros	233.214	202.755	238.940	206.696
Provisão para perda nos estoques de almoxarifado e outros	(29.327)	(17.827)	(29.327)	(17.827)
	<u>674.157</u>	<u>538.082</u>	<u>856.669</u>	<u>658.821</u>

7 Impostos e contribuições a compensar

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2011	31/12/2010	30/9/2011	31/12/2010
Contribuição Social a compensar	23.766	1.914	24.351	1.954
Imposto de Renda a compensar	43.321	21.296	46.217	22.145
PIS/COFINS a compensar	149.077	118.924	149.088	118.924
ICMS a compensar	137.924	123.451	142.531	123.547
Provisão para perdas de créditos de ICMS	(9.132)	(8.032)	(9.132)	(8.032)
Outros impostos e contribuições	15.061	8.943	15.443	9.320
	<u>360.017</u>	<u>266.496</u>	<u>368.498</u>	<u>267.858</u>
Parcela circulante	<u>252.981</u>	<u>170.434</u>	<u>261.414</u>	<u>171.748</u>
Parcela não circulante	<u>107.036</u>	<u>96.062</u>	<u>107.084</u>	<u>96.110</u>

Além do benefício de depreciação acelerada incentivada, referida na Nota 8, o artigo 4º da Medida Provisória nº 540/2011 de 02 de agosto de 2011 também autoriza o uso de créditos de PIS/COFINS sobre aquisições realizadas a partir de 03 de agosto de 2011 no mercado interno ou de importação de máquinas e equipamentos novos, a partir de 11 parcelas mensais, sendo gradativamente reduzida uma parcela por mês até julho de 2012, quando será possível a recuperação imediata dos créditos na data da aquisição. O saldo acumulado de impostos a compensar anteriores a vigência dessa medida, serão descontados no prazo de 12 (doze) meses, conforme Lei nº 11.196 de 21 de novembro de 2005.

Notas Explicativas

O montante de PIS/COFINS refere-se substancialmente a créditos tributários sobre a aquisição de ativo imobilizado do projeto de expansão de Mucuri, cujo creditamento é baseado no prazo de depreciação desses ativos. A Companhia realizará tais créditos, com débitos advindos do aumento das atividades comerciais e através da compensação com outros tributos federais.

Do montante de ICMS a compensar da unidade de Mucuri, R\$ 76.102 em 30 de setembro de 2011 (R\$ 66.932 em 31 de dezembro de 2010) deve-se basicamente pelo não aproveitamento de créditos nas saídas de exportação de celulose e de papel, isentas de tributação, da planta de Mucuri – BA. Para a realização desses montantes a Companhia já homologou créditos do período de agosto de 2006 a setembro de 2008, junto à Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia – SEFAZ/BA, no montante de R\$ 37.901. Adicionalmente, a Companhia aguarda fiscalização e homologação de novos créditos do período de outubro de 2008 a dezembro de 2010, no montante de R\$ 29.031, para que posteriormente também possa utilizá-los em compensações autorizadas pelo RICMS/BA ou negociá-los em mercado ativo, para o qual o deságio médio esperado é de aproximadamente de 12% sobre o valor do crédito. Dessa forma, a Companhia constituiu provisão para perda de parcela desses créditos no montante de R\$ 9.132 (R\$ 8.032 em 31 de dezembro de 2010).

8 Imposto de renda e contribuição social

Neutralidade para fins tributários da aplicação inicial da Lei nº 11.941/09

A Companhia optou pelo Regime Tributário de Transição (“RTT”) instituído pela Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009 na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (“DIPJ”) no ano de 2009, por meio do qual as apurações do IRPJ, da CSLL, da contribuição para o PIS e da COFINS, continuam a ser determinadas sobre os métodos e critérios contábeis definidos pela Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976, vigentes em 31 de dezembro 2007. O imposto de renda e a contribuição social diferidos, calculados sobre os ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis advindas da Lei nº 11.941/09 foram registrados nas demonstrações contábeis da Companhia, quando aplicáveis, em conformidade com o pronunciamento CPC 32 – Tributos sobre o lucro.

Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros, atribuíveis às diferenças temporárias e sobre os prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2011	31/12/2010	30/9/2011	31/12/2010
Imposto de renda				
Créditos sobre prejuízos fiscais	397.959	299.879	402.529	301.722
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	126.602	119.805	126.653	137.742
- Créditos sobre amortizações de ágios	20.345	28.526	20.345	28.526
Créditos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	181.413	143.894	181.413	143.894
	726.319	592.104	730.940	611.884
Contribuição social				
Créditos sobre bases negativas da contribuição social	35.602	-	37.065	708
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	45.324	42.877	45.342	49.335
- Créditos sobre amortizações de ágios	7.324	10.270	7.324	10.270
Créditos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	65.309	51.802	65.309	51.802
	153.559	104.949	155.040	112.115
Total ativo	879.878	697.053	885.980	723.999
Imposto de renda				
Débitos sobre depreciação acelerada incentivada	578.374	581.208	578.374	581.208
Débitos sobre amortização de ágios	73.850	53.709	73.850	53.709
Custos de reflorestamento	1.013	2.021	1.013	2.021
Débitos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	1.354.932	1.328.902	1.443.968	1.433.384
	2.008.169	1.965.840	2.097.205	2.070.322
Contribuição social				
Débitos sobre amortização de ágios	26.586	19.335	26.586	19.335
Custos de reflorestamento	365	727	365	727
Débitos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	487.775	478.406	519.828	516.021
	514.726	498.468	546.779	536.083
Total passivo	2.522.895	2.464.308	2.643.984	2.606.405
Total líquido ativo não circulante	-	-	5.714	26.946
Total líquido passivo não circulante	1.643.017	1.767.255	1.763.718	1.909.352
	1.643.017	1.767.255	1.758.004	1.882.406

A Companhia registrou uma provisão para não recuperação do ágio sobre o saldo do Conpacel (antiga Ripasa) na data de transição para as IFRS. Desta forma, a Companhia constituiu IRPJ e CSLL diferidos passivos sobre os montantes amortizados fiscalmente de 1º de janeiro de 2009 até a data dessas informações contábeis trimestrais.

A composição do prejuízo fiscal acumulado e da base negativa da contribuição social está abaixo demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2011	31/12/2010	30/9/2011	31/12/2010
Prejuízos fiscais	1.591.837	1.199.517	1.610.117	1.206.888
Base negativa da contribuição social	395.578	-	411.838	7.865

Notas Explicativas

De acordo com o CPC 32 – Tributos sobre o lucro, a Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros determinada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre as diferenças temporárias, prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, que não possuem prazo prescricional.

A Companhia, baseada neste estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros, estima recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

	2.011	
	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2011	16.346	16.905
2012	116.422	121.289
2013	95.878	95.878
2014	85.464	85.464
2015	86.639	86.639
2016	87.890	87.890
2017	91.334	92.011
2018 em diante	299.905	299.904
	<u>879.878</u>	<u>885.980</u>

Incentivos fiscais

A Companhia possui incentivos fiscais de redução de 75% do imposto de renda na unidade de Mucuri/BA com vencimento no término do ano calendário de 2011 para celulose (Linha 1) e 2012 para o papel, calculado com base no lucro da exploração, proporcionalmente à receita líquida de vendas desta Unidade.

Benefício idêntico foi obtido pela Companhia para a Linha 2 desta unidade com prazo de fruição até o término do ano calendário de 2018.

A redução do imposto de renda, decorrente desse benefício, é contabilizada como uma redução da despesa de imposto de renda corrente no resultado do exercício. Todavia, ao final de cada exercício social, depois de apurado o lucro líquido, o valor da redução do imposto que foi auferido é alocado a uma reserva de capital, como destinação parcial do lucro líquido apurado, cumprindo assim a disposição legal de não distribuir esse valor.

A unidade de Mucuri/BA encontra-se na área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (“SUDENE”), em microrregião menos desenvolvida e possui a faculdade de proceder à depreciação acelerada incentivada para bens adquiridos a partir de 1º de janeiro de 2006.

A Companhia realizou o benefício da depreciação acelerada incentivada a qual consiste na depreciação integral no ano de aquisição dos bens, representando uma exclusão do lucro líquido para a determinação do lucro real (tributável), feita através do Livro de Apuração do Lucro Real (“LALUR”), não alterando, no entanto, a despesa de depreciação a ser registrada no resultado do exercício, quando do início das atividades do projeto expansão, com base na vida útil estimada dos bens.

Notas Explicativas

A depreciação acelerada incentivada representa diferimento do pagamento do imposto de renda (não alcança a CSLL) pelo tempo de vida útil do bem, devendo nos anos futuros ser adicionado ao lucro tributável valor igual à depreciação contabilizada em cada um dos anos para os bens em questão.

Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2011	30/9/2010	30/9/2011	30/9/2010
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(310.921)	671.989	(303.584)	676.964
Exclusão do resultado da equivalência patrimonial	10.666	(90.661)	-	-
Lucro após a exclusão do resultado da equivalência patrimonial	(300.255)	581.328	(303.584)	676.964
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal nominal de 34%	102.087	(197.652)	103.219	(230.168)
Ajustes para apuração da alíquota efetiva:				
Tributação do lucro de controladas no exterior	-	(162)	-	-
Efeito cambial de conversão das demonstrações financeiras de controladas no exterior	-	-	(8.645)	28.143
Efeito fiscal sobre os ajustes da Lei 11.941/09 e IFRS	14.768	44	23.131	-
Juros sobre capital próprio	-	20.001	-	20.001
Incentivos fiscais - redução SUDENE	-	33.651	-	33.651
Incentivos fiscais - Inovação Tecnológica	7.247	4.722	7.247	4.722
Efeito SUDENE sobre o cálculo da diferença temporária	-	(7.834)	-	(7.834)
Outros	8.620	(6.395)	433	(7.115)
Imposto de renda e contribuição social - correntes	5.313	(117.671)	(1.971)	(122.350)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	127.409	(35.954)	127.356	(36.250)
Receita (Despesa) de imposto de renda e contribuição social no resultado do período	132.722	(153.625)	125.385	(158.600)

No período findo em 30 de setembro de 2011 a empresa apresenta prejuízo fiscal acumulado. A alíquota efetiva com despesa de imposto de renda e contribuição social para o mesmo período do ano de 2010, é de 26,4% na controladora e 23,4% no consolidado.

Notas Explicativas

9 Partes relacionadas

Saldos patrimoniais e transações no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011

	Ativo		Passivo		30/9/2011
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não Circulante	Receitas (despesas)
Com empresas consolidadas					
Suzano Trading	771.442	(2) -	36.584	(1) 1.223.375	(1) 1.577.731 (2)
Suzano America, Inc.	19	-	-	-	-
Suzano Europe S.A.	153	-	3.884	-	-
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	9	-	5.268	-	(23.387)
Stenfar S/A Indl. Coml. Imp. Y. Exp.	11.904	(2) -	-	-	28.524 (2)
Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda.	-	875	-	-	(9.184)
Amulya Empreendimentos Imobiliários Ltda	-	1.500	-	-	(5.196)
Asapir	-	-	9.102	-	-
Baldev Empreendimentos e Participações Ltda	-	19.830	-	-	-
	783.527	22.205	54.838	1.223.375	1.568.489
Com empresas não consolidadas					
Suzano Holding S.A.	-	-	-	-	(15.779)
Agaprint Indl. e Coml. Ltda.	277	-	11.256	(5) -	23.845 (2)
Central Distribuidora de Papéis Ltda	1.093	-	13.592	(5) -	38.868 (2)
Nemonorte Imóveis e Participações Ltda.	-	-	-	-	(405)
Mabex Representações e Participações Ltda.	-	-	-	-	(556)
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	-	-	-	-	(2.881) (3)
Lazam MDS Corretora e Adm. Seguros S.A.	-	-	-	-	(162)
Acionistas	-	-	(578)	(4) -	-
CONSOLIDADO	1.369	-	24.271	-	42.930
CONTROLADORA	784.896	22.205	79.109	1.223.375	1.611.419

Saldos patrimoniais em 31 de dezembro de 2010 e transações no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010

	Ativo		Passivo		30/9/2010
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Receitas (despesas)
Com empresas consolidadas					
Suzano Trading	693.705	(2) 811	116.075	(1) 1.120.044	(1) 1.693.924
Suzano America, Inc.	17	-	-	-	-
Suzano Europe S.A.	137	-	3.487	-	-
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	-	-	6.036	-	(19.440)
Stenfar S/A Indl. Coml. Imp. Y. Exp.	7.726	(2) -	61	-	27.709
Asapir	-	-	9.752	-	(8.440)
Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda.	-	-	-	-	-
	701.585	811	135.411	1.120.044	1.693.753
Com empresas não consolidadas					
Suzano Holding S.A.	-	-	-	-	(15.015)
Agaprint Indl. e Coml. Ltda.	297	-	13.501	(5) -	20.151 (2)
Central Distribuidora de Papéis Ltda	101	-	13.991	(5) -	50.244 (2)
Nova Mercante de Papéis Ltda	1.242	-	-	-	8.453
Nemonorte Imóveis e Participações Ltda.	-	-	-	-	(371)
Mabex Representações e Participações Ltda.	-	-	-	-	(831)
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	-	-	-	-	(2.901) (3)
Lazam MDS Corretora e Adm. Seguros S.A.	-	-	-	-	(224)
Acionistas	-	-	129.020	(4) -	-
CONSOLIDADO	1.640	-	156.512	-	59.506
CONTROLADORA	703.225	811	291.923	1.120.044	1.753.259

Notas Explicativas

- (1) - Refere-se, principalmente, a "Notes due 2021" e financiamento de importação captados pela controlada Suzano Trading e repassados a Companhia em operações de pré-pagamento de exportação;
- (2) - Refere-se a operações comerciais de venda de papel e celulose;
- (3) - Despesas com plano de previdência privada complementar de contribuição definida para atender os colaboradores da Companhia;
- (4) - Refere-se a dividendos e juros sobre capital próprio;
- (5) - Refere-se a operações de *vendor* que estão classificadas como financiamentos e empréstimos (Nota 17).

As transações com empresas relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado.

Remuneração de administradores

As despesas referentes à remuneração do pessoal-chave da Administração da Companhia, reconhecidas no resultado do período findo em 30 de setembro de 2011, totalizaram R\$ 35.417 na controladora e R\$ 35.594 no consolidado (R\$ 32.988 e R\$ 33.177, respectivamente, no período findo em 30 de setembro de 2010). As informações sobre a parcela da remuneração baseada em ações encontram-se na Nota 22.

10 Créditos a receber de precatório por ação indenizatória

Em 01 de Julho de 1987, a Companhia Santista de Papel, uma das empresas do antigo grupo Ripasa (transformada em Conpacel), ajuizou Ação Indenizatória por Desapropriação Indireta, visando a obter indenização em virtude de imóvel de sua propriedade ter sido declarado como área de utilidade pública (imóvel atingido pelo Parque Estadual da Serra do Mar). Em 02 de dezembro de 2004, o processo transitou em julgado com ganho de causa para a Companhia que, inclusive, efetuou a baixa contábil do ativo.

Em 28 de janeiro de 2008, a 2ª. Vara de Cubatão expediu ofício ao Presidente do Tribunal de Justiça para requerer a adoção das providências necessárias à requisição da importância em favor da Companhia, através da emissão de precatório a ser liquidado em 10 (dez) parcelas anuais, iguais e sucessivas (2010 a 2019), parcelas estas devidamente atualizadas pelos índices fixados na respectiva decisão judicial. Em 20 de abril de 2010, a Companhia efetuou o levantamento da primeira parcela que estava depositada judicialmente.

Em 30 de setembro de 2011, o saldo desse recebível era de R\$ 55.968 (R\$ 56.512 em 31 de dezembro de 2010), sendo R\$ 6.279 registrados no ativo circulante e R\$ 49.689 registrados no ativo não circulante.

11 Programa de fomento

A Companhia realizou adiantamentos de recursos financeiros para fomentados no montante total de R\$ 295.499, classificados no ativo circulante e não circulante em 30 de setembro de 2011 (R\$ 264.391 em 31 de dezembro de 2010).

O programa de fomento é um sistema onde produtores independentes plantam eucalipto em suas próprias terras para fornecimento de produto agrícola (madeira) à Companhia, não estando estes adiantamentos sujeitos a avaliação pelo valor justo.

Notas Explicativas

12 Investimentos

	Setembro 2011			Equivalência		Investimentos	
	Informações da Controlada			Patrimonial			
	Patrimônio líquido (Passivo a descoberto)	Resultado do período	Participação societária	30/9/2011	30/9/2010	30/9/2011	31/12/2010
CONTROLADORA							
Asapir	43.291	614	50%	307	(1.528)	21.645	21.339
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	437.791	5.103	100%	5.059	7.909	437.746	432.687
Stenfar S.A., Ind. Com. Imp. Y Exp.	(b) 12.567	(757)	15,70%	(15)	338	1.973	1.988
Suzano Trading	(a) / (b) 68.803	(37.572)	100%	(26.831)	79.971	68.647	95.052
Suzano America, Inc.	(b) 14.716	1.147	100%	2.524	516	14.716	12.192
Bahia Sul Holdings GmbH	(b) (12)	(7)	100%	(7)	1	(12)	(4)
Suzano Europe S.A.	(b) 19.077	3.455	100%	5.484	2.941	19.077	13.593
Sun Paper and Board Limited	(b) 2.437	207	100%	445	(531)	2.437	1.993
Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda	3.462	1.917	100%	1.917	1.044	3.461	1.543
Amulya Empreendimentos Imobiliários Ltda	572	571	100%	570	-	571	-
Baldev Empreendimentos e Participações Ltda	(118)	(119)	100%	(119)	-	(118)	-
Paineiras Logística e Transportes Ltda.	-	-	100%	-	-	-	-
Total de investimentos em controladas diretas e indiretas				(10.666)	90.661	570.143	580.383
CONSOLIDADO							
Futuragene PLC.	877	(5.748)	100%	-	-	-	-
Stenfar S.A., Ind. Com. Imp. Y Exp.	(b) 12.567	(757)	84,30%	-	-	-	-
Total de investimentos em controladas diretas e indiretas							

(a) Em 30 de setembro de 2011, o investimento nesta controlada considerava a exclusão de lucros nos estoques não realizados, líquidos dos efeitos fiscais, no montante de R\$ 157 (R\$ 131 em 30 de setembro de 2010);

(b) O resultado de equivalência patrimonial dessas controladas diretas e indiretas localizadas no exterior, relativo ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, inclui uma perda com variação cambial do investimento nessas controladas no montante de R\$ 14.925 (perda de R\$ 406 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010);

A seguir apresentamos a movimentação dos investimentos:

	Controladora
	30/9/2011
Saldo inicial	580.383
Resultado de equivalência patrimonial e variação cambial	(10.666)
Variação cambial em investidas (outros resultados abrangentes)	426
Saldo final	570.143

Notas Explicativas

13 Ativos biológicos

A determinação de um valor justo para os ativos biológicos florestais constitui-se num exercício de julgamento e estimativa complexo que requer entendimento do negócio da Companhia, da utilização desse ativo no processo produtivo, das oportunidades e restrições de uso da madeira e, ainda, do ciclo de formação e crescimento da floresta.

O volume de madeira negociado no mercado pela Companhia não é suficiente para representar, adequadamente, o preço da madeira de eucalipto no mercado para fins de determinação do valor justo (*fair value*) das florestas.

A Companhia, para determinação do valor justo dos seus ativos levou em consideração todos os custos compreendendo a implantação, reforma e manutenção líquidos dos impostos pagos à terceiros. O preço foi formado considerando o critério de custo mais margem (*cost plus*).

A avaliação das florestas de eucalipto foi realizada através do método do *Income Approach*, baseado no fluxo de caixa futuro descontado a valor presente, para refletir o modelo econômico de uma unidade de negócio exclusiva de plantio de madeira de eucalipto.

No fluxo de caixa futuro descontado, as projeções dos fluxos esperados pela expectativa de produção de madeira em pé com casca, existente na data-base dos balanços, consideraram um ciclo de formação da floresta médio de 7 anos, produtividade média obtida pelo Incremento Médio Anual ("IMA") de 44,2 m³ / hectare e os custos de formação florestal até o momento apropriado de corte da madeira em pé (ponto de colheita, ou seja, ativos maduros). O preço líquido médio de venda considerado foi de R\$ 44,40 / m³ (R\$ 43,89 em 2009). A taxa de desconto utilizada foi de 12,3% antes do imposto de renda. O valor justo do ativo biológico é calculado anualmente. Os efeitos da atualização são registrados na rubrica de outras receitas operacionais e sua realização mensal, através da exaustão, na rubrica de custo dos produtos vendidos. A Companhia não possui Ativos Biológicos dados em garantia nas datas destas informações contábeis intermediárias.

A seguir demonstramos a movimentação dos saldos dos ativos biológicos:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	1.809.670	1.811.094
Adições	430.883	431.026
Ativo Biológico adquirido - Conpacel	176.795	176.795
Cortes efetuados no período	(144.729)	(144.729)
Transferências	6.422	6.422
Outras baixas	(1.828)	(14.889)
Saldo em 30 de setembro de 2011	<u>2.277.213</u>	<u>2.265.719</u>

Notas Explicativas

14 Imobilizado

Os detalhes do ativo imobilizado da Companhia estão demonstrados nos quadros abaixo:

						Controladora
	Edificações	Máquinas e Equipamentos	Outros Ativos	Terrenos e Fazendas	Obras em Andamento	Total do ativo imobilizado
Taxa média anual de depreciação	2,32%	4,70%	16,08%	-	-	-
Custo						
Saldos em 31 de dezembro de 2010	1.452.935	9.842.852	242.414	2.674.997	117.860	14.331.058
Transferências	38.414	(294.436)	10.936	378.120	(133.034)	-
Acervo líquido da aquisição do Conpacel	77.475	1.068.237	5.425	117.120	15.731	1.283.988
Acervo líquido da aquisição da KSR	1.794	27	662	-	-	2.483
Adições	5	14.073	5.831	66.019	708.212	794.140
Baixas	(6.696)	(400.452)	(79.658)	(396)	-	(487.202)
Saldos em 30 de setembro de 2011	1.563.927	10.230.301	185.610	3.235.860	708.769	15.924.467
Depreciação						
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(435.659)	(3.386.576)	(200.776)	-	-	(4.023.011)
Transferências	7	(7)	-	-	-	-
Baixas	6.137	397.979	79.080	-	-	483.196
Depreciação	(31.708)	(270.848)	(12.018)	-	-	(314.574)
Saldos em 30 de setembro de 2011	(461.223)	(3.259.452)	(133.714)	-	-	(3.854.389)
Valor residual						
Saldos em 30 de setembro de 2011	1.102.704	6.970.849	51.896	3.235.860	708.769	12.070.078
Saldos em 31 de dezembro de 2010	1.017.276	6.456.276	41.638	2.674.997	117.860	10.308.047

						Consolidado
	Edificações	Máquinas e Equipamentos	Outros Ativos	Terrenos e Fazendas	Obras em Andamento	Total do ativo imobilizado
Taxa média anual de depreciação	2,32%	4,70%	16,08%	-	-	-
Custo						
Saldos em 31 de dezembro de 2010	1.459.175	9.843.082	473.397	3.106.824	117.859	15.000.337
Transferências	38.414	(294.436)	10.936	378.120	(133.034)	-
Acervo líquido da aquisição do Conpacel	77.475	1.068.237	5.425	117.120	15.731	1.283.988
Acervo líquido da aquisição da KSR	1.794	27	662	-	-	2.483
Adições	5	57.662	13.047	126.710	708.213	905.637
Baixas	(6.696)	(400.452)	(79.589)	(4.481)	-	(491.218)
Saldos em 30 de setembro de 2011	1.570.167	10.274.120	423.878	3.724.293	708.769	16.701.227
Depreciações, amortizações e exaustões						
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(441.567)	(3.386.753)	(233.524)	-	-	(4.061.844)
Transferências	7	(7)	-	-	-	-
Baixas	6.137	397.979	79.120	-	-	483.236
Depreciação	(31.734)	(270.857)	(18.225)	-	-	(320.816)
Saldos em 30 de setembro de 2011	(467.157)	(3.259.638)	(172.629)	-	-	(3.899.424)
Valor residual						
Saldos em 30 de setembro de 2011	1.103.010	7.014.482	251.249	3.724.293	708.769	12.801.803
Saldos em 31 de dezembro de 2010	1.017.608	6.456.329	239.873	3.106.824	117.859	10.938.493

A classe de máquinas e equipamentos considera os montantes reconhecidos a título de arrendamento mercantil financeiro descritos na Nota 17.

Notas Explicativas

Em 30 de setembro de 2011 os outros ativos do consolidado referem-se, substancialmente, às turbinas do Complexo Energético Amador Aguiar, no montante de R\$ 194.644 (R\$ 194.703 em 31 de dezembro de 2010).

Em 30 de setembro de 2011 a Companhia e suas controladas possuíam bens do imobilizado dados como garantia em operações de empréstimos e processos judiciais, no montante de R\$ 3.810.325 (R\$ 3.921.173 em 31 de dezembro de 2010).

No período findo em 30 de setembro de 2011 e exercício findo em 31 de dezembro de 2010 não houve novas capitalizações significativas de juros.

15 Aquisição de ativos líquidos Conpacel e KSR

A celebração de contrato para conclusão da aquisição pela Companhia da participação detida pela Fibria nos ativos líquidos do Conpacel, realizada em 31 de janeiro e 28 de fevereiro de 2011, compreendem, respectivamente, 50% da fábrica de papel e celulose, terras próprias e plantio próprio e arrendado do Conpacel e 100% das operações de distribuição de papel KSR.

Esta aquisição reafirma a estratégia da Companhia em (i) contar sempre com ativos competitivos para disputar e se consolidar na liderança regional de papéis de imprimir e escrever; (ii) maximizar a rentabilidade de suas operações de papel; (iii) ampliar sua plataforma de distribuição regional de papel; e (iv) expandir seu negócio de celulose de mercado.

Apresentamos abaixo o saldo dos ativos líquidos adquiridos do Conpacel e KSR nas datas em que a Companhia assumiu o controle:

ATIVO	CONPACEL	KSR	PASSIVO	CONPACEL	KSR
	31/1/2011	28/2/2011		31/1/2011	28/2/2011
Circulante	36.930	90.569	Circulante	35.201	22.022
Contas a receber	-	42.635	Fornecedores	12.490	17.067
Estoques	35.963	42.323	Financiamentos	12.225	-
Impostos a compensar	-	4.554	Impostos e Taxas	1.271	-
Outras contas a receber	522	67	Salários e Encargos	5.837	997
Despesas Antecipadas	445	990	Contas a Pagar	3.378	3.958
Não circulante	606.420	2.483	Não circulante	26.334	-
IR e CS diferidos	6.381	-	Acervo líquido adquirido	581.815	71.030
Créditos por Fomento	7.514	-			
Imobilizado	590.814	2.483			
Intangível	1.711	-			
TOTAL	643.350	93.052	TOTAL	643.350	93.052

Os acervos líquidos adquiridos serão avaliados para determinação de seus valores justos nas respectivas datas de aquisição conforme estabelecido pelo CPC 15 (R1).

Notas Explicativas

16 Intangível

Ágios

Os ágios foram amortizados linearmente desde a data de aquisição de cada controlada até 31 de dezembro de 2008. A partir daquela data, os saldos residuais são objeto de teste anual de recuperação do valor contábil, conforme o CPC 1 (R1).

A seguir apresentamos a composição do saldo dos ágios:

			30/9/2011	31/12/2010
	Custo	Amortização	Residual	Residual
B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A.	46.433	(12.381)	34.052	34.052
Paineiras Logística e Transportes Ltda	10	-	10	-
Total da controladora e consolidado	46.443	(12.381)	34.062	34.052

Aquisição Futuragene Plc. (“FuturaGene”) - Alocação do Preço Pago (Purchase Price Allocation – PPA)

Em 13 de julho de 2010, a Companhia através de sua subsidiária Suzano Trading Ltd., obteve autorizações das autoridades competentes do Reino Unido para a aquisição do total das ações remanescentes do capital social da FuturaGene, quando ocorreu a transferência do controle da FuturaGene. O capital social era composto por 59.792.240 ações ordinárias das quais a Suzano Trading já detinha 4.374.624 ações ordinárias, o equivalente a 7,32% de participação. A operação de aquisição da participação remanescente foi liquidada em 19 de julho de 2010, pelo montante de R\$ 147.902.

Na data da aquisição controle, os ativos e passivos adquiridos estão abaixo apresentados sendo apurado um ágio inicial de R\$ 135.859:

ATIVO	30/6/2010	PASSIVO	30/6/2010
Circulante	5.742	Circulante	4.220
Caixa e equivalentes de caixa	4.606	Fornecedores	552
Outras contras a receber	905	Salários e encargos	62
Impostos a recuperar	57	Contas a pagar	3.359
Despesas antecipadas	175	Imposto de renda e contribuição socia	248
Imobilizado	355	Patrimônio líquido	1.877
TOTAL	6.097	TOTAL	6.097

A Companhia, para atendimento do CPC 15 (R1) – Combinação de Negócios contratou avaliadores externos independentes para identificação e avaliação dos ativos e passivos ao seu valor justo. Os seguintes ativos intangíveis foram identificados:

Notas Explicativas

<u>Ativos Intangíveis Identificados</u>	<u>Metodologia de Avaliação (1)</u>	<u>Vida útil (anos)</u>	<u>Valor Justo</u>
Acordos de Pesquisa e Desenvolvimento	Método da Renda	18.8	153.316
Outros Contratos de Licença	Método da Renda	11.8	3.436
			<u>156.752</u>

(1) Este método baseia-se no valor dos fluxos de caixa que o ativo deverá gerar no futuro, no decorrer de sua vida útil remanescente. Sua aplicação consiste de diversas etapas. Primeiro, projetam-se os fluxos de caixa que o ativo deverá gerar, o que envolve uma análise de dados financeiros e entrevistas com os integrantes da área operacional para estimar as receitas e despesas futuras da empresa. Em seguida, descontam-se os fluxos de caixa a valor presente através da aplicação de uma taxa de retorno que reflita o valor do dinheiro ao longo do tempo e o risco do ativo. O valor justo será então igual à soma do valor dos fluxos de caixa projetados ao do valor residual, ambos descontados a valor presente, ao final do período projetivo.

A FuturaGene possui acordos que lhe garante exclusividade para comercializar produtos cujos direitos sob as patentes pertençam à Universidades e Institutos de Pesquisa (tecnologia licenciada), os quais trarão benefícios econômicos para a empresa. Pesquisas em estágio inicial de desenvolvimento não foram avaliadas devido ao alto grau de incertezas envolvido.

Os ativos intangíveis identificados e reconhecidos atenderam aos critérios de reconhecimento estabelecidos no CPC 04 (R1) – Ativo Intangível e estão sendo amortizados desde a data de aquisição do controle, com base nas respectivas vidas úteis estimadas de cada contrato.

A Futuragene é uma empresa pioneira na pesquisa e desenvolvimento de biotecnologia direcionada para os mercados de culturas florestais e biocombustíveis, entre outros. Dentre as tecnologias da Futuragene em fase mais adiantada, estão as técnicas para o incremento da produtividade florestal voltada à produção sustentável de madeira para o processo industrial.

A Administração da Companhia acredita que esta transação possibilitará a continuidade do desenvolvimento das tecnologias integrantes do portfólio atual da Futuragene e que a combinação das competências e tecnologias das duas empresas possibilitará a obtenção de sinergias nos esforços de pesquisa e desenvolvimento florestal, que está entre os principais fatores de competitividade da Companhia nos mercados de celulose e papel.

O valor investido na FuturaGene envolve riscos e incertezas que não estão só sob a gerência da Companhia mas que são inerentes as atividades desenvolvidas pela investida. Estes riscos e incertezas decorrem de novas tecnologias, mercado, testes biotecnológicos para fins de comprovação dos benefícios esperados e a regulamentação dessas patentes nos países onde serão comercializadas. Portanto, os resultados a serem auferidos por esta empresa podem ser diferentes daqueles atualmente esperados.

Notas Explicativas

Abaixo demonstramos a Alocação do Preço Pago:

Patrimônio líquido adquirido em 30/6/2010	1.932
Valor justo dos ativos adquiridos	<u>156.752</u>
Total dos ativos adquiridos a valor justo	<u>158.685</u>
Contraprestação total transferida pela aquisição	<u>151.306</u>
Ganho na aquisição do investimento	<u><u>7.379</u></u>

O montante apurado de ganho e a amortização acumulada desde a data de aquisição do controle reconhecidos no resultado do trimestre findo em 30 de setembro de 2011 na rubrica de Outras Receitas e Despesas Operacionais.

17 Financiamentos e empréstimos

	Indexador	Taxa média anual de juros em 30/9/2011	Controladora		Consolidado	
			30/9/2011	31/12/2010	30/9/2011	31/12/2010
Imobilizado:						
BNDES - Finem	TJLP (1) (2)	8,46%	1.820.891	1.860.087	1.868.447	1.914.007
BNDES - Finem	Cesta de moedas (2)	5,99%	428.433	299.644	428.433	299.644
BNDES - Finame	TJLP (1) (2)	4,86%	5.827	7.123	5.827	7.123
BNDES - Finame	Cesta de moedas	6,59%	19	60	19	60
BNDES - Automático	TJLP (1) (2)	9,30%	1.491	2.832	1.491	2.832
BNDES - Automático	Cesta de moedas	6,59%	165	282	165	282
FNE - BNB	Taxa pré-fixada (2)	8,50%	116.359	129.906	116.359	129.906
FINEP	Taxa pré-fixada (2)	4,75%	43.555	34.679	43.555	34.679
Crédito Rural	CDI	11,59%	11.276	41.266	11.276	41.266
Arrendamento financeiro mercantil	CDI / US\$	12,00%	91.838	65.469	91.838	65.469
Capital de giro:						
Financiamentos de exportações	US\$ (3)	3,79%	2.234.433	1.641.907	2.304.209	1.725.225
Financiamentos de Importações	US\$ (4)	1,12%	205.967	203.102	205.967	287.159
Nordic Investment Bank	US\$ (5)	5,74%	78.111	74.454	78.111	74.454
Nota de crédito de exportação	CDI	11,82%	612.096	348.060	612.096	348.060
Nota de crédito de exportação	US\$	-	-	51.547	-	51.547
BNDES - EXIM	TJLP (1)	7,16%	269.700	308.159	269.700	308.159
Senior Notes	Taxa fixa (6)	5,88%	-	-	1.189.438	1.072.490
Desconto de Duplicatas-Vendor			185.338	155.593	185.338	155.593
Outros			452	953	17.732	13.604
			6.105.951	5.225.123	7.430.001	6.531.559
Parcela circulante (inclui juros a pagar)			1.709.111	1.194.742	1.773.383	1.340.127
Parcela não circulante			4.396.840	4.030.381	5.656.618	5.191.432
Os financiamentos e empréstimos não circulantes vencem como segue:						
2012			555.956	1.256.299	558.559	1.287.260
2013			1.036.321	980.679	1.069.911	1.011.640
2014			570.350	477.365	603.941	508.326
2015			445.797	418.105	455.282	427.337
2016			452.053	400.142	456.104	404.082
2017			331.485	242.471	331.485	242.471
2018			535.536	179.767	535.536	179.767
2019			221.719	69.927	221.719	69.927
2020 em diante			247.623	5.626	1.424.081	1.060.622
			4.396.840	4.030.381	5.656.618	5.191.432

- 1) Termo de capitalização correspondente ao que exceder a 6% da taxa de juros de longo prazo (TJLP) divulgada pelo Banco Central;

Notas Explicativas

- 2) Os financiamentos e empréstimos estão garantidos, conforme o caso, por (i) hipotecas da fábrica; (ii) propriedades rurais; (iii) alienação fiduciária de bens objeto dos financiamentos; (iv) aval de acionistas e (v) fiança bancária.
- 3) Em setembro de 2009, a Companhia, através de sua subsidiária Suzano Trading, assinou um contrato de financiamento junto ao Banco WestLB AG, no valor de U\$\$ 50 milhões, com o objetivo de financiar exportações. Este contrato possui cláusulas determinando níveis máximos de alavancagem com medição em períodos previamente determinados. Para o trimestre findo em 30 de setembro de 2011 não há medição.
- 4) Em outubro de 2006, a Companhia assinou um contrato de financiamento junto aos Bancos BNP Paribas e Société Générale, na propor  o de 50% para cada um, no valor de U\$\$ 150 milhões, com o objetivo de financiar equipamentos importados para o Projeto Mucuri. Este contrato possui cláusulas determinando níveis máximos de alavancagem com medi  o em períodos previamente determinados. Para o trimestre findo em 30 de setembro de 2011 não há medi  o.
- 5) Em novembro de 2006, a Companhia celebrou com o Nordic Investment Bank, o Contrato de Abertura de Linha de Crédito (*Credit Facility Agreement*), no valor de até U\$\$ 50 milhões, para financiar equipamentos e mão-de-obra especializada relacionados ao Projeto Mucuri. Este contrato possui cláusulas determinando níveis máximos de alavancagem com medi  o em períodos previamente determinados. Para o trimestre findo em 30 de setembro de 2011 não há medi  o.
- 6) Em setembro de 2010 a Companhia, por intermédio da sua subsidiária internacional Suzano Trading, emitiu *Notes Due 2021* no mercado internacional US\$ 650 milhões com vencimento em 23 de janeiro de 2021 e com pagamento de juros semestrais de 5,875% a.a. (*yield to maturity* 6,125% a.a.).

A Companhia    garantidora da emissão, a qual constitui uma obriga  o s  nior sem garantia real da emissora ou da Companhia e concorre igualmente com as demais obriga  es dessas companhias de natureza semelhante.

Arrendamento mercantil financeiro

A Companhia mant  m contratos de arrendamento mercantil financeiro, relacionados a:

- i) Equipamentos utilizados no processo industrial de fabrica  o de celulose, localizados nas cidades de Limeira-SP e Mucuri-BA. Esses contratos são denominados em dólares norte-americanos ou CDI e possuem cláusulas de op  o de compra de tais ativos ao final do prazo do arrendamento, que variam de 8 a 15 anos, por um preço substancialmente inferior ao seu valor justo. A administra  o possui a inten  o de exercer as op  es de compra nas datas previstas em cada contrato.
- ii) Equipamentos de Hardware e serviço de instala  o. Esses contratos foram celebrados em Reais e não possuem cláusula de op  o de compra dos ativos ao final de 45 meses e a Administra  o não possui a inten  o de compra dos ativos ao final do contrato.

Notas Explicativas

Os valores capitalizados no ativo imobilizado, líquidos de depreciação, e o valor presente das parcelas obrigatórias do contrato (financiamentos) correspondente a esses ativos, estão abaixo demonstrados:

	Controladora e Consolidado	
	30/9/2011	31/12/2010
Máquinas e equipamentos	150.582	98.557
(-) Depreciação acumulada	(91.824)	(48.760)
Imobilizado líquido	<u>58.758</u>	<u>49.797</u>
Valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos):		
Menos de 1 ano	30.970	16.143
Mais de 1 ano e até 5 anos	51.275	39.495
Mais de 5 anos	9.593	9.831
Total do valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos)	<u>91.838</u>	<u>65.469</u>
Encargos financeiros a serem apropriados no futuro	4.589	11.116
Valor das parcelas obrigatórias ao final dos contratos	<u>96.427</u>	<u>76.585</u>

18 Debêntures

Emissão	Série	Quantidade	30/9/2011			31/12/2010	Indexador	Juros	Resgate
			Circulante	Não circulante	Circulante e não circulante	Circulante e não circulante			
3ª	1ª	333.000	22.637	508.756	531.393	513.368	IGP-M	10% *	01/04/2014
3ª	2ª	167.000	3.469	101.628	105.097	92.746	USD	9,85%	07/05/2019
4ª	1ª	8.776	3.484	3.008	6.492	6.359	TJLP	2,50%	01/12/2012
4ª	2ª	17.552	6.783	5.985	12.768	12.363	TJLP	2,50%	01/12/2012
5ª	1ª	401.819	18.406	37.072	55.478	-	IPCA	4,50%	16/12/2013
5ª	2ª	798.181	36.562	72.572	109.134	-	IPCA	4,50%	16/12/2013
			<u>91.341</u>	<u>729.021</u>	<u>820.362</u>	<u>624.836</u>			

*O papel foi emitido com deságio no montante de R\$ 38.278, integralmente incorporado ao valor das respectivas debêntures, o que alterou a taxa de juros efetiva da operação, de 8% a.a. para 10% a.a.

Notas Explicativas

a) Debêntures da 3ª emissão

A 3ª emissão, em agosto de 2004, no valor de R\$ 500.000 é composta de duas séries, sendo a primeira no montante nominal de R\$ 333.000 e a segunda no montante de R\$ 167.000, ambas com prazo de vencimento em 2014 em parcela única. A primeira série, ofertada ao mercado local tem remuneração pelo IGP-M mais cupom de 8% a.a., pagáveis anualmente, e foi precificada utilizando conceitos referidos na Instrução CVM nº 404, com ofertas de ágio ou deságio sobre o preço de emissão. A segunda série, não ofertada ao mercado, foi integralmente absorvida pelo Banco Votorantim.

Em Assembleia Geral de Debenturistas realizada em 22 de maio de 2007, foram homologadas a alteração do prazo de vencimento das Debêntures da 2ª Série que antes era de 10 anos com vencimento em 01 de abril de 2014, e passou a vigorar o prazo de 15 anos com vencimento em 07 de maio de 2019, bem como a alteração dos juros remuneratórios que até 22 de maio de 2007 eram de 10,38% a.a. e passaram, a partir dessa data e até o vencimento, para 9,85% a.a.

Em Assembléia Geral de Debenturistas realizada em 04 de maio de 2010, foram homologadas, com a aprovação de 93,88% dos debenturistas da 1ª série e de 100% dos debenturistas da 2ª série: (i) alterações dos limites para as razões entre Dívida Líquida e Patrimônio Líquido e entre Dívida Líquida e EBITDA ; (ii) o ajuste da definição de "Dívida Líquida Consolidada" contida na Escritura de Debêntures; (iii) a introdução de uma opção de recompra das Debêntures pela emissora em determinados casos de possibilidade de vencimento antecipado. Para implementar estas alterações a Companhia pagou aos debenturistas, em 11 de maio de 2010, um prêmio equivalente a 0,75% do valor atualizado das Debêntures, no montante de R\$ 4.234.

A escritura de emissão das debêntures da 3ª emissão prevê cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e de alavancagem, com base nas demonstrações contábeis consolidadas da Companhia. No trimestre findo em 30 de setembro de 2011, devido principalmente à depreciação do Real, o nível máximo de alavancagem foi ultrapassado. Entretanto, a Companhia tem até o final do próximo trimestre para retornar aos limites permitidos e, caso isso não ocorra, o agente fiduciário deverá convocar uma Assembleia Geral de Debenturistas para deliberação sobre o vencimento antecipado da emissão. Portanto, no período findo em 30 de setembro de 2011, a Companhia continua adimplente com os termos contratuais da escritura de debêntures. A Companhia tem a opção de resgatar as debêntures antes da realização de referida Assembleia Geral, além de possuir uma posição de caixa confortável para efetuar este resgate caso seja necessário.

b) Debêntures da 4ª emissão

A 4ª emissão foi efetuada em agosto de 2006, com data de emissão em 01 de dezembro de 2005, composta de duas séries, sendo a primeira no valor nominal de R\$ 80.000 e a segunda no valor nominal de R\$ 160.000, ambas conversíveis em ações, para colocação em caráter privado e com direito de preferência de subscrição para os acionistas. Foram subscritas pelos acionistas minoritários R\$ 18.081 nominais e o restante, no valor de R\$ 221.919 nominais, foram subscritos pela BNDESPAR, consoante contrato firmado com essa subsidiária do BNDES. As debêntures da 4ª emissão têm vencimento final em dezembro de 2012, sendo amortizáveis em três parcelas anuais, após carência de quatro anos, nas datas de 1º de dezembro de 2010, 2011 e 2012. Os juros anuais são de 2,5% a.a. mais TJLP (até 6%), pagáveis semestralmente nos dias 1º dos meses de junho e

Notas Explicativas

dezembro de cada ano. O percentual de TJLP excedente a 6% a.a. será capitalizado para amortização juntamente com o principal. As debêntures poderão ser convertidas em ações, a qualquer momento a critério do titular, pelo preço de R\$ 13,84 por ação, a partir de 30 de abril de 2010. Para as ações ordinárias resultantes da conversão o BNDESPAR se obriga a vender e o acionista controlador da Companhia se obriga a comprar tais ações, pelo mesmo preço de conversão mais juros calculados entre a data de conversão e o efetivo pagamento.

Em dezembro de 2010, foram convertidas pela BNDESPAR 70.959 debêntures da 1ª série e 141.919 debêntures da 2ª série, as quais resultaram na emissão de 5.263.014 ações ordinárias e 10.526.267 ações preferenciais Classe "A" da Companhia. A totalidade das ações ordinárias resultantes da conversão foi adquirida pela controladora Suzano Holding S.A. (Nota 26).

As debêntures da 4ª emissão possuem cláusulas contratuais restritivas, não financeiras, que se não cumpridas têm o efeito de tornar a dívida exigível à vista. Este contrato possui cláusulas determinando níveis máximos de alavancagem com medição em períodos previamente determinados. Para o trimestre findo em 30 de setembro de 2011 não há medição.

c) Debêntures da 5ª emissão

A 5ª emissão foi concluída em junho de 2011, com data de emissão em 15 de dezembro de 2010, composta de duas séries, sendo a primeira no valor nominal de R\$ 401.819 e a segunda no valor nominal de R\$ 798.181, ambas mandatoriamente conversíveis em ações, para colocação em caráter privado e com direito de preferência de subscrição para os acionistas. As debêntures da primeira série foram subscritas na totalidade pelos acionistas controladores, R\$ 401.819 nominais, e a de segunda série, R\$ 236.378 nominais, pelos acionistas controladores, R\$ 24.161 nominais pelos acionistas minoritários e R\$ 537.642 nominais, pelo BNDESPAR, consoante contrato firmado com essa subsidiária do BNDES. As debêntures da 5ª emissão têm vencimento final em 16 de dezembro de 2013. Os juros anuais são de 4,5% a.a., pagáveis anualmente sempre no dia 15 do mês de janeiro, com a primeira data de pagamento em 15 de janeiro de 2012 e a última data de pagamento coincidindo com a última data de conversão. O valor nominal das debêntures será atualizado pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, divulgado pelo IBGE, a partir da data de emissão até a liquidação das debêntures. As debêntures poderão ser convertidas em ações, a partir de 17/12/2012 até a data de vencimento, a critério dos debenturistas, pelo preço de R\$ 17,39 por ação, deduzidos do valor os proventos declarados por ação, a partir de 01 de janeiro de 2011, limitados ao montante máximo acumulado de R\$ 1,00.

Este contrato possui cláusulas determinando níveis máximos de alavancagem com medição em períodos previamente determinados. Para o trimestre findo em 30 de setembro de 2011 não há medição.

Para determinação da contabilização dessas debentures mandatoriamente conversíveis em ações a Administração utilizou o CPC 38, 39 e 40 – Instrumentos Financeiros.

Na emissão dessas debentures foi identificado o componente de juros desta transação. Foram calculados os juros incidentes sobre toda a transação e, trazidos a valor presente, registrados na rubrica Debentures devido sua liquidação ocorrer através do desembolso

Notas Explicativas

de caixa, segregados entre curto e longo prazos. Com o transcorrer do prazo da transação, serão calculados os juros efetivos incorridos e a diferença apurada para o valor reconhecido a valor presente, será registrado em Debentures com contrapartida a rubrica de Despesas Financeiras.

Do montante efetivamente subscrito e recebido pela Companhia, foi deduzido o componente de juros e o saldo registrado em Reserva de Capital no montante mandatoriamente conversível em ações na data da subscrição.

Todas as debentures serão atualizadas pelo IPCA, sendo este componente passivo registrado na rubrica de Debentures em contrapartida a rubrica de Despesas Financeiras. Na liquidação deste passivo financeiro por ocasião da conversão mandatória das debentures o montante acumulado será reclassificado para o Patrimônio Líquido. A classificação como passivo financeiro justifica-se pelo número variável de ações que serão emitidas quando de sua conversão, conforme requerido pelo parágrafo 29 do CPC 39.

19 Provisão para contingências

As provisões para contingências foram constituídas para fazer face a perdas consideradas prováveis em processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais, cíveis e trabalhistas, em valor julgado suficiente pela Administração, segundo o aconselhamento e avaliação de advogados e assessores jurídicos.

A seguir apresentamos a movimentação da provisão para contingências:

	Controladora					
	Saldo em 31/12/2010	Novos processos	Reversões	Atualizações monetárias	Liquidação de processos	Saldo em 30/9/2011
Tributárias	147.023	15.749	(23.702)	11.022	(16.626)	133.466
Previdenciárias e trabalhistas	46.536	6.377	-	864	(2.526)	51.251
Cíveis	4.588	2.855	(40)	-	-	7.403
Outras	9.606	-	-	-	-	9.606
	<u>207.753</u>	<u>24.981</u>	<u>(23.742)</u>	<u>11.886</u>	<u>(19.152)</u>	<u>201.726</u>

	Consolidado					
	Saldo em 31/12/2010	Novos processos	Reversões	Atualizações monetárias	Liquidação de processos	Saldo em 30/9/2011
Tributárias	147.024	15.749	(23.702)	11.022	(16.626)	133.467
Previdenciárias e trabalhistas	54.571	6.377	(997)	864	(2.526)	58.289
Cíveis	4.588	2.855	(40)	-	-	7.403
Outras	9.601	-	-	-	-	9.601
	<u>215.784</u>	<u>24.981</u>	<u>(24.739)</u>	<u>11.886</u>	<u>(19.152)</u>	<u>208.760</u>

Notas Explicativas

Os principais processos são comentados a seguir:

COFINS

A Companhia possui depósitos judiciais de COFINS, no montante de R\$ 16,9 milhões, realizados em processo judicial no qual se discute as alterações promovidas pela Lei nº 9.718/98, sendo R\$ 9,6 milhões relativos à ampliação de base de cálculo, cuja jurisprudência está pacificada a favor do contribuinte, e R\$ 7,3 milhões referentes à majoração de alíquota, cuja jurisprudência está pacificada a favor da União Federal e para os quais há provisão.

Outros processos tributários

Além do processo judicial citado no item precedente, a Companhia figura no pólo passivo em processo judicial, referente à cobrança de ICMS, no valor de R\$ 110 mil, para o qual a perda é provável e que, portanto, está devidamente provisionado.

A Companhia ainda figura no polo passivo em processos judiciais ou administrativos, que envolvem outros tributos, tais como PIS, IPI, ICMS, IR, contribuições previdenciárias, no valor total de R\$ 473,7 milhões, cujo prognóstico é de perda possível.

Para os processos cuja perda é provável, a Companhia possui o saldo de R\$ 6,3 milhões, de depósitos judiciais realizados.

Processos trabalhistas

A Companhia figura no polo passivo de ações trabalhistas, no valor total de R\$ 43,2 milhões, para os quais a perda é provável e que, portanto, estão devidamente provisionados. Ademais, a Companhia figura no polo passivo de ações trabalhistas, no valor total de R\$ 15,9 milhões, cujo prognóstico é de perda possível.

Para os processos cuja perda é provável, a Companhia possui o saldo de R\$ 6,1 milhões, de depósitos judiciais realizados.

Processos cíveis

A Companhia figura no polo passivo de ações cíveis, no valor total de R\$ 3,7 milhões, cujo prognóstico é de perda provável e que, portanto, estão devidamente provisionados. Ademais, a Companhia figura no polo passivo de ações cíveis, no valor total de R\$ 10,3 milhões, cujo prognóstico de perda é possível.

Para os processos cuja perda é provável, a Companhia possui o saldo de R\$ 80 mil, de depósitos judiciais realizados.

Notas Explicativas

20 Passivos atuariais

A Companhia assegura a um grupo pré-determinado de aposentados, de forma vitalícia, três planos de benefícios definidos. São eles:

- Programa de assistência médica Sepaco: Assegura o custeio de assistência médica junto a uma rede credenciada e ao Hospital Sepaco, para ex-funcionários que requereram aposentadoria até 2003 (até 1998 para os ex-funcionários da antiga Ripasa), bem como para seus cônjuges e dependentes até completar a maioridade.
- Programa de assistência médica Bradesco: Assegura o custeio de assistência médica junto ao Bradesco Saúde, para o conjunto de ex-funcionários que, excepcionalmente, segundo critérios e deliberação da Companhia, adquiriram direitos associados ao cumprimento dos artigos 30 e 31 da Lei 9.656/98.
- Seguro de vida: Oferece o benefício de seguro de vida aos aposentados junto ao Bradesco.

Em 30 de setembro de 2011, o valor das obrigações futuras destes benefícios, registrado pela Companhia, foi de R\$ 168.612 (R\$ 162.691 em 31 de dezembro de 2010). Os métodos atuariais adotados atendem o CPC 33 – Benefícios a empregados. As principais hipóteses atuariais econômicas e biométricas utilizadas para o cálculo foram: taxa de desconto de 6,00% a.a., taxa de crescimento dos custos médicos de 3,0% a.a. e tábua biométrica de mortalidade geral AT-83.

A seguir apresentamos um demonstrativo da movimentação do passivo atuarial:

	<u>Controladora e Consolidado</u>
	<u>30/9/2011</u>
Saldo inicial	162.691
Juros sobre obrigação atuarial	12.642
Benefícios pagos no período	<u>(6.721)</u>
Saldo final	<u>168.612</u>

21 Plano de previdência privada de contribuição definida

Em janeiro de 2005 a Companhia instituiu um plano de previdência privada complementar de contribuição definida para atender aos seus empregados, denominado Suzano Prev, por meio da contratação de instituição financeira para a sua administração. Ao estabelecer o Suzano Prev, a Companhia definiu que pagará a contribuição relativa aos anos anteriores para todos os colaboradores, por conta de serviços prestados à Companhia em períodos anteriores à constituição do Plano (serviço passado). Tal desembolso será realizado ao longo dos próximos anos, calculado individualmente, até que cada colaborador passe a usufruir dos benefícios do Plano. As contribuições realizadas pela Companhia, no exercício findo em 30 de setembro de 2011, totalizaram R\$ 3.774 e as contribuições dos colaboradores totalizaram R\$ 5.751 (R\$ 3.410 e R\$ 4.981 no exercício findo em 30 de setembro de 2010, respectivamente).

Notas Explicativas

22 Plano de remuneração baseado em ações

Descrição dos planos de remuneração baseado em ações com pagamento em moeda corrente

Para seus principais executivos e membros chave, a Companhia possui plano de Incentivo de Longo Prazo (“ILP”) atrelado ao preço da ação da Companhia com pagamento em moeda corrente. São estabelecidas condições gerais de aquisição e de outorga pela Companhia de “ações fantasma” a esses executivos (*beneficiários*), as quais são definidas anualmente em regulamentos específicos e administrados pelo Comitê de Gestão segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da Companhia.

A determinação das quantidades de ações fantasma a serem outorgadas a cada beneficiário é definida pela divisão entre a quantidade de salários concedidos, determinados com base em: i) cumprimento de metas; ii) quantidades discricionárias atribuídas pelo Comitê de Gestão; e iii) quantidades por diferimento, mediante o investimento do beneficiário de parte de sua remuneração de curto prazo, limitado a dois salários com aporte de mesmo valor pela Companhia, e a média aritmética das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia negociadas nos últimos 90 pregões.

As condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas após um período de carência de três anos e, quando aplicável, até um período limite de seis anos a contar da data da outorga. As condições de aquisição não são satisfeitas quando: i) nos programas em que for possível fazer o diferimento conforme item iii) do parágrafo anterior, houver desligamento por justa causa ou pedido de demissão voluntária, nestes casos, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as ações fantasma que lhe foram outorgadas, sem indenização, com exceção apenas das quantidades outorgadas por diferimento; e ii) na hipótese de desligamento sem justa causa ou por aposentadoria será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das ações fantasma, conferido ao beneficiário o direito de exercer imediatamente a totalidade das ações fantasma.

Para o programa de 2006 havia limitação de valorização das ações fantasma em 120% do valor de outorga.

O preço de exercício de cada ação fantasma é determinado pela média das ações preferenciais da Companhia nos últimos 90 pregões a contar da data de exercício, acrescidos pelos dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos entre a data da outorga e o exercício, multiplicados por um percentual de desempenho da Companhia em relação aos seus concorrentes, quando aplicáveis.

Plano de remuneração baseada em ações com pagamento em ações ou alternativamente em moeda corrente (Opções de compra de ações preferenciais Classe “A”)

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 29 de agosto de 2008, foi aprovado o Plano de Opção de Compra de Ações preferenciais Classe “A” (“Plano”) da Companhia.

Notas Explicativas

O Plano estabelece condições gerais de aquisição e de outorga pela Companhia, de opções de compra de ações a executivos, administradores e colaboradores (beneficiários), as quais são definidas em regulamentos específicos e administrados pelo Comitê de Gestão segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da Companhia.

Segundo o Plano, as opções outorgadas não poderão ultrapassar 2% do total de ações do capital social integralizado e subscrito da Companhia, assim como, deverão ser provenientes, conforme venha a ser sugerido pelo Comitê de Gestão e aprovado pelo Conselho de Administração: (i) da emissão de novas ações, dentro do limite do capital autorizado da Companhia; e/ou (ii) de ações mantidas em tesouraria.

Em reunião do Conselho de Administração realizadas em 10 de agosto de 2009 e 11 de agosto de 2010 (datas das outorgas), por meio de Comissão Especial formada para esta finalidade, foram aprovados o primeiro e o segundo Programa do Plano no qual a Companhia outorgou opções de compra aos beneficiários, assim como, determinou as seguintes condições para que esses passem a ter direito de exercício dessas opções (condições de aquisição e não-aquisição): i) no caso de desligamento por justa causa, ou pedido de demissão voluntária ou por aposentadoria, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as opções que lhe foram outorgadas, sem indenização; ii) na hipótese de desligamento sem justa causa, será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das opções de compra de ações, conferido ao beneficiário o direito de exercer imediatamente a totalidade das opções; iii) na ausência da situação (i) acima, as condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas, permitindo assim que o beneficiário exerça suas opções nos termos definidos pelo regulamento.

Durante o período de carência para exercício das opções, é vedada ao beneficiário a alienação ou a constituição de quaisquer ônus que recaiam sobre essas Opções. Os períodos de carência e os limites estão abaixo apresentados:

Programa	Período de carência	Quantidade de ações preferenciais classe "A"
Programa 1	1ª. data de exercício: de 01/06/2010 a 31/12/2012	62.500 ações ou 12,5% do total de ações sob opção
	2ª. data de exercício: de 01/06/2011 a 31/12/2012	62.500 ações ou 12,5% do total de ações sob opção
	3ª. data de exercício: de 01/06/2012 a 31/12/2012	Saldo remanescente de ações ou 75% do total de ações sob opção
Programa 2	1ª. data de exercício: de 01/08/2013 a 31/12/2015	120.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	2ª. data de exercício: de 01/08/2014 a 31/12/2015	120.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	3ª. data de exercício: de 01/08/2015 a 31/12/2015	Saldo remanescente de ações ou 60% do total de ações sob opção

O Preço de Exercício foi fixado em R\$ 14,56 por opção para o programa 1 e R\$ 15,53 por opção para o programa 2, deduzidos pelos dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos entre a data da outorga e o exercício da opção, sendo ambos atualizados com base no custo médio ponderado de capital da Companhia ("CMPC") calculado por instituições financeiras renomadas.

Condição exclusivamente aplicável ao Programa 1: se na data de exercício das opções a diferença entre o preço de exercício e o preço unitário das ações preferências classe "A", de emissão da Companhia negociadas na BOVESPA (Preço de Mercado) na data de início de cada período de carência for inferior a R\$ 8,00 (Valor de Referência) ou o beneficiário declarar que não quer exercer a opção total ou parcialmente, a Companhia,

Notas Explicativas

alternativamente efetuará um pagamento extraordinário em moeda corrente (“Pagamento Extraordinário”) ao beneficiário, correspondente ao resultado auferido pelo Valor de Referência multiplicado pela quantidade de opções não exercidas subtraído do total do Preço de Mercado menos Preço de Exercício multiplicados pela quantidade de opções não exercida.

Em 30 de setembro de 2011, há 4.155 mil ações preferenciais em tesouraria que poderão servir de lastro às opções outorgadas do Plano.

O quadro abaixo demonstra o percentual máximo de diluição de participação a que, eventualmente, serão submetidos os atuais acionistas em caso de os *beneficiários* exercerem até 2015 todas as opções de compra de ações outorgadas ainda vigentes e não optarem pela alternativa de liquidação e moeda corrente onde aplicável:

Premissas	30/9/2011
Quantidade de ações (mil)	408.892
Saldo das séries outorgadas em vigor (mil)	975
Percentual máximo de diluição de participação societária	0,24%

Resumo das movimentações relativas aos planos de remuneração baseados em ações

Sempre que aplicável, foi considerada a bonificação de ações conforme fato relevante de 30 de abril de 2010:

Incentivo de Longo Prazo – Ações fantasma

Controladora e Consolidado

30/9/2011

Programa outorgado	Data de outorga	Preço justo na data da outorga	Preço justo no fim do período	1º data exercício	2º data exercício e liquidação	Quantidade				Preço médio ponderado das ações exercidas	
						Outorgada	Exercida	Exercida por demissão	Não exercida por demissão		Total em vigor em 30/09/2011
ILP2006 (P)	mai/07	23,38	14,58	set/10	set/13	31.105	-	-	-	10.541	-
ILP2006 (D)	mai/07	16,32	14,58	set/10	set/13	15.783	-	-	-	15.783	-
ILP2007 (PN)	mar/08	34,74	14,58	mar/11	mar/14	146.180	-	-	(1.579)	63.179	14,08
ILP2007 (PE)	ago/08	34,74	14,58	set/14	-	8.996	-	-	-	8.996	-
ILP2008 (A)	jul/08	34,74	14,58	mar/12	mar/15	78.019	-	-	(2.155)	67.948	14,08
ILP2009 (A)	jul/08	34,74	14,58	mar/13	mar/16	78.019	-	-	(2.155)	67.948	14,08
ILP2008 (PN)	jan/09	18,01	14,58	mar/12	mar/15	23.334	-	-	(5.201)	18.133	14,08
ILP2008 (PI)	mar/09	15,11	14,58	mar/12	mar/15	276.997	-	-	-	239.339	-
ILP2009 (D)	mar/09	15,11	14,58	mar/12	mar/15	131.352	-	(1.186)	-	106.637	14,08
ILP2009 (M)	set/09	15,11	14,58	mar/12	mar/15	209.057	-	-	(2.633)	176.354	14,08
ILP2009	mar/10	23,86	14,58	mar/13	mar/16	275.448	-	-	-	219.763	-
ILP2009 (B)	mar/10	19,29	14,58	set/13	set/16	32.406	-	-	(32.406)	-	14,08
ILP2009 (J)	mai/10	21,56	14,58	set/13	set/16	3.188	-	-	-	3.188	-
ILP 2010	mar/11	18,64	14,58	mar/14	mar/17	499.600	-	(7.624)	(16.399)	475.577	14,08
TOTAL						1.809.484	-	(8.810)	(62.528)	1.473.386	14,08

Notas Explicativas

Controladora e Consolidado											
											31/12/2010
Programa outorgado	Data de outorga	Preço justo na data da outorga	Preço justo no fim do período	1º data exercício	2º data exercício e liquidação	Quantidade					Preço médio ponderado das ações exercidas
						Outorgada	Exercida	Exercida por demissão	Não exercida por demissão	Total em vigor em 31/12/2010	
ILP2006 (P)	mai/07	23,38	17,17	set/10	set/13	31.105	-	-	-	31.105	-
ILP2006 (D)	mai/07	16,32	17,17	set/10	set/13	15.783	-	-	-	15.783	-
ILP2007 (PII)	mar/08	34,74	19,52	mar/11	mar/14	146.180	-	-	-	146.180	-
ILP2007 (PA)	mar/08	43,38	14,69	mar/11	mar/14	10.181	-	-	-	10.181	-
ILP2007 (PE)	ago/08	34,74	19,52	set/14	-	8.996	-	-	-	8.996	-
ILP2008 (R3)	mar/08	25,68	15,61	mar/11	-	238.670	-	-	-	238.670	-
ILP2008 (A)	jul/08	34,74	19,52	mar/12	mar/15	78.019	-	-	-	78.019	-
ILP2009 (A)	jul/08	34,74	19,52	mar/13	mar/16	78.019	-	-	-	78.019	-
ILP2008 (PII)	jan/09	18,01	19,52	mar/12	mar/15	23.334	-	-	-	23.334	-
ILP2008 (PII)	mar/09	15,11	19,52	mar/12	mar/15	276.997	-	-	(14.268)	262.729	16,06
ILP2009 (D)	mar/09	15,11	19,52	mar/12	mar/15	129.926	-	-	-	129.926	-
ILP2009 (M)	set/09	15,11	19,52	mar/12	mar/15	209.057	-	-	(1.969)	207.088	16,06
ILP2009	mar/10	23,86	19,52	mar/13	mar/16	275.448	-	(4.976)	(14.929)	255.543	16,06
ILP2009 (B)	mar/10	19,29	19,52	set/13	set/16	32.406	-	-	-	32.406	-
ILP2009 (J)	mai/10	21,56	19,52	set/13	set/16	3.188	-	-	-	3.188	-
ILP2009 (L)	ago/10	20,15	19,52	set/13	set/16	4.653	-	-	-	4.653	-
TOTAL						1.561.962	-	(4.976)	(31.166)	1.525.820	16,06

Incentivo de Longo Prazo – Opções de compra de ações preferenciais Classe “A”

Controladora e Consolidado											
											30/9/2011
Programa	Séries outorgadas	Data de outorga	1º data exercício	2º data exercício e expiração	Preço		Quantidade de ações				
					Na data de outorga	Fim do período	Outorgadas	Exercidas	Não exercida por demissão	Expiradas	Total em vigor em 30/09/2011
Programa 1	Série I	10/08/2009	01/06/2010	31/12/2012	11,36	-	62.500	62.500	-	-	-
	Série II	10/08/2009	01/06/2011	31/12/2012	11,36	-	62.500	62.500	-	-	-
	Série III	10/08/2009	01/06/2012	31/12/2012	11,36	7,09	375.000	-	-	-	375.000
Programa 2	Série I	11/08/2010	01/08/2013	31/12/2015	5,97	0,52	120.000	-	-	-	120.000
	Série II	11/08/2010	01/08/2014	31/12/2015	5,97	0,52	120.000	-	-	-	120.000
	Série III	11/08/2010	01/08/2015	31/12/2015	5,97	0,52	360.000	-	-	-	360.000
TOTAL							1.100.000	125.000	-	-	975.000

Reconhecimento e mensuração do valor justo dos pagamentos baseados em ações

Para a determinação do valor justo das ações fantasma e das opções de compra de ações preferenciais classe “A” com ou sem alternativa de liquidação em moeda corrente, a Companhia utilizou a ação Suzb5 de cada exercício com base no modelo de cálculo do programa, multiplicado pelo percentual de performance de até 125%, quando aplicável.

Para o programa ILP 2007, devido à alternativa de escolha de ações com características combinadas de ação e opção de ação, definida na política do programa vigente em dezembro de 2007, para a determinação do valor justo destas ações fantasma e também para a mensuração do valor justo das opções de compra de ações preferenciais Classe “A” no fim do período, a Companhia utilizou o modelo matemático de aproximação para opções do tipo americano de Bjerk Sund & Stensland, o qual considera a taxa de distribuição de dividendos e as seguintes premissas matemáticas:

Notas Explicativas

Descrição das premissas	Indicadores		
	Ações "fantasma"	Opções	
		Programa I	Programa II
Preço do ativo base (1)	R\$ 10,41 / ação	R\$ 8,36/ ação	R\$ 8,36 / ação
Expectativa de volatilidade (2)	44,87% a.a.	33,60% a.a.	33,60% a.a.
Expectativa de vida média das ações fantasma / opções (3)	2,45 anos	1,27 anos	3,90 anos
Expectativa de dividendos (4)	3,28% a.a.		
Taxa de juros média ponderada livre de risco (5)	média de 10,84%	média de 10,84%	média de 11,14%

(1) O preço do ativo base foi definido considerando a média aritmética do preço de fechamento dos últimos 90 pregões para a ação Suzb5;

(2) A expectativa de volatilidade foi calculada para cada data de exercício, levando em consideração o tempo remanescente para completar o período de aquisição, bem como a volatilidade histórica dos retornos, considerando desvio padrão de 90 observações de retornos;

(3) A expectativa de vida média das ações fantasma e opções de ação foi definida pelo prazo remanescente até a data limite de exercício;

(4) A expectativa de dividendos foi definida com base no lucro por ação histórico da Companhia;

(5) A taxa de juros media ponderada livre de risco utilizada foi a curva pré de juros em reais (expectativa do DI) observada no mercado aberto, que é a melhor base para comparação com a taxa de juros livre de risco do mercado brasileiro. A taxa usada para cada data de exercício altera de acordo com o período de aquisição.

Os valores correspondentes aos serviços recebidos e reconhecidos nas demonstrações contábeis estão demonstrados abaixo:

	Controladora e Consolidado			
	Passivo e Patrimônio líquido		Resultado	
	30/9/2011	31/12/2010	Nove meses findos em 30/9/2011	
			30/9/2011	30/9/2010
Passivo não circulante				
Provisão com plano de ações fantasma	8.741	15.603	1.597	(2.183)
Provisão com plano de opções de compra de ações	2.606	2.143	(1.049)	(1.216)
Total do plano de remuneração baseado em ações	<u>11.347</u>	<u>17.746</u>		
Patrimônio líquido				
Reserva de opções de compra de ações	981	350	(631)	(140)
Resultado			<u>(83)</u>	<u>(3.539)</u>

23 Dívidas com compra de terras e reflorestamento

A Companhia e suas controladas realizaram transações para aquisição de terras e reflorestamento através de "Contratos de Compra e Venda" e "Certificados de Recebíveis Imobiliários ("CRI")" conforme apresentado abaixo:

Notas Explicativas

Empresas compradoras	Suzano	Ondurman	Amulya
<i>Características do contrato</i>			
Valor do contrato	158.367	75.000	59.379
Tipo de imóvel	Florestas / Terras	Terras	Terras
Tipo de contrato	Compra e venda	CRI	CRI
Companhia securitizadora / emissor	N/A	Brazilian Securities	Brazilian Securities
Agente fiduciário	N/A	Oliveira Trust Dist. Tit. Mob.	Oliveira Trust Dist. Tit. Mob.
Data de emissão	13/07/2009	27/10/2009	21/02/2011
Prazo final	13/07/2012	27/10/2023	24/02/2025
Nº de parcelas	12	168	168
Periodicidade de pagamento	Trimestral	Mensal	Mensal
Prazo	3 anos	14 anos	14 anos
Índice de reajuste	N/A	TR	TR
Juros remuneratórios	N/A	11,23%/a.a.	11,22%/a.a.

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia possuía dívida com a aquisição de terrenos, fazendas e reflorestamento no montante total de R\$ 63.432 na controladora e R\$ 192.095 no consolidado, classificados no passivo circulante e não circulante (R\$ 104.529 na controladora e R\$ 176.800 no consolidado em 31 de dezembro de 2010).

24 Compromissos

Vale Florestar

Em 2009 a Companhia firmou contrato com a Vale para aquisição de 31,5 milhões m³ de madeira provenientes de plantios de eucalipto do Programa Vale Florestar, em implantação no Estado do Pará desde 2007, a serem fornecidas à Companhia durante o período de 2014 a 2028. Os preços desses volumes, calculados com base em fórmulas pré-estabelecidas em contrato, serão apurados quando das épocas de colheita.

Transporte Ferroviário

Para atender parcela importante da estrutura logística necessária para a futura Unidade Industrial do Maranhão, a Companhia firmou contrato com a Ferrovia Norte Sul S.A. para o transporte ferroviário de 1,3 milhão de toneladas ao ano de celulose de eucalipto a partir de 2014, pelo prazo de 360 meses contados a partir do primeiro dia do mês imediatamente subsequente ao efetivo início da operação desta nova planta industrial.

Compra de equipamentos – Metso e Siemens

Em 18 de abril de 2011, a Companhia anunciou a celebração de contratos com a Metso e Siemens para a aquisição dos principais equipamentos para construção da unidade industrial do Maranhão, no montante aproximado de R\$ 2.189 milhões.

Notas Explicativas

A contratação dos principais equipamentos com a Metso abrangerá basicamente as seguintes áreas: (i) Pátio de Madeira; (ii) Cozimento e Lavagem; (iii) Linha de Fibras; (iv) 2 Secadoras, Enfardamento e Expedição; (v) Caldeira de Recuperação e Biomassa; (vi) Caustificação e Forno de Cal; (vii) Evaporação e (viii) sistemas de automação integrada (DCS – Distributed Control System).

O contrato celebrado com a Siemens compreende a aquisição de 2 turbo geradores, que atenderão tanto a demanda de energia da fábrica como a geração excedente de 100 MW disponível para comercialização.

Em 30 de setembro de 2011, o saldo desses compromissos é de R\$ 2.063 milhões a serem incorridos e amortizados regularmente conforme cronograma que acompanha o avanço da execução das obras.

25 Instrumentos financeiros

a. Visão geral

A Administração da Companhia está voltada para a geração de resultados consistentes e sustentáveis ao longo do tempo. Fatores de risco externos relacionados a oscilações de preços de mercado podem introduzir um nível indesejado de volatilidade sobre a geração de caixa e resultados da Companhia. Para administrar esta volatilidade, de forma que não distorça ou prejudique o crescimento consistente da Companhia no longo prazo, a Suzano dispõe de políticas e procedimentos para a gestão de riscos de mercado.

Tais políticas buscam: (i) proteger o fluxo de caixa e o patrimônio da Companhia contra oscilações de preços de mercado de insumos e produtos, taxas de câmbio e de juros, índices de preços e de correção, ou ainda outros ativos ou instrumentos negociados em mercados líquidos ou não (“riscos de mercado”) aos quais o valor dos ativos, passivos ou geração de caixa da Suzano estejam expostos; e (ii) otimizar a contratação de instrumentos financeiros para proteção da exposição em risco, tomando partido de hedges naturais e das correlações entre os preços de diferentes ativos e mercados, evitando o desperdício de recursos com a contratação de operações de modo ineficiente. As operações financeiras contratadas pela Companhia têm como objetivo a proteção das exposições existentes, sendo vedada à assunção de novos riscos que não aqueles decorrentes das atividades operacionais da Suzano.

O processo de gestão de riscos de mercado compreende as seguintes etapas sequenciais e recursivas: (i) identificação dos fatores de risco e da exposição do valor dos ativos, fluxo de caixa e resultado da Companhia aos riscos de mercado; (ii) medição e report dos valores em risco; (iii) avaliação e definição de estratégias para administração dos riscos de mercado; e (iv) implementação e acompanhamento da performance das estratégias. A avaliação e controle das exposições em risco são feitos com o auxílio de sistemas operacionais integrados, com devida segregação de funções nas reconciliações com as contrapartes.

A Companhia utiliza os instrumentos financeiros mais líquidos e: (i) não contrata operações alavancadas ou com outras formas de opções embutidas que alterem sua finalidade de proteção (hedge); (ii) não possui dívida com duplo indexador ou outras formas de opções implícitas; e (iii) não tem operações que requeiram depósito de margem ou outras formas de garantia para o risco de crédito das contrapartes.

Notas Explicativas

b. Avaliação

Os instrumentos financeiros constantes nos balanços patrimoniais, tais como caixa e bancos, empréstimos e financiamentos, apresentam-se pelos seus valores contratuais. As aplicações financeiras e os contratos de derivativos, utilizados exclusivamente com finalidade de proteção, encontram-se avaliados pelo seu valor justo.

Para determinação dos valores de mercado de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados públicos e líquidos, foram utilizadas as cotações de mercado de fechamento nas datas dos balanços. O valor justo dos swaps de taxas de juros e índices é calculado como o valor presente dos seus fluxos de caixa futuros, descontados às taxas de juros correntes disponíveis para operações com condições e prazos de vencimento remanescentes similares. Este cálculo é feito com base nas cotações da BM&FBovespa e Anbima para operações de taxas de juros em reais, e da British Bankers Association e Bloomberg para operações de taxa Libor. O valor justo dos contratos futuros ou a termo de taxas de câmbio é determinado usando-se as taxas de câmbio forward prevalentes nas datas dos balanços, de acordo com as cotações da BM&FBovespa.

O valor justo da dívida decorrente da 1ª série da 3ª emissão de debêntures da Companhia é calculado com base nas cotações do mercado secundário publicadas pela Anbima nas datas dos balanços. Para determinar o valor justo de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados de balcão ou sem liquidez, são utilizadas diversas premissas e métodos baseados nas condições normais de mercado (e não para liquidação ou venda forçada) em cada data de balanço, incluindo a utilização de modelos de apreçamento de opções, como Black & Scholes e Garman-Kolhagen, e estimativas de valores descontados de fluxos de caixa futuros. O valor justo dos contratos para fixação de preços de celulose é obtido através da cotação de preços para instrumentos com condições e prazos de vencimento remanescentes similares, junto aos principais participantes deste mercado. Por fim, o valor justo dos contratos para fixação de preços de petróleo é obtido com base nas cotações da New York Mercantile Exchange (NYMEX).

O resultado da negociação de instrumentos financeiros é reconhecido nas datas de fechamento ou contratação das operações, onde a Companhia se compromete a comprar ou vender estes instrumentos. As obrigações decorrentes da contratação de instrumentos financeiros são eliminadas de nossas demonstrações contábeis apenas quando estes instrumentos expiram ou quando os riscos, obrigações e direitos deles decorrentes são transferidos.

A comparação entre o valor justo e o valor contábil dos instrumentos financeiros em aberto pode ser assim demonstrada:

	Consolidado			
	30/9/2011		31/12/2010	
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
ATIVO				
Caixa e equivalentes de caixa	2.958.938	2.958.938	3.735.438	3.735.438
Ganhos em operações com derivativos (circulante e não circulante)	59.726	59.726	27.272	27.272
Contas a receber de clientes	900.885	900.885	792.057	792.057
PASSIVO				
Contas a pagar a fornecedores	372.106	372.106	277.107	277.107
Financiamentos e Empréstimos (circulante e não circulante)	7.430.001	7.471.612	6.531.559	6.611.822
Debêntures (circulante e não circulante)	820.362	899.409	624.836	701.789
Perdas em operações com derivativos (circulante e não circulante)	168.440	168.440	67.281	67.281

Notas Explicativas

c. Risco de crédito

As políticas de vendas e de crédito, determinadas pela Administração da Companhia e de suas subsidiárias, visam a minimizar eventuais riscos decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito), e da diversificação das vendas (pulverização do risco), além da obtenção de garantias ou contratação de instrumentos que mitiguem os riscos de crédito, principalmente a apólice de seguro de crédito de exportações.

Risco de taxa de câmbio e de juros

A captação de financiamentos e a política de hedge cambial da Companhia são norteadas pelo fato de que mais de 50% da receita líquida é proveniente de exportações com preços em Dólares, enquanto a maior parte dos custos de produção está atrelada ao Real. Esta exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportação em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas, proporcionando um hedge natural de caixa para estes compromissos. O excedente de receitas em Dólares não atreladas aos compromissos da dívida e demais obrigações é vendido no mercado de câmbio no momento da internação dos recursos.

Como proteção adicional, são contratadas vendas de Dólares nos mercados futuros, como forma de assegurar níveis atraentes de margens operacionais para uma parcela da receita. As vendas nos mercados futuros são limitadas a um percentual minoritário do excedente de divisas no horizonte de um ano e, portanto, estão casadas à disponibilidade de câmbio pronto para venda no curto prazo.

Em 30 de setembro de 2011, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares através de Non Deliverable Forwards (“NDF’s”) simples era de US\$ 426,2 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre outubro de 2011 e janeiro de 2014, como forma de fixar as margens operacionais de uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando geram desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso.

Assim, no caso de uma depreciação do Real, dois efeitos são observados: (i) o primeiro, negativo e pontual, está relacionado à atualização do valor da exposição cambial líquida de balanço (saldo das contas ativas e passivas denominadas em moeda estrangeira incluindo, entre outros, os saldos da dívida bruta e do caixa denominados em Dólares, os estoques, contas a receber e a pagar em moeda estrangeira e o valor das posições em swaps de moedas para hedge da exposição cambial do fluxo de caixa); e (ii) o segundo, positivo e permanente, diz respeito à maior geração operacional de caixa decorrente do aumento das receitas de exportações denominadas em Dólares.

Além das operações de hedge cambial, são celebrados contratos de swap de taxas de juros flutuantes para taxas fixas, para diminuir os efeitos das variações nas taxas de juros sobre o valor da dívida, e contratos de swap entre diferentes taxas de juros e índices de correção, como forma de mitigar o descasamento entre diferentes ativos e passivos financeiros. Neste sentido, em 30 de setembro de 2011 a Companhia tinha em aberto (i) US\$ 651,6 milhões em swaps para fixação da Libor em contratos de financiamento, (ii)

Notas Explicativas

US\$ 230 milhões em swaps do cupom cambial para taxa Libor de 3 meses fixada e (iii) R\$ 477 milhões em swaps de Pré para % do DI.

A Companhia não adota a modalidade de contabilização hedge accounting. Dessa forma, todos os resultados (ganhos e perdas) apurados nas operações com derivativos (encerradas e em aberto) estão integralmente reconhecidos nas demonstrações do resultado dos exercícios da controladora e consolidadas. A Nota 28 demonstra os ganhos e perdas com derivativos que impactaram os resultados dos exercícios.

d. Derivativos em aberto

As posições consolidadas de derivativos em aberto em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são assim demonstradas:

Descrição	Vencimentos	Valor de referência (nacional) em		Valor justo em		Saldos patrimoniais em			
		30.9.2011	31.12.2010	30.9.2011	31.12.2010	30.9.2011		31.12.2010	
						A pagar	A receber	A pagar	A receber
Swaps em Moeda Estrangeira									
Posição Ativa - US\$ Libor	03/10/2011 até 04/11/2019	1.208.246	1.347.399	1.209.829	1.349.535	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ Taxa Pré		1.208.246	1.347.399	1.272.701	1.410.196	-	-	-	-
SubTotal				(62.872)	(60.661)	62.872		62.862	2.201
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				1.943	2.658	-	-	-	-
Swaps de Taxas e Índices									
Posição Ativa - R\$ Taxa Pré	15/12/2011 até 15/03/2013	476.984	506.984	540.676	524.929	-	-	-	-
Posição Ativa - TR + Cupom									
Posição Ativa - Cupom US\$									
Posição Passiva - % DI		476.984	506.984	529.620	525.198	-	-	-	-
SubTotal				11.056	(269)	-	11.056	782	514
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				1.092	571	-	-	-	-
Swaps de Moedas - NDF									
Posição Comprada em R\$ x US\$	03/10/2011 até 09/01/2014	426.512	-	-	-	-	-	-	-
Posição Vendida em R\$ x US\$		1.216.857	137.262	(95.631)	8.490	-	-	-	-
SubTotal				(95.631)	8.490	105.568	9.937	-	8.490
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				23.346	1.305	-	-	-	-
Opções de Moedas - Zero Cost Collar									
Posição lançadora em R\$ x US\$ - Compra			41.656		(38)	-	-	-	-
Posição titular em R\$ x US\$ - Venda			41.656		3.768	-	-	-	-
SubTotal					3.730	-	-	39	3.767
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾					320	-	-	-	-
Swaps de Commodities									
Posição Vendida em Celulose BHKP	31/12/2011 ⁽²⁾ até 31/03/2013	177.466	168.953	20.225	(3.373)	-	-	-	-
SubTotal				20.225	(3.373)	-	20.225	3.598	225
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				21	25	-	-	-	-
Swaps de Commodities									
Posição Comprada em Petróleo	30/09/2011 ⁽²⁾	37.496	16.520	1.240	452	-	-	-	-
SubTotal				1.240	452	-	1.240	-	452
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				338	5	-	-	-	-
Outros									
Posição Ativa - Cupom Cambial	04/10/2011 até 01/04/2015	426.512	333.240	16.907	55.819	-	-	-	-
Posição Ativa - Libor + Spread		129.808	116.634	361	1.671	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ Libor Fixada		426.512	333.240	16.907	45.402	-	-	-	-
Posição Passiva - R\$ x US\$		129.808	116.634	361	466	-	-	-	-
SubTotal				17.268	11.622	-	17.268	-	11.623
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				431	108	-	-	-	-
Resultado Total em Swaps				(108.714)	(40.009)	168.440	59.726	67.281	27.272

⁽¹⁾ VaR com horizonte temporal de 1 dia, com nível de confiança de 95%

⁽²⁾ Data de liquidação diferente da data de vencimento

Notas Explicativas

As mesmas posições consolidadas de derivativos em aberto em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, agrupadas por contraparte, são demonstradas conforme abaixo:

Descrição	Valor de referência (nacional) em		Valor justo em		Saldos patrimoniais em		Saldos patrimoniais em	
	30.9.2011	31.12.2010	30.9.2011	31.12.2010	30.9.2011		31.12.2010	
					A pagar	A receber	A pagar	A receber
Swaps em Moeda Estrangeira								
Contrapartes								
BTG Pactual	250.227	245.099	(19.797)	(12.374)				
Itaú BBA	398.733	486.030	(16.670)	(26.506)				
JP Morgan	139.080	170.786	(4.759)	(6.545)				
Banco Santander		-						
Merrill Lynch	69.540	83.310	(1.462)	(1.141)				
Standard Bank	139.080	124.965	(11.874)	(7.254)				
Standard Chartered	211.586	237.209	(8.310)	(6.841)				
SubTotal			(62.872)	(60.661)	62.872	-	62.862	2.201
Swaps de Taxas e Índices								
Contrapartes								
Itaú BBA								
Banco Santander								
Banco do Brasil	317.000	317.000	10.903	381				
Barclays		10.000		8				
HSBC	159.984	179.984	153	(658)				
SubTotal			11.056	(269)	-	11.056	783	514
Swaps de Moedas - NDF								
Contrapartes								
Posição Comprada em R\$ x US\$								
Santander								
Barclays								
HSBC								
Itaú BBA	333.792		9.097					
Merrill Lynch	92.720		839					
Standard Bank								
Rabobank Brasil								
Posição Vendida em R\$ x US\$								
Santander	231.800		(21.678)					
Barclays	46.360		(4.026)					
HSBC	92.720		(669)					
Itaú BBA	475.097	3.999	(38.144)	576				
Merrill Lynch	370.880	89.209	(41.050)	5.270				
Standard Bank		2.399		346				
Rabobank Brasil		41.655		2.298				
SubTotal			(95.631)	8.490	105.568	9.937	-	8.490
Opções de Moedas - Zero Cost Collar								
Contraparte								
Posição lançadora em R\$ x US\$ - Compra								
Merrill Lynch								
Standard Bank		41.656		(38)				
Votorantim								
Posição titular em R\$ x US\$ - Venda								
Merrill Lynch								
Standard Bank		41.656		3.768				
Votorantim								
SubTotal			-	3.730	-	-	38	3.768
Swaps de Commodities - Celulose								
Contraparte								
Nordea Bank Finland P/C	177.466	150.958	20.225	(2.950)				
Standard Chartered		17.995		(423)				
SubTotal			20.225	(3.373)	-	20.225	3.598	225
Swaps de Commodities - Petróleo								
Contraparte								
JP Morgan	37.496	-	1.240					
Standard Chartered		16.520		452				
SubTotal			1.240	452	-	1.240	-	452
Outros								
Contraparte								
JP Morgan	556.320	449.874	17.268	11.622				
SubTotal			17.268	11.622	-	17.268	-	11.622
Resultado Total em Swaps			(108.714)	(40.009)	168.440	59.726	67.281	27.272

Notas Explicativas

e. Derivativos liquidados

As posições de derivativos liquidadas acumuladas nos exercícios findos em 30 de setembro de 2011 e 30 de setembro de 2010, agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são assim demonstradas:

Descrição	Vencimentos	Valor de referência acumulado (nocional) em		Valor justo (de liquidação) acumulado em	
		30.9.2011	30.9.2010	30.9.2011	30.9.2010
Swaps em Moeda Estrangeira					
Posição Ativa - US\$ Libor	2010: 04/01 até 30/09	1.673.696	2.338.210	-	-
Posição Passiva - US\$ Taxa Pré	2011: 04/01 até 30/09	1.673.696	2.338.210	-	-
SubTotal				(25.842)	(31.627)
Swaps de Taxas e Índices					
Posição Ativa - TR + Cupom	2010: 14/04 até 10/05		27.500	-	-
Posição Ativa - R\$ Taxa Pré	2011: 15/03 até 15/09	469.984	10.000	-	-
Posição Passiva - % DI		469.984	37.500	-	-
SubTotal				86	1.636
Swaps de Moedas					
Posição Comprada em R\$ x US\$	2010: 08/02 até 09/09	324.520	390.388	(458)	-
Posição Vendida em R\$ x US\$	2011: 03/01 até 09/09	1.013.594	1.390.310	23.482	-
SubTotal				23.024	27.604
Opções de Moedas					
Posição lançadora em R\$ x US\$ - Venda	2011: 02/05	39.028	44.525		-
Posição titular em R\$ x US\$ - Compra		39.028	44.525		-
SubTotal				6.918	-
Swaps de Commodities					
Posição Vendida em Celulose BHKP	2010: 08/01 até 08/09				
	2011: 07/01 até 08/09	48.242	104.183	-	-
SubTotal				(6.097)	(26.840)
Swaps de Commodities					
Posição Comprada em Petróleo	2010: 07/04 até 08/09	243.289	114.514	-	-
Posição Vendida em Petróleo	2011: 07/01 até 08/09		27.026	-	-
SubTotal				(1.463)	1.146
Outros					
Posição Ativa - Cupom Cambial	2010: 11/03 até 13/09	50.442	52.767	-	-
Posição Ativa - Libor + Spread	2011: 11/03 até 13/09	353.094		-	-
Posição Passiva - US\$ Libor Fixada		50.442	52.767	-	-
Posição Passiva - R\$ x US\$		353.094		-	-
SubTotal				2.048	1.021
Resultado Total em Swaps		-	-	(1.326)	(27.060)

Notas Explicativas

f. Demonstrativo de análise de sensibilidade

As tabelas abaixo demonstram a sensibilidade das posições consolidadas de derivativos, dívidas e aplicações em aberto em 30 de setembro de 2011, que representa nossa principal exposição no curto prazo, conforme demonstradas no item (d), a variações de preços e taxas nos ativos Subjacentes:

i) Derivativos contabilizados pelo valor justo por meio do resultado

Descrição	Valor Justo (MtM)	Cenários em 31/12/2011			
		Risco	Provável	Deterioração 25%	Deterioração 50%
Swaps em Moeda Estrangeira					
Ativo US\$ <i>Libor</i> x Passivo US\$ Pré ⁽¹⁾	(62.872)	Queda da <i>Libor</i>	(60.319)	(66.290)	(72.445)
Swaps de Taxas e Índices					
Ativo Pré ⁽²⁾ em R\$ x Passivo % DI	11.056	Alta da Curva Pré	7.458	(6.179)	(19.039)
Swaps de Moedas (NDF)					
Posição Vendida em R\$ x US\$ ⁽³⁾	(105.568)	Alta da Taxa de Câmbio R\$/US\$	(27.854)	(314.719)	(601.585)
Swaps de Moedas (NDF)					
Posição Comprada em R\$ x US\$ ⁽⁴⁾	9.937	Queda da Taxa de Câmbio R\$/US\$	(17.414)	(118.372)	(219.331)
Swaps de Commodities					
Cenário Celulose ^{(5) (6)}	20.225	Alta da Celulose	(9.493)	(44.738)	(79.983)

⁽¹⁾ Fonte para o cenário provável: *Bloomberg* - Curva de mercado de 07/10/2011. Taxa *Libor* de 3 meses provável em 31/12/2011: 0,39111% a.a. Deterioração de 25%: *Libor* de 3 meses em 31/12/2011 de 0,29333% a.a. Deterioração de 50%: *Libor* de 3 meses em 31/12/2011 de 0,19556% a.a.

⁽²⁾ Fonte para o cenário provável: Boletim Focus do Banco Central de 07/10/2011. Taxa Selic provável em 31/12/2011: 11,10% a.a. Deterioração de 25%: Taxa Selic em 31/12/2011 de 13,88% a.a. Deterioração de 50%: Taxa Selic em 31/12/2011 de 16,65% a.a.

⁽³⁾ Fonte para o cenário provável: Boletim Focus do Banco Central de 07/10/2011. Taxa de Câmbio provável em 31/12/2011: R\$ 1,7600 / US\$. Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 31/12/2011 de R\$ 2,2000 / US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/12/2011 de R\$ 2,6400 / US\$.

⁽⁴⁾ Fonte para o cenário provável: Boletim Focus do Banco Central de 07/10/2011. Taxa de Câmbio provável em 31/12/2011: R\$ 1,7600 / US\$. Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 31/12/2011 de R\$ 1,3200 / US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/12/2011 de R\$ 0,8800 / US\$.

⁽⁵⁾ Fonte para o cenário provável: Relatório da RISI de 30/09/2011. Preço provável da celulose BHKP em 31/12/2011: US\$ 680 / ton. Deterioração de 25%: Preço em 31/12/2011 de US\$ 850,00 / ton. Deterioração de 50%: Preço em 31/12/2011 de US\$ 1020,00 / ton.

⁽⁶⁾ Fonte para o cenário provável: Relatório da RISI de 30/09/2011. Preço provável da celulose BHKP em 30/09/2012: US\$ 870 / ton. Deterioração de 25%: Preço em 30/09/2012 de US\$ 1.087,50 / ton. Deterioração de 50%: Preço em 30/09/2012 de US\$ 1.305 / ton.

Cabe ressaltar que a administração destas posições é dinâmica e que, com o emprego dos mecanismos em vigor para limitação de perdas (sistemas de stop loss) e das exposições em risco, que por sua vez são impactadas pela volatilidade dos ativos, as posições são ajustadas à medida que eventuais perdas se materializam. Desta forma, caso um cenário de deterioração venha a ocorrer como ilustrado na tabela acima, as posições da Companhia sujeitas a esta deterioração já teriam sido desmontadas ao atingirem os limites estabelecidos nos sistemas de stop loss.

Não foram explicitados um cenário provável em 30 de setembro de 2011 ou a análise de sensibilidade para os swaps listados na categoria "Outros" na tabela do item (e), uma vez que estes swaps se referem a operações de arbitragem entre a taxa *Libor* e o cupom cambial, com ambas às taxas pré-fixadas nas referidas operações, impedindo a possibilidade de ocorrência de qualquer resultado diferente daquele já estipulado contratualmente.

Notas Explicativas

ii) Dívidas em moeda estrangeira

Instrumento	Valor Justo	Risco	Cenários em 30/09/2011		
			Provável	Possível (Δ de 25%)	Remoto (Δ de 50%)
Financiamento de imobilizado					
Moeda Estrangeira - TJLP + Cesta de moedas ⁽¹⁾	(349.347)	Alta da UMBNDES	(349.347)	(436.684)	(524.020)
Financiamento de exportações					
Moeda Estrangeira - R\$ x US\$ ⁽²⁾	(2.508.739)	Alta da Taxa de Câmbio R\$/US\$	(2.508.739)	(3.135.924)	(4.390.293)
Financiamento de importações					
Moeda Estrangeira - R\$ x US\$ ⁽³⁾	(208.927)	Alta da Taxa de Câmbio R\$/US\$	(208.927)	(261.158)	(313.390)
Senior Notes					
Moeda Estrangeira - Taxa Fixa USD ⁽⁴⁾	(1.621.141)	Alta da Taxa de Câmbio R\$/US\$	(1.621.141)	(2.026.426)	(2.431.711)
Debêntures 3ª Emissão - 2ª série					
Moeda Estrangeira - R\$ x US\$ ⁽⁵⁾	(147.840)	Alta da Taxa de Câmbio R\$/US\$	(147.840)	(184.800)	(221.759)

⁽¹⁾ Fonte para o cenário provável: Moeda contratual do BNDES (UMB) em 30/09/2011 0,0360

Deterioração de 25%: UMB em 30/09/2011 0,0450 . Deterioração de 50%: UMB em 30/09/2011 de 0,0540

⁽²⁾ Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 30/09/2011 R\$ 1,8544 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 30/09/2011 de R\$ 2,1318 / US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 30/09/2011 de R\$ 2,7816 / US\$.

⁽³⁾ Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 30/09/2011 R\$ 1,8544 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 30/09/2011 de R\$ 2,1318 / US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 30/09/2011 de R\$ 2,7816 / US\$.

⁽⁴⁾ Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 30/09/2011 R\$ 1,8544 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 30/09/2011 de R\$ 2,1318 / US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 30/09/2011 de R\$ 2,7816 / US\$.

⁽⁵⁾ Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 30/09/2011 R\$ 1,8544 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 30/09/2011 de R\$ 2,1318 / US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 30/09/2011 de R\$ 2,7816 / US\$.

iii) Caixa e equivalentes em moeda estrangeira

Instrumento	Valor Justo	Risco	Cenários em 30/09/2011		
			Provável	Possível (Δ de 25%)	Remoto (Δ de 50%)
Caixa e Bancos Moeda Estrangeira - R\$ x US\$ ⁽¹⁾	101.417	Queda da Taxa de Câmbio R\$/US\$	101.417	76.063	50.709
Caixa e Bancos Moeda Estrangeira - R\$ x JPY ⁽²⁾	2	Queda da Taxa de Câmbio R\$/JPY	2	2	1
Caixa e Bancos Moeda Estrangeira - R\$ x CHF ⁽³⁾	123	Queda da Taxa de Câmbio R\$/CHF	123	92	61
Caixa e Bancos Moeda Estrangeira - R\$ x EUR ⁽⁴⁾	6.675	Queda da Taxa de Câmbio R\$/EUR	6.675	5.006	3.338
Caixa e Bancos Moeda Estrangeira - R\$ x GBP ⁽⁵⁾	2.676	Queda da Taxa de Câmbio R\$/GBP	2.676	2.007	1.338
Aplicações Financeiras Moeda Estrangeira - R\$ x US\$ ⁽⁶⁾	24.183	Queda da Taxa de Câmbio R\$/US\$	24.183	18.137	12.091

⁽¹⁾ Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 30/09/2011 R\$ 1,8544 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 30/09/2011 de R\$ 1,3908 / US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 30/09/2011 de R\$ 0,9272 / US\$.

⁽²⁾ Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 30/09/2011 R\$ 0,02407 / JPN

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 30/09/2011 de R\$ 0,01805 / JPN. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 30/09/2011 de R\$ 0,01204 / JPN.

⁽³⁾ Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 30/09/2011 R\$ 2,0488 / CHF

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 30/09/2011 de R\$ 1,5366 / CHF. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 30/09/2011 de R\$ 1,0244 / CHF.

⁽⁴⁾ Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 30/09/2011 R\$ 2,4938 / EUR

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 30/09/2011 de R\$ 1,8704 / EUR. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 30/09/2011 de R\$ 1,2469 / EUR.

⁽⁵⁾ Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 30/09/2011 R\$ 2,8971 / GBP

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 30/06/2011 de R\$ 2,1728 / GBP. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 30/06/2011 de R\$ 1,4486 / GBP.

⁽⁶⁾ Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 30/09/2011 R\$ 1,8544 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 30/09/2011 de R\$ 1,3908 / US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 30/09/2011 de R\$ 0,9272 / US\$.

Notas Explicativas

g. Gestão do capital

O objetivo principal da administração de capital da Suzano é assegurar que este mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista. A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas.

Não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos em relação ao último exercício findo em 31/12/2010.

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2011	31/12/2010	30/9/2011	31/12/2010
Empréstimos e financiamentos	6.105.951	5.225.123	7.430.001	6.531.559
Debentures	820.362	624.836	820.362	624.836
(-) Caixa e equivalente de caixa	<u>(2.822.981)</u>	<u>(3.484.168)</u>	<u>(2.958.938)</u>	<u>(3.735.438)</u>
Dívida líquida	4.103.332	2.365.791	5.291.425	3.420.957
Patrimônio Líquido	9.588.749	8.640.671	9.588.749	8.640.671
Patrimônio Líquido e dívida líquida	<u>13.692.081</u>	<u>11.006.462</u>	<u>14.880.174</u>	<u>12.061.628</u>

26 Patrimônio líquido

a) Capital Social

Em 30 de setembro de 2011, o capital social subscrito era de R\$ 2.685.183, integralmente realizado e dividido em 408.892 mil ações, sem valor nominal, das quais: 140.039 mil eram ordinárias, nominativas; 266.926 mil eram preferenciais classe "A" e 1.926 mil eram preferenciais classe "B", ambas escriturais. São mantidas em tesouraria 10.940 mil ações, sendo 6.786 mil ordinárias, 2.244 mil preferenciais classe "A" e 1.909 mil preferenciais classe "B". As ações preferenciais SUZB5 encerraram o período findo em 30 de setembro de 2011 com cotação de fechamento a R\$ 8,36.

Em 29 de abril de 2011, a Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, aprovou proposta da Administração para pagamento de dividendos referentes ao resultado do exercício de 2010, no valor bruto de R\$ 13,1 milhões. Os valores foram pagos aos acionistas em 09 de maio de 2011.

Em 30 de abril de 2010, a Assembléia Geral Extraordinária, aprovou o aumento do capital social da Companhia, no montante de R\$ 412.229, absorvendo parte das reservas existentes em 31 de dezembro de 2009, sendo R\$ 303.506 referentes à reserva de incentivos fiscais e R\$ 108.723 referentes à reserva especial de ágio na incorporação.

Notas Explicativas

Neste mesmo momento também foi aprovada a emissão de novas ações da Companhia para os acionistas que constarem na base acionária na data da realização da Assembléia Geral Extraordinária que aprovar a matéria, na proporção de uma ação nova para cada grupo de quatro ações pré-existentes, de mesma espécie e classe, consistindo na emissão de 78.620 mil novas ações, sendo 26.955 mil ações ordinárias, 51.280 mil ações preferenciais classe "A" e 385.220 mil ações preferenciais classe "B". As novas ações gozarão dos mesmos direitos políticos e econômicos que tenham as ações originais, inclusive o dividendo sobre os resultados de 2010. Os acionistas que resultarem em posição acionária de fração de ação, receberão ações do acionista controlador da Companhia, na forma de doação, de modo a atingir-se o número inteiro de ações imediatamente subsequente.

Em 01 de dezembro de 2010, data em que o BNDESPAR converteu debêntures da 4ª emissão em ações (Nota 18 item "b"), o capital social da Companhia foi aumentado em R\$ 218.524, mediante a emissão de 5.263 mil ações ordinárias e 10.526 mil ações preferenciais classe "A", todas escriturais e sem valor nominal. Conforme contratado entre BNDESPAR e a controladora Suzano Holding S.A., a totalidade das ações ordinárias resultantes da conversão foi adquirida pela Suzano Holding S.A.

As ações preferenciais classe "A" tem direito a dividendos por ação, pelo menos, 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais classe "B" tem direito a dividendo prioritário de 6% a.a. sobre sua parte do capital social ou pelo menos 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais não gozam do direito de voto, salvo quando previsto em lei.

b) Reserva de lucros

A reserva para aumento de capital é composta por 90% do saldo remanescente dos lucros do exercício, após dividendos e reserva legal, e objetiva assegurar a Companhia adequadas condições operacionais.

A reserva estatutária especial acolhe os restantes 10% do saldo remanescente dos lucros do exercício e objetiva garantir a continuidade da distribuição de dividendos.

c) Lucro por ação

Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

Notas Explicativas

	30/9/2011			Total
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	
Prejuízo atribuível aos acionistas	(55.960)	(122.233)	(6)	(178.199)
Quantidade média ponderada de ações no período	140.040	266.926	1.926	408.892
Média ponderada das ações em tesouraria	(6.786)	(2.245)	(1.910)	(10.941)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	133.254	264.681	16	397.951
Prejuízo básico por ação	(0,41995)	(0,46181)	(0,37500)	

	30/9/2010			Total
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	
Lucro atribuível aos acionistas	162.657	355.684	23	518.364
Quantidade média ponderada de ações no período	125.792	239.307	1.798	366.897
Média ponderada das ações em tesouraria	(6.334)	(1.833)	(1.782)	(9.949)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	119.458	237.474	15	356.947
Lucro básico por ação	1,36163	1,49778	1,53333	

Diluído

O lucro por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações preferenciais e ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações preferências e ordinárias potenciais que provocariam diluição. A Companhia apresenta duas categorias de ações potenciais que provocariam diluição: as opções de compra de ações por opção do titular e debêntures conversíveis em ações ordinárias e preferências.

	30/9/2011			Total
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	
Prejuízo atribuível aos acionistas	(55.960)	(122.233)	(6)	(178.199)
Quantidade média ponderada de ações em circulação	133.254	264.681	16	397.951
Ajuste por opções de compra de ações e debêntures da 5ª emissão	24.592	48.754	-	73.346
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	157.846	313.435	16	471.297
Prejuízo diluído por ação	(0,35452)	(0,38998)	(0,37500)	

	30/9/2010			Total
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	
Lucro atribuível aos acionistas	162.657	355.684	23	518.364
Quantidade média ponderada de ações em circulação	119.458	237.474	15	356.947
Ajuste por opções de compra de ações	959	3.773	-	4.732
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	120.417	241.247	15	361.679
Lucro diluído por ação	1,35078	1,47436	1,53333	

Notas Explicativas

27 Outras receitas operacionais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2011	30/9/2010	30/9/2011	30/9/2010
Lucro na venda de outros produtos	7.521	5.495	13.604	11.993
Provisão para contingências	-	(9.678) (a)	-	(9.678)
Outras receitas (despesas)	(1.734)	(10.756)	(14.895)	696
Complemento de passivo atuarial	(12.642)	(16.209)	(12.642)	(16.209)
Lucro na venda de ativo imobilizado	8.821	280.910 (a)	8.865	280.910
Resultado na venda de investimentos	41.074 (b)	46	41.074	46
Lucros não Realizados	(16.656)	-	(135)	-
Amortização do Ativo Intangível	-	-	(9.978)	-
Total de Outras Despesas Operacionais	(31.032)	(36.643)	(45.360)	(26.873)
Total de Outras Receitas Operacionais	57.416	286.451	71.253	294.631
Outras receitas operacionais líquidas	26.384	249.808	25.893	267.758

(a) Montante substancialmente composto pela venda de terras e florestas em Minas Gerais e provisão para obrigações contratuais decorrentes desta operação.

(b) O montante refere-se a recursos recebidos pela alienação dos direitos aos créditos de correção monetária sobre empréstimos compulsórios de energia elétrica discutidos em Ações Judiciais contra a Centrais Elétricas Brasileiras S.A – Eletrobrás que encontram-se em fase recursal perante o Tribunal Regional Federal, sem decisão final transitada em julgado.

28 Resultado financeiro, líquido

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2011	Noves meses findo em 30/9/2010	30/9/2011	30/9/2010
Despesas de juros	(352.744)	(278.644)	(359.054)	(305.309)
Variações monetárias e cambiais passivas	(491.419)	34.555	(486.855)	41.572
Perdas em operações com derivativos - Taxa de juros	(23.131)	(49.908)	(36.769)	(53.968)
Perdas em operações com derivativos - Taxa de câmbio	(186.447)	(15.531)	(186.446)	(15.531)
Perdas em operações com derivativos - <i>Commodities</i>	-	-	(3.605)	4.011
Outras despesas financeiras	(41.901)	(42.643)	(58.445)	(55.119)
Total das despesas financeiras	(1.095.642)	(352.171)	(1.131.174)	(384.344)
Receitas de juros	197.559	151.153	198.173	151.277
Ganhos em operações com derivativos - Taxa de juros	7.589	(7.467)	26.980	(7.235)
Ganhos em operações com derivativos - Taxa de câmbio	107.700	51.542	107.700	51.542
Ganhos em operações com derivativos - <i>Commodities</i>	-	-	18.517	(14.316)
Variações monetárias e cambiais ativas	105.048	(37.116)	80.906	(35.198)
Total das receitas financeiras	417.896	158.112	432.276	146.070
Resultado financeiro líquido	(677.746)	(194.059)	(698.898)	(238.274)

Notas Explicativas

29 Informação por segmento

A Administração definiu como segmentos operacionais celulose e papel. As principais informações, por segmento de negócio, correspondentes aos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e 30 de setembro de 2010 são seguintes:

	Consolidado							
	30/9/2011				30/9/2010			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total
Receita líquida	1.504.002	2.007.626	-	3.511.628	1.516.732	1.801.777	-	3.318.509
Resultado financeiro líquido	-	-	(698.898)	(698.898)	-	-	(238.274)	(238.274)
Outras receitas operacionais líquidas	-	-	25.893	25.893	-	-	267.758	267.758
Resultado operacional	143.769	225.652	(673.005)	(303.584)	379.811	267.669	29.484	676.964
	30/9/2011				31/12/2010			
Total dos ativos	6.829.126	2.253.265	11.896.230	20.978.621	6.921.634	2.326.115	9.699.116	18.946.865

As áreas geográficas são determinadas baseadas na localização do mercado consumidor. As receitas líquidas da Companhia classificadas por área geográfica podem ser assim representadas:

	30/9/2011			30/9/2010		
	Celulose	Papel	Total	Celulose	Papel	Total
Receita líquida	1.504.002	2.007.626	3.511.628	1.516.732	1.801.777	3.318.509
Mercado Interno	294.859	1.326.829	1.621.688	262.715	1.135.436	1.398.151
Mercado Externo	1.209.143	680.797	1.889.940	1.254.017	666.341	1.920.358
Ásia	493.890	31.291	525.181	525.071	43.947	569.018
Europa	515.400	146.279	661.679	585.267	154.089	739.356
América do Norte	177.317	190.674	367.991	137.303	179.035	316.338
América do Sul e Central	22.536	310.429	332.965	6.376	287.542	293.918
África	-	2.124	2.124	-	1.728	1.728

30 Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2011	30/9/2010	30/9/2011	30/9/2010
Custos variáveis, fixos demais despesas comerciais e administrativas	2.198.478	2.090.682	2.230.816	1.888.768
Gastos com pessoal	423.849	363.415	435.868	372.603
Depreciação, exaustão e amortização	459.303	403.219	475.523	409.658
	3.081.630	2.857.316	3.142.207	2.671.029

31 Cobertura de Seguros

A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos operacionais e outros para resguardar seus ativos imobilizados e seus estoques.

O valor dos seguros contratados é considerado suficiente, segundo a opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Administradores e Acionistas da
Suzano Papel e Celulose S.A.
Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Suzano Papel e Celulose S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e nove meses findos naquela data, e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, elaboradas sob a responsabilidade de sua administração, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas informações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 27 de outubro de 2011

Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6

Antonio Carlos Fioravante
Contador CRC-1SP184973/O-0

Alexandre Rubio
Contador CRC-1SP223361/O-2